

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 26 DE ABRIL DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.045 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Atirador é preso após tiroteio em jantar de Trump com jornalistas

Fotos: AFP



Tradicional Jantar da Associação dos Correspondentes da Casa Branca tinha acabado de começar quando tiros foram ouvidos. Agentes do Serviço Secreto retiraram o presidente dos EUA, a esposa, o vice-presidente e muitos integrantes do governo. O atirador chegou a ferir um agente. Investigação tenta descobrir motivo do ataque. Já na Casa Branca, Trump deu entrevista coletiva e elogiou a ação da segurança. PÁGINA 9

Revista do CORREIO

Julia Sirqueira/CB/D.A Press



Cultura ancestral

Maior quilombo do Brasil, o território Kalunga engloba 39 comunidades, em Goiás, e vive o desafio de preservar o passado ao mesmo tempo em que busca melhorias para os seus 8 mil moradores. Elizabeth Fernandes perpetua a gastronomia do seu povo no restaurante da família. CAPA E PÁGINAS 8 A 12

Celina aperta o cinto e aplica cortes de até 25%

Decreto assinado pela governadora Celina Leão determina a revisão de contratos administrativos que envolvam despesas públicas. Também foram suspensos aumentos com pessoal, como reajustes salariais, criação de cargos, novas nomeações e pagamento de horas extras não autorizadas. "Estamos retirando de onde há excesso", disse Celina. De acordo com o secretário de Economia do DF, Valdivino Oliveira, o decreto foi motivado por "um desequilíbrio nas contas públicas", com possibilidade de que o déficit ultrapasse R\$ 4 bilhões.

PÁGINA 15

Gustavo Moreno/STF



Dino propõe penas mais rigorosas contra corrupção no sistema de Justiça

Em artigo ao *Correio*, ministro Flávio Dino, do STF, afirma que medidas superficiais ou simbólicas de combate à corrupção no sistema de Justiça "não são congruentes com a gravidade do desafio". Ele sugere mudanças na lei, como penas mais altas para os crimes; regras próprias e rápidas para afastamento e perda do cargo; e responsabilização criminal. PÁGINA 11

ENTREVISTA / JANINE MELLO

Descanso e lazer são direitos sociais

» ALINE GOUVEIA » RAPHAELA PEIXOTO

Ministra dos Direitos Humanos e Cidadania afirma que fim da jornada 6x1 não é privilégio. Ela fala ainda sobre a proteção dos vulneráveis no ambiente digital e a questão migratória. PÁGINA 6

Concursos

Fique atento às oportunidades em 63 editais

Os concurseiros devem ficar alertas. São 17.338 vagas em certames locais, regionais, estaduais e nacionais para diversas áreas, como saúde, militares, universidades e institutos federais.

TRABALHO & FORMAÇÃO

Jejum ampliado à noite faz bem

Estudo mostra como estratégia simples, de comer no máximo três horas antes de dormir, traz vários benefícios.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



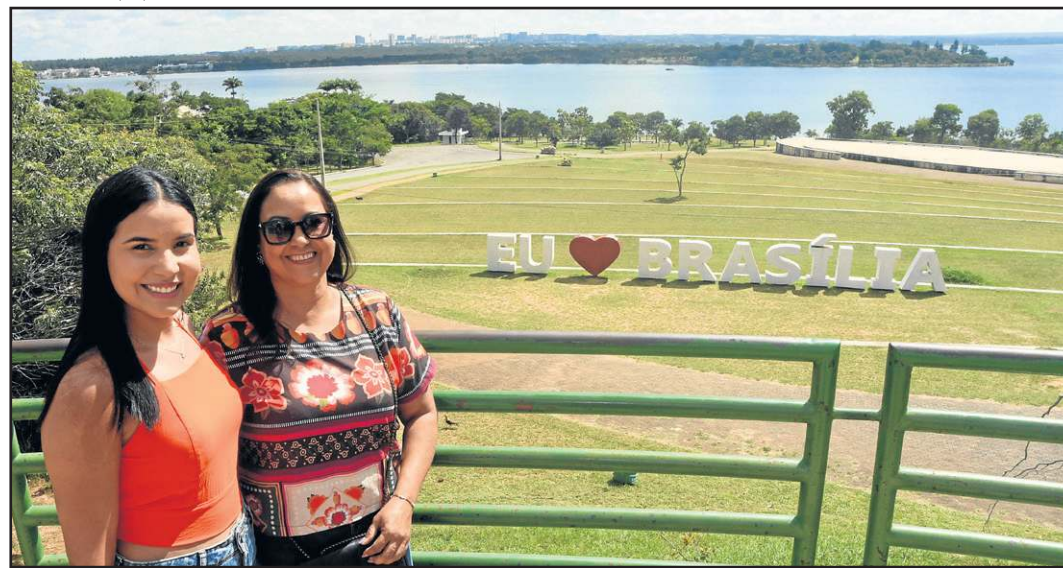
Trabalho & formação profissional

Pejotização sob julgamento

Mais de 50 mil ações trabalhistas estão suspensas no STF. Ainda este ano, a Corte deve definir as regras sobre as relações empregatícias de 13,1 milhões que atuam como PJ, caso de Vivian Azeredo.

CAPA E PÁGINAS 2 E 3

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Diversão, arquitetura e natureza em sintonia

Cartão-postal da capital, a Ermida Dom Bosco abriga a primeira construção de alvenaria de Brasília, a capela em forma de pirâmide projetada por Niemeyer, e oferece aos moradores e visitantes um parque ecológico às margens do Paranoá e um entardecer de tirar o fôlego. PÁGINA 18

Paredão

No Dia do Goleiro, entenda como Manuel Neuer revolucionou a posição

PÁGINA 19

Michael

Fãs do rei do pop se dividem sobre a cinebiografia do artista em cartaz nos cinemas

PÁGINA 22

Produção de games acelera no Brasil

Desenvolvedores brasileiros têm mais facilidade na busca por financiamento de projetos a partir da criação do Marco Legal, o que levou o setor de jogos eletrônicos a uma posição de destaque no cenário global.

PÁGINA 7

Chernobyl, 40 anos depois

» RODRIGO CRAVEIRO

Dois ex-funcionários da usina nuclear soviética e um bombeiro que tentou conter a tragédia falam ao *Correio* sobre o pior desastre nuclear da história.

PÁGINA 9





CASO MASTER

Agentes apontam a necessidade de novas diligências para aprofundar o papel de cada integrante do esquema criminoso

PF prepara novas fases de investigações

» RENATO SOUZA

Investigadores responsáveis pela Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que apura o esquema fraudulento envolvendo o Banco Master e o Banco de Brasília (BRB), avaliam que o organograma da organização criminosa criada para operacionalizar o caso ainda não está completo. A investigação deve ter novas fases nas próximas semanas para esclarecer questionamentos. Um deles é saber quem era o principal beneficiado do esquema de lavagem de dinheiro e pagamento de propinas.

A atividade central do grupo criminoso, de acordo com as investigações, era vender títulos podres do Master para o BRB, a fim de lucrar com as operações e garantir a vida de luxo dos envolvidos no esquema. Para isso, o grupo criou tentáculos no sistema financeiro, no setor bancário e também na mídia, garantindo a diluição dos recursos das fraudes em contratos supostamente lícitos. O ápice do plano seria a compra do Master pelo BRB, anunciada em março de 2025, mas vetada pelo Banco Central em setembro do mesmo ano, ou seja, dois meses antes de a autoridade monetária liquidar extrajudicialmente o Master.

Duas delações que estão encaminhadas devem acrescentar capítulos adicionais na investigação: a de Daniel Vorcara, dono do Master, e do advogado Daniel Lopes Monteiro, acusado de ser o operador jurídico e financeiro do esquema de fraudes bilionárias.

A avaliação é de que ambos os delatores devem apontar o envolvimento de políticos e servidores públicos no esquema, inclusive, autoridades de cargos elevados nos Três Poderes, e, certamente, haverá desdobramentos em várias campanhas eleitorais deste ano.

Um dos alvos na mira das investigações é o ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha (MDB), que está no exterior e chegou a ser citado por Vorcara como presente em encontros que discutiram a compra do Master pelo BRB, mesmo após o banco da capital federal ter identificado a compra de R\$ 12,2 bilhões títulos podres, com tendência de causar prejuízo bilionário aos cofres da instituição que vem tentando se capitalizar para reduzir o tamanho do prejuízo deixado pelas operações com o banco de Vorcara.

Outra delação que está sendo preparada é de Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, que está detido no presídio da Papuda, em Brasília. Ele também teria como alvo supostas participações de Ibaneis Rocha na decisão sobre as ações do BRB.

Ed Alves/CB/D.A Press



Reprodução



O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e o ex-banqueiro Daniel Vorcara estão presos, e advogados de ambos tentam negociar acordos de delação premiada

O ex-governador nega ter realizado encontros para discutir qualquer atividade ilegal ou ter realizado pressões para a compra do Master pelo BRB. Os investigadores apontam que as novas diligências pretendem recolher documentos e provas sobre o papel de cada um dos agentes no esquema criminoso.

Costa e Vorcara eram próximos de vários caciques de partidos do Centrão. A questão é quem vai delatar quem primeiro. Vale lembrar que, em entrevista ao *CB.Poder*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes destacou que uma colaboração, para ser aceita em troca de benefícios, precisa acrescentar novidades para a investigação. Além disso, ele lembrou que ela não pode ser seletiva, de forma que o delator escolha os alvos e omita dinheiro recebido e ocultado nas operações de corrupção.

Comprovação

Com as delações sendo negociadas, os investigadores passam

para a etapa de levantar evidências dos núcleos montados pela organização criminosa e se concentram na descrição do papel de cada envolvido. Uma dificuldade é conseguir provar o que era legal ou ilegal no esquema, como contratos aparentemente lícitos, mas que eram usados para lavar dinheiro, ocultar patrimônio ou ser desviado para as contas pessoais dos beneficiários para o pagamento de propina.

“Nós temos policiais muito bem preparados para este tipo de investigação, que sabem detectar muito bem essas diferenças do que é lícito ou ilícito. Não só o conhecimento técnico, mas empírico. Mas o grande problema neste tipo de investigação é fazer a comprovação. Existem várias maneiras de tentar limpar os rastros, não deixar o traço do dinheiro, o famoso ‘follow the money’, e outras tentativas de tentar dissimular essa utilização indevida, ilegal do dinheiro”, destaca Flávio Werneck, diretor de Estratégia da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef).

Os novos desdobramentos da Operação Compliance Zero também devem concentrar-se no uso de contratos de fachada de publicidade para ocultar dinheiro proveniente de propina, lavagem ou para tentar pressionar autoridades reguladoras, como o Banco Central. Os investigadores atuam para separar o que são contratos de mídia legítimos, voltados para ações do banco e divulgação de produtos e resultados, dos que foram adotados exclusivamente para beneficiar os envolvidos no esquema.

Na lista de documentos, estão contratos milionários, como no caso do *Portal Metrôpoles*, do senador cassado Luiz Estevão, já condenado em outros processos e que teria recebido R\$ 27 milhões por meio de sua empresa de mídia.

O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) aponta que, no caso do *Metrôpoles*, houve débito imediato dos valores pagos, atitude que pode configurar possível movimentação de recursos em benefício de terceiros. A Léo Dias Comunicações, do

jornalista Léo Dias, recebeu R\$ 9,9 milhões do Master. O site *O Bastidor* está na lista como alvo de pagamentos de R\$ 2 milhões e o site *Vero Notícias* teria recebido pelo menos R\$ 1 milhão. A nota fiscal emitida em razão da operação cita que os valores seriam para a prestação de publicidade.

Todos esses contratos, assim como outros pagamentos, como o de serviços de advocacia, como é o caso do contrato de R\$ 129 milhões pagos para Viviane Bacchi de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, e o de R\$ 6,1 milhões destinados para a Lewandowski Advocacia. Ambos estão passando por um pente-fino dos investigadores da PF, a fim de avaliar e comprovar quais das movimentações estão atreladas a práticas criminosas.

“As dificuldades são maiores neste tipo de investigação pela complexidade deste tipo de caso. Dificuldade de comprovação, pois como é um processo penal, tem de ter toda comprovação para não deixar uma pessoa que é inocente ser condenada.

O objetivo é realmente ter uma condenação justa”, diz Flávio Werneck.

Força-tarefa

Membros do Ministério Público Federal (MPF), ouvidos pela reportagem sob sigilo, defendem a criação de uma força-tarefa para lidar com a situação. “Já deveria existir uma força-tarefa para tratar deste caso. Além de envolver nomes da cúpula da política, tem muito dinheiro envolvido, núcleos em vários estados, como em São Paulo e em Brasília. É uma organização criminosa estruturada”, defende um procurador.

Com as investigações policiais avançando e chegando ao Poder Judiciário, a situação também exige trabalho reforçado no Ministério Público. Além de poder conduzir investigações próprias, a autarquia pode solicitar diligências, firmar acordos de delação e apontar a necessidade de esclarecimentos, tanto por parte dos envolvidos como da própria autoridade policial. A avaliação no MPF é de que o esquema central pode resultar em diversos desdobramentos, o que exige um acompanhamento constante da situação.

Fachin libera venda de imóveis para BRB

» WAL LIMA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, suspendeu a decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) que impedia a venda de imóveis públicos do Distrito Federal para fortalecer as finanças do Banco de Brasília (BRB). De acordo com a decisão do magistrado, a suspensão causava “grave lesão à ordem administrativa”, impedindo a implementação de uma política pública formulada pelos Poderes Executivo e Legislativo de tentarem socorrer o banco público.

“O Banco de Brasília desempenha papel central no sistema financeiro do Distrito Federal, sendo responsável pela operacionalização de programas sociais relevantes, pelo pagamento de servidores públicos, pela gestão de volumes expressivos de depósitos — inclusive judiciais — e pela concessão de crédito em escala significativa à economia local”, escreveu Fachin na decisão, em caráter liminar, atendendo ao pedido do Governo do Distrito Federal (GDF).

A decisão, no entanto, ainda será submetida ao plenário virtual do STF entre 8 e 15 de maio. Além disso, Fachin solicitou que

a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre a decisão monocrática em até 72 horas, que começou a contar na última sexta-feira (24).

Em meio à decisão que beneficia o banco brasileiro, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, determinou medidas cautelares imediatas contra o BRB e instaurou um processo administrativo sancionador para apurar práticas consideradas abusivas na manutenção de débitos automáticos em contas de clientes. A decisão abre caminho

para a aplicação de penalidades previstas no Código de Defesa do Consumidor.

Conforme despacho publicado no *Diário Oficial da União* (DOU), a área técnica da Senacon identificou indícios de recusa sistemática do banco em cancelar débitos automáticos, inclusive em contas destinadas ao recebimento de salários. O relatório que embasou a medida aponta casos de retenção integral de vencimentos, comprometendo diretamente a renda e a subsistência dos correntistas. Procurada, a assessoria do BRB não se manifestou até o fechamento desta edição.

Gustavo Moreno/STF



Presidente do STF, Edson Fachin reverteu decisão do TJDFT

CORRIDA ELEITORAL

PT aposta em comunicação

Em Congresso, sigla define a narrativa digital e a defesa do legado de governo como ferramenta para enfrentar os adversários

» VANILSON OLIVEIRA

A estratégia eleitoral do Partido dos Trabalhadores para 2026 — um dos temas discutidos durante o 8º Congresso Brasil Justo — é a comunicação, eixo considerado decisivo pela direção da legenda. O partido já vem, inclusive, investindo fortemente, neste mês de abril, em publicidade nas redes sociais Instagram e Facebook, com vídeos que defendem a soberania, o Pix, entre outros temas. O evento termina hoje e há dúvida sobre a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na sexta-feira, o presidente passou por duas intervenções médicas no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Apesar de os procedimentos serem considerados simples e ele ter sido liberado poucas horas depois, seu médico cardiologista, Roberto Kalil Filho, orientou-o a descansar por, pelo menos, dois dias seguidos. Lula retirou uma lesão de pele no couro cabeludo e fez uma infiltração na região do punho para tratar uma tendinite em um dos dedos. Hoje, estão confirmando as presenças dos ex-ministros da Fazenda Fernando Haddad, e da Educação Camilo Santana, além do governador do Ceará, Elmano de Freitas.

Em meio a um ambiente político marcado por polarização e desinformação, o partido busca estruturar uma rede de divulgação capaz de fortalecer a imagem do governo Lula e sustentar a disputa eleitoral nos próximos meses. O **Correio** conversou com o presidente do PT, Edinho Silva, que revelou que o desafio central é fazer com que as ações do governo cheguem à população de forma clara.

Ele destacou inúmeras iniciativas e disse que é preciso fortalecer ainda mais a comunicação institucional para que a informação correta chegue a todos. “Nós acreditamos muito que a verdade prevaleça diante da mentira, que a verdade prevaleça diante das fake news e que a gente possa, efetivamente, criar uma grande rede de divulgação dos feitos da gestão do presidente Lula”, declarou. Para Edinho, “é como se tivesse uma névoa encobrindo os feitos do governo”.

A aposta da sigla envolve ampliar a presença digital e transformar resultados de gestão em narrativa política. Edinho cita como exemplo os investimentos públicos, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) “Nós já batemos R\$ 975 bilhões de investimentos do PAC e, na virada do semestre, teremos passado de um trilhão. Não tem uma cidade de médio e grande porte no Brasil que não tenha uma obra do governo”. Para o dirigente, o desafio não é apenas executar políticas, mas garantir que elas sejam percebidas pela população.

Esse direcionamento também influenciou a organização do congresso partidário, que teve início na última sexta-feira. A direção decidiu retirar da pauta temas internos considerados sensíveis, como mudanças no estatuto, e priorizar debates sobre cenário político, estratégia eleitoral e propostas programáticas. A avaliação é de que discussões internas poderiam gerar ruídos em um momento de preparação para a disputa presidencial.

Além da comunicação, o partido pretende estruturar o discurso eleitoral em torno da defesa da democracia, da soberania e de propostas

Divulgação/PT



Edinho Silva avalia que a reeleição de Lula terá impacto no posicionamento do Brasil no exterior

sociais e econômicas. Entre os temas que devem aparecer na campanha estão reforma política, combate à desigualdade, transição energética e mudanças no mundo do trabalho. “Nós queremos não só defender o que foi feito, mas dizer para o Brasil qual é o país que queremos construir”, afirmou Edinho.

O congresso também serve de base para a consolidação de um manifesto político que está em elaboração pela direção partidária. O documento deve reunir as principais diretrizes

da campanha, com ênfase na defesa da democracia, da soberania nacional e na redução das desigualdades, além de orientar a comunicação eleitoral e a atuação da militância nas redes e nos territórios.

Conservadorismo

Internamente, a leitura do partido é de que a disputa eleitoral ocorrerá em um ambiente de avanço do conservadorismo e de fortalecimento de discursos autoritários.

Nesse contexto, a direção petista avalia que a reeleição de Lula terá impacto não apenas no cenário nacional, mas também no posicionamento do Brasil no contexto internacional e na defesa de regimes democráticos. “Nós nunca vivenciamos um avanço tão grande do fascismo no Brasil como nos últimos tempos. É um fascismo estruturado e organizado em partidos. Então, vamos disputar as eleições num cenário de avanço do conservadorismo, do autoritarismo”.

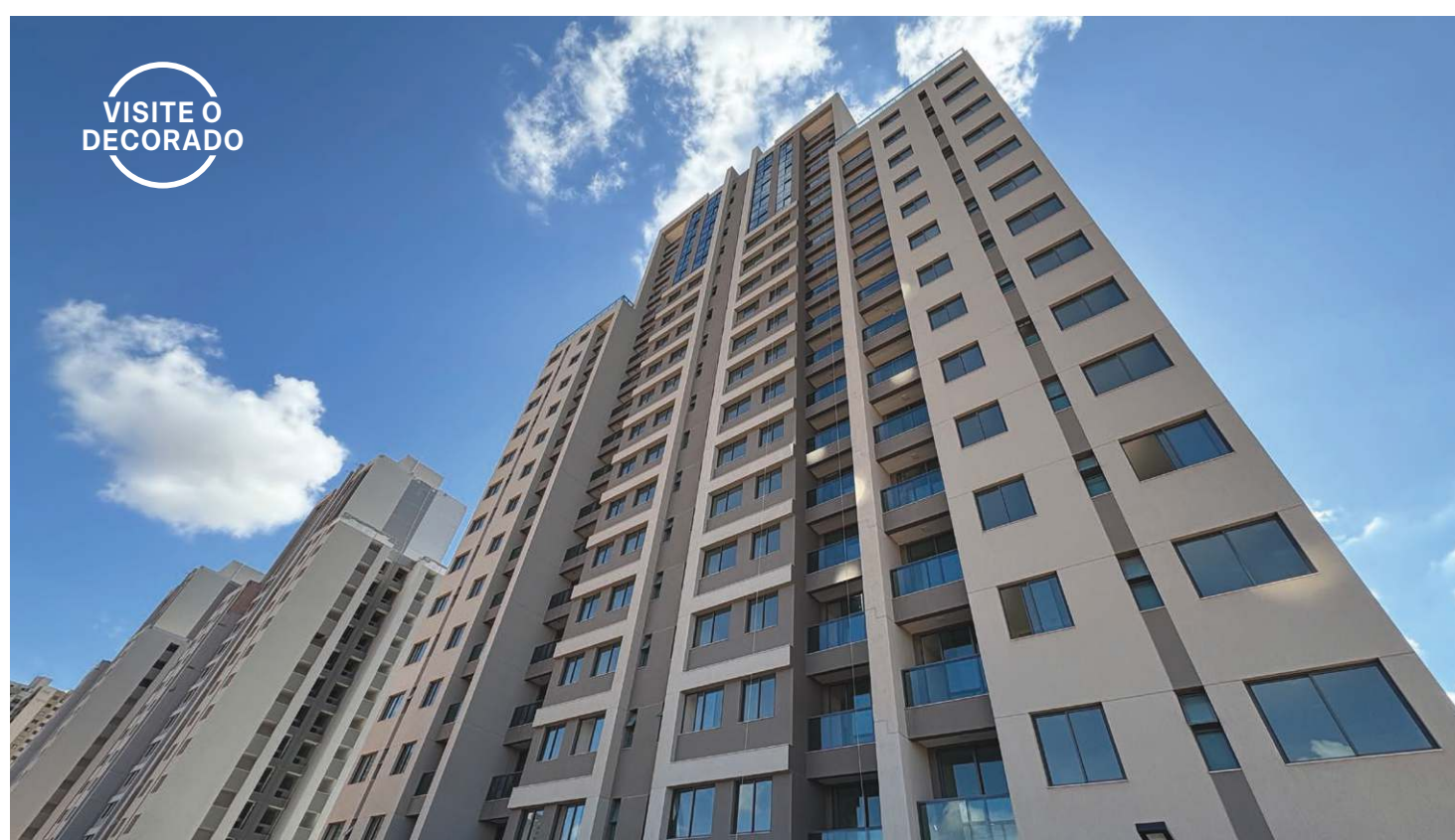
Ele ressaltou que a estratégia de comunicação também passa pelo enfrentamento direto de narrativas negativas associadas ao governo. Segundo ele, é preciso ampliar a divulgação de informações e contextualizar debates recentes. O dirigente citou, por exemplo, que foi o próprio governo que solicitou a apuração de denúncias envolvendo o escândalo do INSS, em que milhões de aposentados e pensionistas tiveram descontos em suas folhas de pagamento, feitos por associações. Ele também citou o caso do Banco Master, maior fraude do sistema financeiro, defendendo que os responsáveis sejam investigados e punidos.

Ao tratar da agenda econômica e estratégica, Edinho Silva destacou o papel das terras raras e dos minerais críticos como eixo de desenvolvimento. “Nós queremos que as terras raras, os minerais sejam uma plataforma, uma base de desenvolvimento de um Brasil tecnológico, de um Brasil que realmente se industrialize e construa novas relações econômicas. Nós queremos que o Brasil continue sendo um grande exportador, mas também queremos uma indústria forte, que agregue valor à nossa produção”, afirmou.

Segundo ele, o tema está diretamente ligado à soberania nacional, principalmente pelo fato de o assunto ser uma das pautas da família Bolsonaro, que já declarou, em diversas ocasiões, ter interesse em facilitar o acesso aos minérios pelo governo americano, maior interessado no assunto. “As terras raras representam a soberania do Brasil. É um país que terá condições de definir os rumos do seu desenvolvimento e do seu futuro enquanto nação”.

50 ANOS DE

CONFIANÇA



VISITE O DECORADO

2 E 3 QUARTOS EM ÁGUAS CLARAS

Oceania Residence
Rua Copaíba
PRONTO PARA MORAR

2 E 3 quartos

62 a 84 m²
Até 2 vagas de garagem

Vantagens

11.900 m² de jardins e lazer
Piscina com borda infinita

LAZER COMPLETO



SELO
AVANÇADA
DESENVOLVIMENTO
ACERSE E
SABIA MAIS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald'sNOROESTE
CLNW 2/3GUARÁ II
QI 23 Lote 5SMAS
Trecho 3, Lote 7

Paulo Octavio

C-1790

CORRIDA ELEITORAL

Narrativa do candidato à Presidência bate de frente com legado político do bolsonarismo

Reproduções/YouTube



O candidato se apresenta como moderado, mas o vínculo com a extrema-direita evidencia-se em gestos, como a participação no CPAC, nos EUA

Contradições no discurso de Flávio

» WAL LIMA

Ao assumir a condição de pré-candidato à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro passou a desenhar uma estratégia de reposicionamento político que busca ampliar seu alcance para além da base bolsonarista tradicional. Mais conciliador no discurso, defensor do diálogo institucional e vocalizando pautas historicamente rejeitadas por setores da direita radical — como valorização da ciência, combate ao racismo e maior participação feminina nos espaços de poder —, o filho mais velho do ex-presidente tenta construir a imagem de um “Bolsonaro moderado”. A movimentação, no entanto, esbarra em um obstáculo central: a herança política e simbólica do sobrenome que carrega.

No núcleo aliado, a mudança de tom é tratada como ativo eleitoral. Líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PL-PB) avalia que Flávio reúne características capazes de ampliar o alcance do campo conservador. “Ele é um cara bem moderado, um cara bem otimista. Não tenho dúvida de que vai furar a bolha”, afirmou. A fala reforça a leitura de aliados de que o senador pode alcançar eleitores fora do núcleo duro bolsonarista e se apresentar como uma versão mais palatável do conservadorismo.

O líder da oposição no Senado, Izalci Lucas (PL-DF), vê a postura de moderação de Flávio como um “amadurecimento natural” de quem vive o dia a dia do Parlamento. “Eu trabalho com o Flávio aqui no Senado há anos e posso dizer com propriedade: ele é um dos senadores mais articulados e equilibrados que temos. Ele consegue manter a essência e os valores que o (ex) presidente Jair Bolsonaro consolidou, como a defesa da liberdade, da propriedade privada e da família, mas com uma capacidade de interlocução muito maior”, disse o senador, ao destacar que o pré-candidato sabe ouvir e tem facilidade de construir pontes para vencer em 2026.

A construção dessa nova imagem tem sido acompanhada por gestos calculados. Entre aliados do senador, ganhou força a tese de compor uma chapa presidencial com uma mulher como vice, preferencialmente de perfil conservador e ligada ao eleitorado religioso.

Flávio Bolsonaro apresenta-se ao eleitorado como um 'Bolsonaro moderado'. Equivale ao círculo quadrado'

Ruy Castro, escritor

O cientista político Tiago Valenciano avalia que a guinada discursiva de Flávio tem alvo claro. “Não é que ele queira chegar perto da esquerda, mas daquele grupo de eleitores independentes, que ainda não escolheu candidato. Para isso, ele quer convencer esse eleitor mais moderado”, explicou. Rodrigo Dias, da Universidade de Brasília, destaca que a estratégia passa inevitavelmente pelo eleitorado feminino, maioria nas urnas. “Estamos falando de mais de 52% do eleitorado brasileiro, um segmento decisivo numa disputa apertada”, pontuou. Na mesma linha, Murilo Medeiros observa que o senador tenta abrir novas frentes de diálogo. “Ao abordar temas progressistas, Flávio busca reduzir resistências e ampliar diálogo com setores que rejeitavam o bolsonarismo tradicional, como mulheres, jovens e eleitores urbanos independentes”, afirmou.

Contradição

O reposicionamento, porém, entra em choque direto com a memória recente do bolsonarismo — especialmente nos temas que Flávio agora escolheu para se diferenciar.

Em artigo publicado em seu perfil no site da Academia Brasileira de Letras, o escritor Ruy Castro lança o questionamento: “Flávio Bolsonaro apresenta-se ao eleitorado como um ‘Bolsonaro moderado’. Equivale ao círculo quadrado e ao fato imaginário, especialidades da família Bolsonaro. Um de seus argumentos é que se vacinou contra a covid. E daí? Se achava a vacina tão importante a ponto de tomá-la, o que fez para sustar a política homicida de seu pai, que sonegou enquanto pôde a vacina à população, mentiu sobre ela, ridicularizou-a e, como um misto de camêlo e curandeiro, vendeu um substituto sabidamente ineficaz?”, indaga Castro em seu artigo.

No debate sobre mulheres, a contradição é evidente. Enquanto Flávio passou a defender maior presença feminina na política e acena à possibilidade de ter uma mulher como vice, Jair Bolsonaro protagonizou episódios que marcaram sua trajetória pública por declarações de teor machista e ofensivo. O caso mais emblemático ocorreu contra a deputada Maria do Rosário (PT-RS), alvo de ataques verbais do então parlamentar em uma fala que se tornou símbolo da violência política de gênero no país ao dizer que não a estupraria porque ela “não merece” e por ela ser “feia”. Anos depois, ao afirmar que o nascimento da filha havia sido uma “fraquejada”, Bolsonaro voltou a alimentar a rejeição de parte expressiva do eleitorado feminino ao bolsonarismo.

Maria do Rosário reagiu à nova postura do filho 01 do ex-presidente e agora presidenciável com desconfiança. “Flávio Bolsonaro não tem credibilidade para falar em fortalecer as mulheres. São palavras vazias. Toda a carreira política do seu sobrenome foi construída incentivando a violência contra mulheres. Alguma vez ele contestou seu pai? Nunca. Um candidato não se julga por suas palavras, mas pela sua prática”, criticou.

Na ciência, o distanciamento discursivo também é visível. Durante a pandemia, Jair Bolsonaro confrontou recomendações técnicas, minimizou a covid-19, desacreditou vacinas e sustentou um discurso negacionista em meio à crise sanitária. Flávio, por outro lado, passou a destacar que se vacinou e evita embates públicos contra consensos científicos, numa tentativa clara de se desvincular de uma das agendas mais controversas do governo bolsonarista.

A mudança aparece ainda na relação institucional. Enquanto Jair Bolsonaro construiu sua trajetória presidencial em embates

constantes com o Supremo Tribunal Federal (STF), ameaças de ruptura institucional e confrontos com ministros da Corte, Flávio tem procurado adotar uma linguagem mais cautelosa, defendendo em diferentes momentos o diálogo entre Poderes e uma postura menos incendiária.

A moderação, no entanto, é vista por opositores como mero cálculo político. Para o líder do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara dos Deputados, Pedro Uczai (RS), trata-se de uma operação eleitoral. “O perigo de um lobo que aprende etiqueta é que ele continua sendo um predador, mas sabe como se aproximar sem fazer barulho. A moderação de Flávio Bolsonaro é uma estratégia política eleitoral, não de consciência. É uma manobra de contenção de danos. O radicalismo do bolsonarismo tem um teto eleitoral difícil de romper”, afirmou.

No mesmo sentido, Rogério Correia (PT-MG) rejeita a tese de um bolsonarismo moderado. “Essa história de Bolsonaro moderado não existe. A perspectiva de um governo bolsonarista será a perspectiva de um governo antidemocrático. Isso está na gênese do bolsonarismo, que é uma vertente da extrema-direita”, declarou, acrescentando que, na visão dele, as pautas centrais do grupo permanecem intactas sob nova embalagem discursiva.

Gestos também contradizem o discurso de Flávio, como a participação no CPAC (Conservative Political Action Conference), evento da extrema-direita, realizado nos Estados Unidos, em março. No evento, em Dallas, Texas, ele comparou Jair Bolsonaro a Donald Trump e pediu que outros países monitorem as eleições brasileiras e exerçam “pressão diplomática” sobre as instituições do país.

Flávio Bolsonaro também disse que “o Brasil é a solução para que os EUA não dependam mais da China em terras raras e minerais críticos”.

É justamente nessa contradição que mora o maior desafio eleitoral de Flávio Bolsonaro. Ao suavizar o discurso, ele tenta crescer fora da bolha bolsonarista. Mas, ao mesmo tempo, precisa manter fidelidade ao legado que o projetou nacionalmente.

A assessoria do senador Flávio Bolsonaro foi procurada pelo **Correio** mas não respondeu até o fechamento desta edição.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



O poeta, o carteiro, o rombo dos Correios e o modelo logístico alemão

O Carteiro e o Poeta (Il Postino) é um filme de 1995, belíssimo, que se baseia em fatos verídicos: a amizade, numa pequena ilha da Itália, em 1953, entre um carteiro que mal sabe ler e o poeta Pablo Neruda, que o governo italiano aceitou como exilado do Chile, desde que ficasse quieto em lugar distante e não perturbasse. O diretor Massimo Troisi brilha neste seu último filme: morreu do coração, aos 41 anos, em 1994, ano das gravações. A música é do maestro Luís Bacalov, que fez *Os Saltimbancos*. A fotografia e as locações são espetaculares.

A amizade improvável entre Neruda e o carteiro iletrado é a poesia do filme. Para conquistar Beatrice, ele recita versos que o poeta escreveu para sua mulher. Num certo momento do filme, Neruda diz que ele roubou a poesia, ao que o carteiro responde: “Eu não roubei; a poesia é de quem precisa dela, e eu precisava”. O poeta aqiesce: “É uma forma interessante de apropriação de um bem”. Os carteiros estão entre os trabalhadores mais benquitos pela sociedade, como os bombeiros, mas hoje são uma espécie em extinção.

Não por acaso, entre 3 de fevereiro e 7 de abril deste ano, 3.181 funcionários aderiram ao programa de demissão voluntária dos Correios. A empresa estatal registrou o maior prejuízo de sua história: um rombo de R\$ 8,5 bilhões, sendo R\$ 6,4 bilhões só com despesas com precatórios, dívidas que precisam ser pagas por determinação da Justiça.

Nos últimos dias de 2025, os Correios conseguiram fechar um empréstimo de R\$ 12 bilhões. A maior parte dos recursos entrou ainda em dezembro passado. Esse crédito teve que ser usado para cobrir despesas emergenciais. Um consórcio com os bancos Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, com garantia do Tesouro Nacional, alongou as dívidas do **Correio**. De acordo com seu presidente, Emmanoel Schmidt Rondon, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Bradesco aportaram individualmente R\$ 3 bilhões. Já Itaú e Santander emprestaram outro R\$ 1,5 bilhão, cada um.

Funcionário de carreira do Banco do Brasil, Rondon assumiu a empresa em setembro passado, depois que a estatal triplicou seus prejuízos na gestão do Fabiano Silva dos Santos, advogado doutorado na PUC-SP e um dos coordenadores do grupo Prerrogativas. A necessidade de privatização dos Correios não é uma questão ideológica, nem a favor, nem contra. Decorre de fatores econômicos, estruturais e políticos que tornam a estatal insustentável. Os prejuízos são alimentados por pagamentos bilionários de precatórios, provisões para passivos trabalhistas e uma queda acentuada de receitas, especialmente pela perda de encomendas internacionais.

Concorrência

Alongamentos aliviam liquidez, mas não corrigem problemas de competitividade, estrutura de custos e modelo de negócio. A transformação estrutural do mercado postal-logístico, com o declínio do serviço de cartas, a migração do tráfego para plataformas digitais e a emergência de gigantes do e-commerce com logística própria, como Amazon e Mercado Livre, mudou o papel histórico dos Correios. Hoje, sua atividade de maior valor agregado é a logística de encomendas, que exige eficiência, escala, integração digital e investimento privado para adquirir competitividade.

Sim, a experiência internacional mostra redução de postos, precarização das contratações e enfraquecimento sindical quando o setor é privatizado, porém, há casos de grande sucesso na privatização, como a dos Correios da Alemanha. No Brasil, medidas como PDV, redução de jornada e adiamento de férias mostram que o modelo estatal com uma rede de 10 mil unidades de atendimento e 80 mil funcionários não consegue dar conta das exigências do mercado.

Não, empresas públicas não estão condenadas a dar prejuízo. Até o terceiro trimestre de 2025, empresas estatais federais (39 das 44 analisadas) registraram faturamento acumulado de R\$ 1,017 trilhão, 6,3% acima do igual período de 2024, com lucro agregado de R\$ 136,3 bilhões. Faturamento 22,5% superior ao dos primeiros nove meses de 2024. O investimento agregado somou R\$ 86,4 bilhões, crescimento de 34,3% em relação a 2024. No acumulado, as estatais pagaram R\$ 65,1 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio, sendo R\$ 33 bilhões para a União e R\$ 32,1 bilhões para demais acionistas.

Esses números mostram que a fragilidade dos Correios não é reflexo do desempenho do setor público, mas um caso particular muito grave, que precisa ser enfrentado com atitude e coragem, sem falar da competência técnica. O Deutsche Bundespost, que era a maior empresa estatal alemã, é um caso de sucesso: foi privatizado de forma escalonada a partir de 1995, com participação inicial do banco público KfW e oferta subsequente de ações ao mercado, processo que permitiu capital para a modernização.

O grupo ampliou sua atuação comprando a DHL em 2002 e se transformou no Deutsche Post DHL Group, um conglomerado global de logística com cerca de 550 mil empregados, presente em mais de 220 países, inclusive no Brasil, e receitas na casa de 61 bilhões de euros em 2018. O sucesso alemão combinou abertura de capital, governança corporativa, aquisições estratégicas e investimento em digitalização e malha logística internacional, o que resultou em escala global, eficiência operacional e diversificação das receitas. O modelo exigiu reformas internas, reestruturações trabalhistas e políticas de transição que tiveram custos sociais e foram acompanhadas por forte regulação e medidas para mitigar impactos.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Salvos por um triz

Antes do escândalo do Banco de Brasília (BRB), gerentes do banco andavam pelo Supremo Tribunal Federal (STF) oferecendo empréstimos e aplicações financeiras a servidores. Muita gente hoje coloca as mãos para o céu, agradecendo por não ter aceitado as carteiras oferecidas.

Por falar em BRB...

O ex-presidente do Banco Paulo Henrique Costa que, de acordo com os investigadores, receberia vários imóveis de presente do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, vai pedir para sair da Papuda e ir para a carceragem da Superintendência da Polícia Federal. É o primeiro passo para a delação.

Comunicação sob pressão

Cresce no Palácio do Planalto a pressão para que os movimentos do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação (Secom), Sidônio Pereira, dêem uma melhorada nos índices de aprovação do presidente Lula. A avaliação é a de que há uma má vontade para com o presidente da República, apesar de todos os programas do governo.

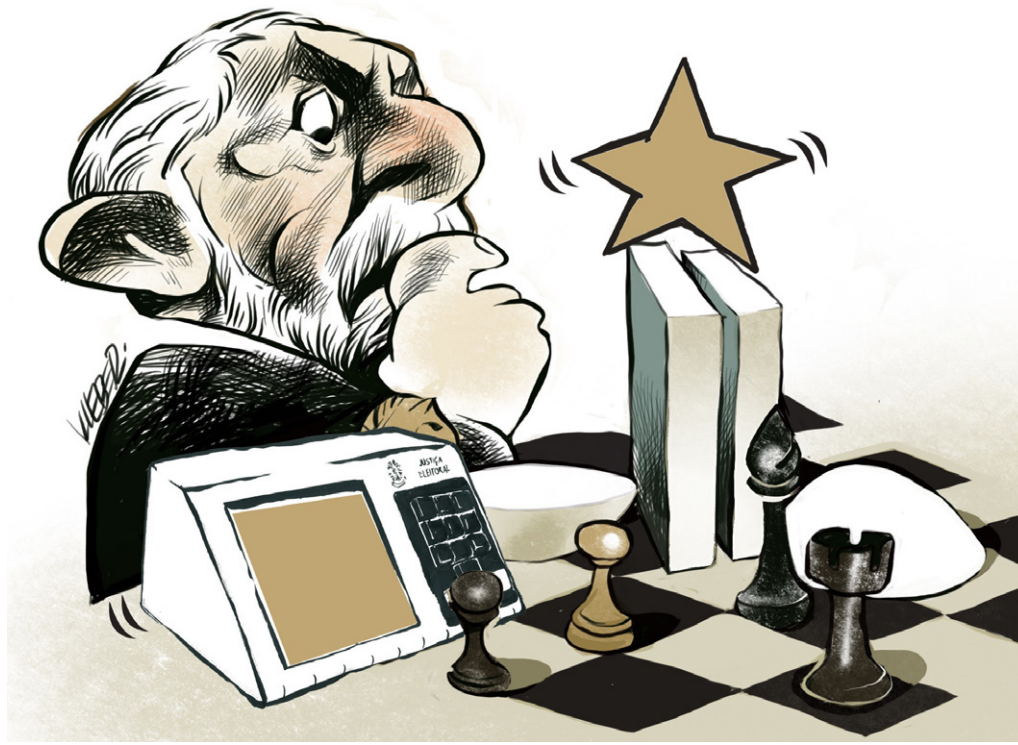
Nem tudo é bet

O governo se divide sobre os reais motivos que levam os brasileiros ao endividamento. Uma parte considera que as apostas on-line representam o maior problema. A outra acha que, atualmente, as pessoas têm muita facilidade para consumir de forma irresponsável.

Atenda o PT, mas...

... não feche com todo o seu programa. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem sendo aconselhado a deixar espaço para abraçar ideias de partidos aliados para a campanha reeleitoral, e não foque apenas no que está em fase de elaboração no 8º Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores neste fim de semana. Pois, se o PT não ampliar e não ceder um pouco será difícil ter apoio do centro. Por exemplo, encontrar um meio-termo no projeto que acaba com a escala 6x1, aceitando alguns pontos que aliviem a folha de salários das empresas.

Ainda se o governo não aceitar a desoneração total, já seria uma sinalização aceitar algo nesse sentido dentro dessa proposta. Afinal, o governo precisa entender que embora o PT esteja à esquerda, Lula precisará do eleitorado de centro e de equilíbrio nas propostas para ampliar o potencial de votos a seu favor.



Fique por aí

Deputados avisam que a agenda deste ano no Congresso Nacional não comporta mais temas polêmicos. Estão em debate a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1, a derrubada do veto da dosimetria, terras raras e a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF). E ainda deve chegar alguma coisa sobre o endividamento dos brasileiros. São temas para agitar tudo até o período de festas juninas, quando o Parlamento dá aquela parada. E, com o ano eleitoral, só vai engatar novamente depois do feriado de Finados.

Por falar em terras raras...

Fontes do governo afirmam que a criação de uma estatal para extração de minerais críticos é uma ideia apenas do PT. Nos demais partidos, seja dentro ou fora do governo, essa proposta não tem apoio, porque os parlamentares acham mais uma instituição do Estado não será uma medida calibrada. Os congressistas querem proteger as terras raras, mas sem monopolizar.

CURTIDAS



Foco na sabatina/ O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, está 100% focado na sabatina de Jorge Messias (foto) para o Supremo Tribunal Federal desta quarta-feira (29). O ministro receberá em seu gabinete no ministério cerca de 10 senadores até quarta-feira. Para ser aprovado, Messias precisa ter 41 votos. Os governistas calculam que ele pode chegar a 48 ou 50.

Hora dos convescotes/ Espera-se para esta semana, antes da votação, um jantar de senadores em torno de Messias. Tem muita gente com expectativa que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, ajude nessa empreitada.

Dança das cadeiras/ O deputado Júnior Mano (PSB-CE) está praticamente fora da chapa ao Senado no Ceará. É aquele que foi alvo da PF, no ano passado, por suspeita de direcionamento de recursos a determinados municípios em troca de favores. Os nomes prioritários são Cid Gomes (PSB) e o do deputado Eunício Oliveira (MDB). O desafio, agora, é convencer essa dupla a fazer campanha lado a lado.

ELEIÇÕES 2026

Ex-governador de Goiás afasta a ideia de confronto direto entre outros candidatos da oposição na corrida eleitoral

Caiado fala em convergência

O ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD), sinalizou, ontem, convergência com outros candidatos de oposição ao governo federal e afastou a ideia de confronto direto, indicando que a disputa deve servir como filtro para definir quem chegará mais competitivo ao segundo turno.

O tom conciliador com outros eventuais adversários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi apresentado durante a cerimônia de abertura da Expozebu, em Uberaba (MG), evento considerado o principal da pecuária nacional.

Caiado defendeu a eleição de 2026 como decisiva para o rumo político e econômico do país. "Coloquei meu nome. O partido terá candidato à Presidência da República", afirmou. "Este é um ano em que temos que eleger quem acredita no Brasil", disse. "Não é enfrentamento", afirmou, ao defender que o eleitor escolha "quem vai para o segundo turno". O discurso foi acompanhado por Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato pelo Novo.

O ex-governador goiano também fez críticas duras ao governo federal. "Vamos ser governados mais uma vez por aqueles que roubaram o futuro do povo?", questionou.

De acordo com ele, há uma "falta de perspectiva" que precisa ser revertida. Ao tratar da disputa, Caiado afirmou que governar exige mais do que vitória eleitoral. "Não

ROBERTO SUNGI/ESTADÃO CONTEÚDO



Ronaldo Caiado defende que eleição será como um filtro para a oposição

se governa apenas ganhando eleição. Se governa pelo exemplo de vida e pela coragem de fazer o que é certo", disse.

Acenos

O discurso de Caiado também trouxe acenos diretos ao setor agropecuário, em linha com a estratégia de pré-candidatos de se aproximarem de uma das bases econômicas mais relevantes do Brasil. Caiado voltou a defender o segmento como central para a economia

brasileira. "O agronegócio é o setor que sustenta o nosso país", afirmou o ex-senador.

Ele conectou a eleição à agenda econômica, criticando medidas recentes. "Querem empobrecer o agronegócio e tirar nossa capacidade de seguir um programa de governo", disse. Ao final, reforçou o tom de mobilização e projetou a campanha. "Vamos ganhar a eleição", afirmou. "Vamos devolver o Brasil aos brasileiros de bem", completou. (Com informações da Agência Estado)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1050 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

26 DE ABRIL DE 2026 | BRASÍLIA/DF



SOHO HOTEL

ÁGUAS CLARAS RECEBE O MAIS NOVO EMPREENDIMENTO DA REDE PLAZA BRASÍLIA

O dia do aniversário de Brasília foi marcado pela inauguração oficial do Soho Plaza Hotel, novo empreendimento da Rede Plaza Brasília, localizado no complexo do Manhattan Shopping, em Águas Claras. O evento reuniu autoridades, empresários e convidados em uma data simbólica: os 66 anos de Brasília e os 35 anos da rede hoteleira.

Com proposta contemporânea, o hotel nasce como marco da expansão fora do Plano Piloto, reforçando a descentralização da hotelaria no DF. O Soho foi concebido para oferecer praticidade, mobilidade e conveniência em um ambiente integrado. O empreendimento conta com 116 apartamentos, incluindo suites duplex, voltados para público corporativo e famílias. A estrutura inclui rooftop com lounge, academia, piscina e sauna.

O empresário Paulo Octávio destacou que o hotel integra um complexo multiuso planejado há mais de 25 anos, em um projeto que une moradia, trabalho e desenvolvimento para a região. "O que marca a nossa empresa é o amor por Brasília. Só investimos aqui e não vamos parar de crescer", afirmou.

O CEO da Rede Plaza Brasília, André Kubitschek, destacou que o Soho é o primeiro hotel da marca fora do Plano Piloto. "É o início de um novo ciclo de expansão", afirmou. Segundo ele, o empreendimento reafirma o compromisso com o desenvolvimento e a modernização do DF.

www.paulooctavio.com.br



» Entrevista | **JANINE MELLO** | MINISTRA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

“Descanso é direito e dignidade”

Ministra reforça a posição do governo federal pelo fim da jornada de trabalho 6x1 como um direito social de descanso, e não um privilégio. Ela também comenta sobre as prioridades de sua gestão neste no último ano do terceiro mandato do presidente Lula

» ALINE GOUVEIA
» RAPHAELA PEIXOTO

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

A ministra dos Direitos Humanos e Cidadania, Janine Mello, apoia o fim da escala 6x1 e defende que os trabalhadores tenham ao menos dois dias de descanso por semana para viver além do trabalho. “Temos dito e repetido que o descanso tem de ser entendido como um direito. O descanso tem de ser entendido como um elemento de dignidade das pessoas, não é um privilégio”, afirma a ministra, em entrevista ao *Correio*.

Janine Mello também fala sobre a urgência de garantir que a internet seja um espaço livre de violência e seguro para crianças, adolescentes, mulheres e outros grupos vulnerabilizados. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Defensores da redução da jornada de trabalho argumentam que ela trará mais dignidade aos trabalhadores. Qual a relação entre Direitos Humanos e essa pauta, e como o ministério tem atuado nesse sentido?

Do ponto de vista dos direitos humanos, temos entendido, dito e repetido de maneira muito enfática, que o descanso tem de ser entendido como um direito. O descanso tem de ser entendido como um elemento de dignidade das pessoas. O descanso não é um privilégio. O lazer é um direito social, é um direito humano, é um direito que precisa ser usufruído por todo mundo. Hoje, as pessoas têm folga de um dia e, na verdade, elas têm de dedicar esse dia a resolver uma série de outras questões. Desde limpeza de casa até questões administrativas e burocráticas das suas próprias vidas domésticas. O tempo que sobra efetivamente para homens e mulheres trabalhadores conviverem com as suas famílias, para terem um momento de lazer e de descanso real, é muito pequeno quando você pensa em um dia só de folga.

Uma das atuações do ministério é com a Comissão da Anistia. Qual é a importância da comissão? E quais observações a senhora faz sobre o movimento de alguns políticos de querer anistiar os condenados pelos ataques do 8 de Janeiro?

A Comissão de Anistia foi criada em 2002, no âmbito da Lei de Anistia de 1979, e já analisou mais de 80 mil requerimentos referentes ao período entre 1946 e 1988. Cerca de metade foi deferida, e, hoje, restam aproximadamente 2% dos casos para análise. O trabalho da comissão não acaba. Qualquer pedido pode continuar sendo protocolado desde que cubra esse período. Tem outra discussão do ponto de vista da anistia quando falamos em relação ao 8 de Janeiro. O governo federal tem reiterado de maneira muito veemente a importância de não ter tolerância com atos antidemocráticos. É muito diferente pensar anistias que aconteceram em um contexto de perseguição sistemática em períodos ditatoriais, por exemplo. Vivemos, hoje, uma democracia. Temos liberdade de expressão, liberdade de manifestação, liberdade das pessoas serem ouvidas e terem a opinião respeitada e livremente colocada no espaço público. Mas quando isso desemboca em um ato de afronta e de ataque à democracia, temos uma outra questão que está colocada. Acho importante separar sempre de que tipo de



Para o governo, não há dicotomia entre direitos humanos e segurança pública; os dois temas precisam caminhar juntos em diálogo permanente”

anistia estamos falando para conseguirmos entender melhor quais são os encaminhamentos e as medidas possíveis.

Logo no início de sua gestão, a senhora participou de sanções importantes ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como a regulamentação das doulas e as Leis nº 15.380 e 15.378. Qual será o papel do Ministério na fiscalização dessas leis?

Temos feito um esforço coletivo entre o governo federal, o Judiciário e o Legislativo, sob a liderança do presidente, no Pacto Nacional contra o Feminicídio. Esse conjunto de sanções e projetos de lei aprovados recentemente faz parte de um esforço coordenado para garantir medidas mais efetivas na prevenção do feminicídio. Não significa que os Poderes não estivessem atuando, mas sob o escopo de um pacto coordenado, garantimos mais efetividade, menos sobreposição de esforços e mais agilidade no atendimento para reduzir e, futuramente, eliminar a perda cotidiana de vidas de mulheres no Brasil. Nesse sentido, avançamos na criminalização e tipificação da violência vicária como crime hediondo no Código Penal, que consideramos uma das manifestações mais cruéis da misoginia e do ódio às mulheres, pois ataca filhos e

dependentes para punir a mulher. É uma sinalização política de que não é tolerado e dos limites necessários para a convivência pacífica. Sobre a lei das doulas, embora não integre o pacto contra o feminicídio, é uma demanda histórica de quase 10 anos que amplia a autonomia feminina e o reconhecimento dessa categoria profissional, garantindo que as mulheres decidam como passar pela gravidez e pelo nascimento de seus filhos.

O Ministério tem articulado no Congresso Nacional pela aprovação do PL 1029/2026, que tipifica o crime de desaparecimento forçado. Qual a importância dessa medida?

O projeto dialoga não apenas com o fato de o Brasil ser signatário da Convenção contra o Desaparecimento Forçado desde 2010, mas também com casos nos quais o país foi condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, como o caso Gomes Lund, referente ao desaparecimento de 70 pessoas no contexto da Guerrilha do Araguaia nos anos 1970. Temos um histórico nesse sentido, e parte do que a medida internacional apontou como necessidade foi a tipificação do crime de desaparecimento forçado no nosso rol doméstico de crimes, e não apenas do ponto de vista internacional.

Para nós, é estratégico que esse PL avance e seja aprovado no Senado. Esperamos que nos próximos meses ele possa ser aprovado e sancionado pelo presidente Lula, o que será um grande avanço. Para que tenham uma ideia em termos de dados — e precisamos falar melhor sobre esses números — tivemos no ano passado mais de 85 mil registros de desaparecimentos forçados, e imagine que ainda tenhamos casos não notificados. Temos uma situação em que mais de 200 pessoas desaparecem diariamente de maneira forçada sem que tenhamos, efetivamente, uma solução ou uma definição legal

para isso. Atualmente, esses crimes acabam sendo enquadrados como sequestro ou morte; são crimes que não são definidos dentro do seu contexto real e da sistemática com que efetivamente acontecem.

E sobre a relação entre segurança pública e cidadania, pensando no contexto de violência policial no Brasil, como o Ministério tem olhado essa questão? Há diretrizes sobre isso? Há diálogo com outras pastas?

A agenda dos direitos humanos é transversal por si só; não há como promover proteção sem diálogo com outras áreas e com a sociedade civil. O Ministério da Justiça tem sido um grande parceiro. Temos avançado na capacitação de agentes de segurança em direitos humanos e em medidas para atender vítimas de violência policial, garantindo atendimento psicossocial para mães e familiares de pessoas que sofreram violações. Para o governo, não há dicotomia entre direitos humanos e segurança pública; os dois temas precisam caminhar juntos em diálogo permanente.

Sobre a operação de repatriados dos Estados Unidos, qual o balanço do programa Aqui é Brasil e qual o perfil dessas pessoas? Há previsão de novas operações para brasileiros em outras regiões, como o Oriente Médio?

O Aqui é Brasil é o nosso programa de acolhimento. Hoje, recebemos o 50º voo, totalizando cerca de 4.070 pessoas atendidas. O perfil majoritário é masculino, vindo de regiões específicas do país e em situação de grande vulnerabilidade. A ideia é oferecer apoio para que retornem às suas cidades de origem e garantir sua reinserção econômica e social. Operamos de forma semanal no Aeroporto de Confins, em articulação com os ministérios das Relações Exteriores, da Saúde, do Desenvolvimento Social e da Justiça. Fazemos

a triagem e encaminhamos para os serviços necessários, como saúde. Não há expectativa de que esses voos cessem. Já em relação aos brasileiros em zonas de conflito ou guerra, como no Oriente Médio, a atuação principal é do Ministério das Relações Exteriores por envolver uma retirada de natureza humanitária, na qual nós apoiamos no que for necessário.

Em relação à população em situação de rua, quais ações a senhora destaca?

O Ministério é responsável pela coordenação do Plano Ruas Vivas, que articula ações de diversas pastas. Assim como a pauta das pessoas com deficiência, a questão da população de rua é transversal por essência; não pode ser restrita a apenas um ministério, mas deve ser tratada como uma política de Estado. Por isso, trabalhamos em uma articulação que envolve os ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Social, da Educação e da Justiça, além dos Direitos Humanos, para garantir medidas abrangentes. Nesse contexto, destaco uma iniciativa nova que supre uma lacuna nas políticas existentes: os Pontos de Apoio na Rua. O Brasil tem um acúmulo normativo importante desde 2009



A pauta de memória e verdade é muito mais ampla e precisa enxergar essas dinâmicas para reconhecermos o que nos forjou enquanto sociedade e pensarmos em um futuro melhor para a nossa população”

com a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas em Situação de Rua, mas esses novos equipamentos vêm para complementar a rede, sem substituir os CRAS ou os serviços de saúde.

O foco é a dignidade básica e a cidadania, oferecendo acesso à água potável e condições mínimas de higiene, como o direito ao banho e um local seguro para guardarem seus pertences. Nossa meta é lançar 47 pontos em 22 cidades brasileiras ao longo deste ano. Se o cronograma avançar conforme o esperado, pretendemos realizar as entregas até o início do segundo semestre. O objetivo central é garantir um pouco mais de dignidade e oferecer um lugar específico que essa população possa adotar como referência.

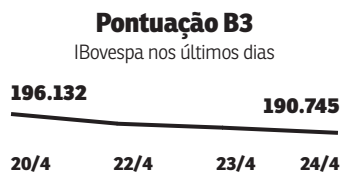
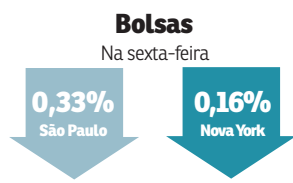
Quais são as prioridades da pasta nesta reta final do governo Lula?

Temos a responsabilidade de cuidar de diferentes públicos específicos, temáticas e situações. Mas, do ponto de vista de gestão, nossa principal preocupação é conseguir cumprir todas as metas que foram estabelecidas e dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido. A ideia é que consigamos garantir, até o fim do ano, a entrega de tudo o que nos comprometemos e a execução das políticas que já estavam em curso no Ministério. Temos algumas agendas que são vistas, por um lado, com preocupação, mas também como oportunidades importantes para o desenvolvimento da política de direitos humanos no Brasil. Existem temas que têm ganhado muita relevância na agenda política e nos quais o Ministério precisa ser capaz de inovar e aprimorar o debate, como a proteção dos direitos humanos no ambiente digital e o assunto migratório, que é uma preocupação muito forte para nós. Além disso, há uma discussão intensa no cenário internacional sobre ataques não só à democracia, mas ao multilateralismo. Para os direitos humanos, a defesa desses dois pilares é crucial para pensarmos na discussão sobre o tema. A ideia moderna de direitos humanos surgiu exatamente em um contexto de pós-guerra, em uma grande concertação multilateral entre países que debateram o que era tolerável ou não entre as nações, visando uma sociedade global onde fosse possível a coexistência de todas as pessoas com suas diferenças e particularidades. Precisamos fortalecer essa defesa.

Outra agenda fundamental para nós é a de Memória e Verdade. O Brasil já é referência no assunto, mas queremos propor uma ampliação do debate. Temos focado muito nos períodos ditatoriais, mas precisamos pensar de maneira ampliada sobre outros atos perpetrados de maneira violenta pelo Estado em diferentes momentos da nossa história, para garantir que esses erros não se repitam. Nesse sentido, a discussão sobre a memória do tráfico transatlântico é estratégica. Também precisamos olhar para as pessoas acometidas pela hanseníase que foram isoladas compulsoriamente e separadas de suas famílias; para as situações de internamento nos antigos manicômios; e para a perseguição sistemática a povos indígenas e à população LGBTQIA+. A pauta de memória e verdade é muito mais ampla e precisa enxergar essas dinâmicas para reconhecermos o que nos forjou enquanto sociedade e pensarmos em um futuro melhor para a nossa população. Essa é uma agenda na qual precisamos avançar ao longo de 2026.



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 26 de abril de 2026



Na sexta-feira
R\$ 4,998
(-0,11%)

Dólar

	Últimos
17/abril	R\$ 4,983
20/abril	R\$ 4,974
22/abril	R\$ 4,974
23/abril	R\$ 5,00

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R\$ 5,858

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,46%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

TECNOLOGIA

Com fomento público e privado, os desenvolvedores brasileiros vivem avanço em incentivo e produção é alavancada

Produção de jogos eletrônicos cresce no Brasil

» EDUARDA ESPOSITO

O setor de jogos eletrônicos nacionais vive uma boa fase. Com a criação do Marco Legal dos Games, sancionado em maio de 2024, as produtoras têm tido mais oportunidade de prospecção de clientes e facilidade na busca por financiamento de projetos.

Só neste ano, com a Lei Rouanet, o Ministério da Cultura já destinou para o setor, via editais, quase R\$ 200 mil. A projeção é de que, até o fim do ano, a Secretaria do Audiovisual destinará R\$ 8,92 milhão para a produção e desenvolvimento de jogos eletrônicos em todo o território brasileiro.

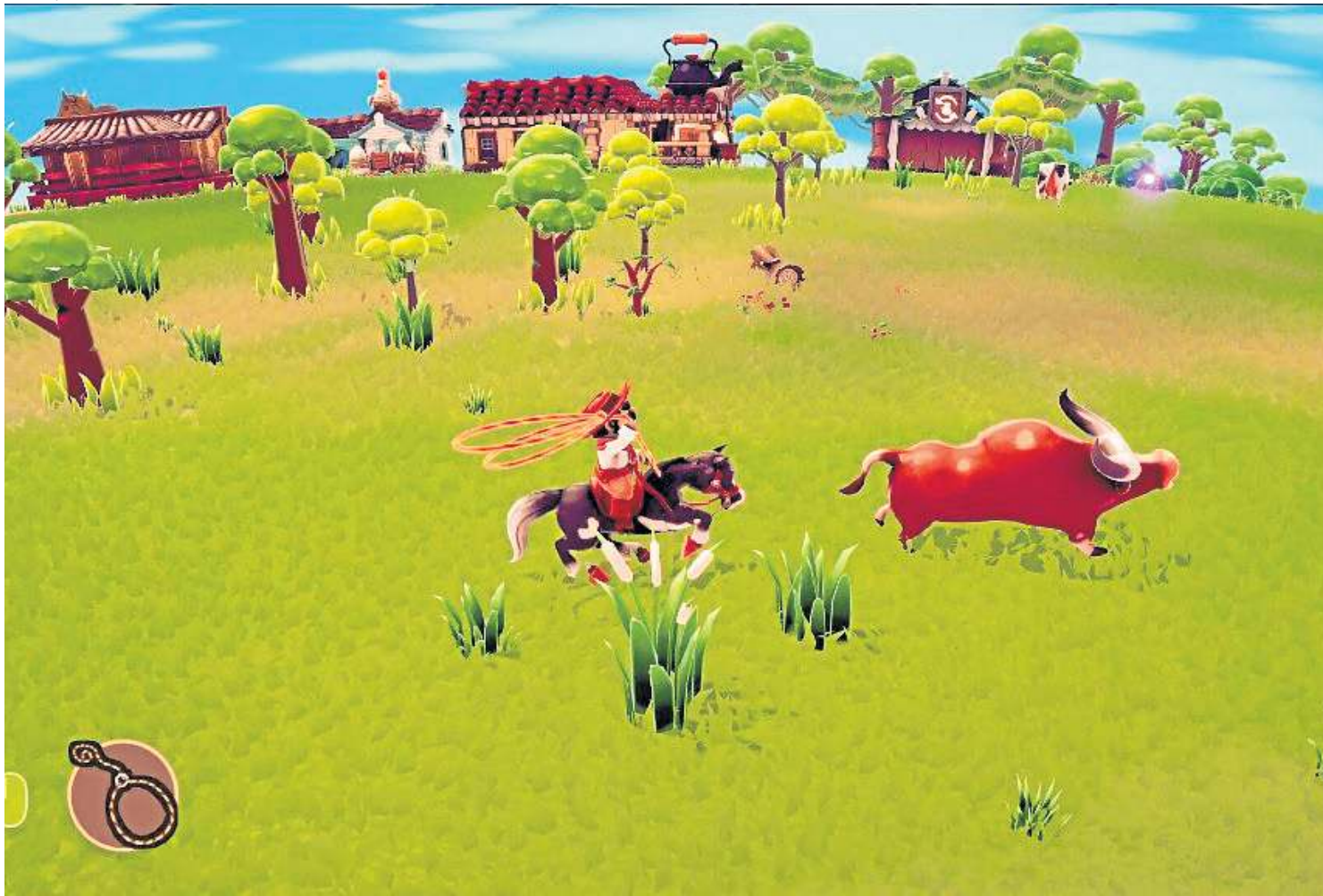
A Instrução Normativa 29, publicada em janeiro deste ano, enquadrando os jogos eletrônicos no mecanismo de Incentivo a Projetos Culturais do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), reconhecendo os games como produto audiovisual. Assim o setor passou ter um teto de captação de R\$ 1,5 milhão.

Ao longo de mais de 20 anos, a pasta já direcionou mais de R\$ 20 milhões ao setor, pela Lei Rouanet. Outra linha encontrada pelos produtores é via Lei Paulo Gustavo, mais recente. Também houve cooperação a partir de emendas parlamentares, segundo o ministério, na ordem de mais de R\$ 5 milhões, entre 2020 e 2024, que foram distribuídos em projetos de desenvolvimento do mercado, formação em cultura gamer e capacitação.

Ponto de virada

Associação Brasileira das Desenvolvedoras de Jogos Digitais Eletrônicos (Abragames) acredita que a guinada no setor se deve ao Marco Legal de Games, sancionado em 2024. Raquel Gontijo, diretora de Relações Institucionais e Governamentais da Abragames destaca o crescimento consistente da área nos últimos anos. “O Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário global de jogos digitais. Como um dos maiores mercados consumidores do mundo, o país movimentou bilhões de reais anualmente e abriga um ecossistema de desenvolvimento que cresceu de forma consistente na última década — em número de estúdios, em qualificação de equipes e em presença internacional”, afirmou.

Reprodução Epopeia Games



O jogo "O Gaúcho" leva a cultura do Sul do Brasil, em um divertido simulador de fazenda, para o resto do mundo

Para Gontijo, o Marco foi essencial nesse processo, como uma das legislações públicas que incentivaram o mercado, além do apoio da iniciativa privada e associações setoriais. “O Marco Legal dos Games representa o ponto de inflexão mais significativo nessa trajetória. Pela primeira vez, o Brasil conta com uma legislação específica para jogos digitais — instrumento que o setor aguardava há anos e que estabeleceu as bases jurídicas para uma política industrial consistente. Entre os avanços já consolidados está o reconhecimento formal da atividade de desenvolvedora e a criação dos CBOs de games — Designer de Narrativa, Designer de Jogos e Artista Visual para Jogos —, que conferem existência oficial a ocupações que já estruturavam o mercado de trabalho do setor sem qualquer amparo regulatório”, ressaltou.

Outro ponto importante mencionado por ela é a mudança de percepção que o Poder Público teve sobre

o setor, antes mesmo da aprovação do Marco. Um exemplo é a criação e prorrogação do Grupo de Trabalho Interministerial de Games, vinculada ao Ministério da Cultura, que demonstra o compromisso do governo com a atividade.

“O número de empresas desenvolvedoras no Brasil cresceu de forma expressiva nesse período. O último relatório da Abragames registrou 1.049 estúdios ativos, e a percepção do ecossistema aponta para uma expansão significativa desde então — número que será consolidado com precisão no lançamento da nossa próxima pesquisa setorial”, comenta. Ela destaca que hubs regionais como os de São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Brasília e Florianópolis afirmaram-se como polos de produção com projeção nacional e internacional, e cita o crescimento da representação associativa. “De 17 associações estaduais, a Abragames passou a dialogar e articular com representantes em 25 estados — um indicador concreto de

que o ecossistema não só cresce, mas se organiza”, comemorou.

Potencial

O presidente da Associação de Criadores de Jogos do Rio de Janeiro (Acjogos-RJ) e especialista em Games e Sociedade, Márcio Filho comenta que a descontinuação de desenvolvimento de pesquisa no setor iniciada em 2022 prejudicou a atividade no país, que tem uma atuação na produção de elementos para jogos estrangeiros, chamados assets, ou vive de produzir jogos sob demanda para outras empresas. “A última pesquisa da Abragames falava em 104 empresas produtoras de jogos no Brasil que movimentam em torno de US\$ 200 milhões, algo em torno de R\$ 1,5 bilhão”, disse.

“O Brasil tem uma grande potência no que chamamos de outsourcing, a capacidade de produzir para outras empresas. Então, muitos jogos internacionais, como o caso do God

of War, como as franquias da Epic Games, tem produção feita no Brasil de alguns elementos, que chamamos de assets. São feitos aqui um monte de elementos de jogos famosos que a gente conhece”, destaca. Contudo, para o presidente, falta ainda uma maior participação do setor no Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). De acordo com Filho, não há nenhuma cadeira de jogos eletrônicos no Comitê atualmente, que tem um orçamento de R\$ 1,4 bilhão para o setor de audiovisual e nada disso para a área de jogos.

Ao **Correio**, o Ministério da Cultura explicou que a governança e composição do FSA seguem critérios definidos em normativos. “O debate sobre a ampliação da representação setorial acompanha o processo de consolidação institucional dos jogos eletrônicos como segmento do audiovisual”, disse. A pasta destaca ainda que “reconhece os jogos eletrônicos como parte integrante da cadeia produtiva do audiovisual, entendo que já

consolidado em normativos e recentemente reforçado pelo marco legal do setor. Historicamente, o fomento ao setor ocorre por meio de instrumentos já existentes, como o FSA e a Lei Rouanet, sem a criação de rubrica orçamentária exclusiva”.

Exportando cultura

Um exemplo de produtora brasileira que resolveu fugir da criação sob demanda é a empresa gaúcha Epopeia Games. O sócio fundador da produtora, Ivan Sendin, conta que depois de anos dedicando o trabalho a editais e produção de jogos sob demanda de empresas internacionais, a Epopeia resolveu arriscar e lançar seus próprios jogos. O primeiro jogo foi o “Mullet MadJack”. O jogo é um sucesso internacional e chamou atenção dos players antes mesmo de ser lançado. Só de salvamentos na lista de desejos da Steam, uma das maiores plataformas de jogos on-line, o Mullet bateu 180 mil, o que surpreendeu os criadores. “Como o Mullet deu certo na questão da lista de desejos, a gente acabou dando um passo bem grande que foi cancelar todos os contratos que tínhamos no mercado internacional de prestação para focar completamente na produção de jogos próprios, lançar e viver disso”, contou Sendin. “O jogo é muito mais internacional porque ele é de tiro, tem a cara de anime dos anos 1980, uma pegada de filme de Hollywood dessa década, então é muito mais fácil qualquer pessoa no mundo digerir aquilo, porque essa cultura é universal”, explicou.

Contudo, a Epopeia vinha, desde 2020, produzindo um outro jogo, com uma característica mais brasileira, principalmente gaúcha, que leva um pedaço dos costumes do país para fora: “O Gaúcho”. Um jogo de fazenda, que dá liberdade criativa e objetivos para os players, totalmente ambientado no Sul do Brasil. “O Gaúcho foi para uma pegada em que ninguém conhece no mercado internacional. O que é um gaúcho? O que eles mais falavam para nós é: ‘Ah, parece que é um cowboy do mato, sabe?’ É tanto que a gente tenta vender no trailer para os ingleses que é um simulador de cowboy do mato para que eles possam entender e consigam consumir. Porque a cultura brasileira e latina ainda está sendo disseminada”, comentou. A Epopeia trabalha em seu terceiro jogo, o Bravo Gaspar, previsto para 2027.

MINERAÇÃO

Rede tenta barrar venda de Serra Verde para EUA

» VANILSON OLIVEIRA

O partido Rede Sustentabilidade, em conjunto com a deputada federal Heloísa Helena (Rede-RJ), acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar barrar a venda da mineradora Serra Verde, dona da única planta comercialmente ativa de mineração e beneficiamento de terras raras pesadas críticas (ETRPs, na sigla em inglês) fora da Ásia. A ação, protocolada na última sexta-feira, solicita a suspensão imediata de qualquer operação que possa resultar na transferência de controle econômico de ativos minerais estratégicos pertencentes à União.

A mineradora USA Rare Earth anunciou, no dia 20 de abril, o

acordo definitivo para comprar 100% do grupo brasileiro Serra Verde. A mina Pela Ema, na cidade goiana de Minaçu (a 250km de Brasília), extrai em larga escala as quatro ETRPs de mais alto valor para as indústrias de tecnologia e energia.

A compra da Serra Verde está estimada em US\$ 2,8 bilhões. Segundo a USA Rare Earth, a operação de aquisição será paga com US\$ 300 milhões em dinheiro mais a emissão de 126,849 milhões de ações da mineradora americana. O acordo também assegura preços mínimos e a compra de toda a produção por 15 anos, o que reduz o risco dos investimentos diante de oscilações das cotações internacionais. A aquisição deve ser concluída no

Divulgação/Serra Verde



A compra da Serra Verde está estimada em US\$ 2,8 bilhões

terceiro trimestre deste ano e dará, aos novos controladores, condições de verticalizar a operação na América Latina — “da mina ao ímã” — e

reduzir a dependência do fornecimento da China.

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF)

com pedido de liminar, solicita a suspensão imediata de qualquer operação que possa resultar na transferência de controle econômico de ativos minerais estratégicos pertencentes à União. No documento, os autores sustentam que o Brasil enfrenta uma fragilidade estrutural na proteção desses recursos.

A petição afirma ainda existir um “quadro normativo-administrativo caracterizado por proteção insuficiente do interesse nacional constitucionalmente exigido”, especialmente diante de operações capazes de alterar o controle de empreendimentos minerais relevantes. Segundo a ação, o problema vai além do caso específico e revela uma deficiência sistêmica no modelo regulatório.

A deputada Heloísa Helena disse que é preciso proteger o material que é estratégico. “Nenhum país pode ser considerado uma nação soberana se entrega aquilo que é considerado estratégico. Terras raras são

essenciais para o desenvolvimento de tecnologias usadas na transição energética e em setores como saúde, educação e defesa nacional. Não pensar nisso é sinal de entreguismo descartado dos vendilhões da pátria”.

A ADPF argumenta que essa situação pode violar princípios constitucionais fundamentais. Entre eles, a soberania nacional, o desenvolvimento econômico e a ordem econômica orientada pelo interesse do país. O texto destaca que há uma “insuficiência estrutural dos mecanismos estatais destinados à proteção do interesse nacional sobre ativos minerais estratégicos pertencentes à União”.

De acordo com a petição, a exploração desses recursos deve ocorrer “no interesse nacional” e disputa global por tecnologia e inovação.

O **Correio** entrou em contato com a mineradora Serra Verde, que disse que não pretende se pronunciar sobre o assunto.

TECNOLOGIA

Nos EUA, que figuram no primeiro lugar entre os países com maior prejuízo, as perdas somaram US\$ 712 milhões. Danos associados à IA podem atingir US\$ 40 bi até 2027

Perdas com deepfake custam US\$ 2 bilhões

» PEDRO JOSÉ*
» CAETANO YAMAMOTO*

Uso de deepfakes em fraudes digitais tem ampliado perdas financeiras em escala global e elevado a frequência de ataques, com impacto direto sobre empresas e consumidores. Dados compilados pela Surfshark por meio do AI Incident Database, Resemble.AI e OCDE indicam que os prejuízos acumulados com esse tipo de golpe chegaram a US\$ 2,19 bilhões, sendo uma parcela impressionante de US\$ 1,65 bilhão registrada apenas no ano de 2025.

Nos Estados Unidos, as perdas somaram US\$ 712 milhões. Desse total americano, 43% ocorreram no setor corporativo e 17% (ou US\$ 124 milhões) vieram de golpes de personificação de familiares, uma modalidade em que os EUA concentram 99,9% de todos os prejuízos globais. Além do alto volume financeiro na América do Norte, o impacto se estende com força por outros países. A Malásia aparece como o segundo maior alvo, registrando US\$ 502 milhões em perdas, quase totalmente atreladas a falsos investimentos (99,7%). Já o ano de 2026, demonstra que a frequência e a eficácia das ameaças não estão diminuindo, com as perdas globais contabilizando US\$ 96 milhões logo nos seus primeiros meses.

No ambiente corporativo, o custo médio por ataque foi estimado em US\$ 500 mil em 2024, podendo

alcançar US\$ 680 mil em grandes empresas, segundo dados do Eftsure/Business. Casos recentes ilustram a dimensão do problema, como o de um funcionário da Arup (Hong Kong) que transferiu US\$ 25 milhões após participar de uma videoconferência manipulada com deepfake em fevereiro de 2024.

Projeções apontam que os danos associados ao uso de inteligência artificial generativa podem atingir US\$ 40 bilhões até 2027, com crescimento anual médio de 32%

Ataques cibernéticos

No Brasil, o cenário acompanha a tendência global. Não há um levantamento específico sobre deepfake. Mas, considerando ataques cibernéticos em geral, o país ocupa a segunda posição no ranking mundial, com cerca de 700 milhões de tentativas por ano, o que equivale a 1.379 ataques por minuto, segundo a ADDP. Em 2025, fraudes envolvendo o sistema de pagamentos instantâneos Pix geraram prejuízo de R\$ 4,9 bilhões, enquanto o volume geral de golpes digitais cresceu 35%.

Levantamento da Adyen indica que 42% dos brasileiros já sofreram perdas financeiras diretas, com prejuízo médio de R\$ 2.288. No comércio eletrônico, foram registradas 2,8 milhões de tentativas de fraude em 2025, com impacto estimado em R\$ 3 bilhões. Considerando a subnotificação,

Reprodução/Pixabay



Por causa do prejuízo, empresas têm revisado estratégias de segurança

as perdas totais com fraudes digitais no país podem ter variado entre R\$ 10 bilhões e R\$ 112 bilhões em 2024.

Diante desse cenário, empresas têm revisado estratégias de segurança. Projeções da Experian indicam que, até 2026, cerca de 30% das organizações deixarão de considerar soluções isoladas de verificação de identidade como confiáveis. Além disso, 72% dos líderes empresariais apontam as fraudes com inteligência artificial como um dos principais desafios operacionais.

O especialista em crimes cibernéticos Rodrigo Fragola explica

que os deepfakes, conteúdos em vídeo, imagem ou áudio manipulados por inteligência artificial para simular o realismo de uma pessoa, trazem riscos que vão muito além dos golpes corporativos, englobando também desinformação, manipulação política, chantagem e violência digital.

Fragola aponta que um dos principais obstáculos está na identificação dos responsáveis pela criação e disseminação desse tipo de conteúdo. Segundo ele, o uso de ferramentas como redes privadas virtuais (VPNs), contas falsas, aplicativos criptografados e a rápida replicação de conteúdos dificultam o rastreamento da origem e a atribuição de autoria.

No campo jurídico, o especialista avalia que a legislação brasileira atual permite enquadrar parte dos danos provocados por deepfakes em crimes já previstos, como estelionato, ameaça e crimes contra a honra. No entanto, ele destaca limitações na prevenção. “A lei atua melhor depois que o dano ocorre do que antes da viralização”, diz. De acordo com Fragola, ainda há lacunas na tipificação específica de deepfakes não autorizados e na definição de responsabilidades das plataformas digitais diante de riscos iminentes.

Paralelamente ao avanço das fraudes, empresas têm ampliado o uso de ferramentas de detecção baseadas em inteligência artificial para tentar conter esse tipo de crime. Segundo Camilo Girardelli, membro do IEEE e arquiteto de software, essas tecnologias já operam em diferentes níveis de complexidade, desde verificações básicas até análises avançadas em ambientes críticos, como o sistema financeiro.

“A tecnologia está bem avançada. Temos desde análises mais superficiais, para validações simples de imagens e documentos, até análises extremamente profundas em sistemas bancários”, afirma.

A adoção dessas soluções ocorre principalmente no ambiente corporativo, com foco em instituições financeiras e empresas que lidam com dados sensíveis. “A adoção é muito mais voltada para o mercado empresarial, especialmente fintechs e empresas do sistema financeiro, que preferem ter essas soluções internamente”, explica. Segundo ele, o uso pode ser expandido para qualquer serviço digital que dependa de validação de identidade, incluindo redes sociais, plataformas educacionais e sistemas governamentais.

No setor financeiro, os prejuízos associados a deepfakes estão diretamente ligados à fraude de identidade. “O prejuízo ocorre quando um fraudador usa um documento, imagem ou reconhecimento facial falso para se passar por outra pessoa”, diz.

Girardelli afirma que, em grande parte dos casos, o impacto financeiro recai sobre as instituições. “O cliente comprova que não realizou a transação, e a instituição financeira acaba absorvendo o prejuízo”, afirma.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Festival de obviedades

Com a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de um lado, e, do outro, o senador Flávio Bolsonaro e os ex-governadores Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), o time titular da corrida presidencial está escalado, salvo substituições e desistências de última hora.

Em tese, o confronto opõe esquerda e direita de modo bruto, a tal polarização de que se fala. Na prática, os dois campos expõem mais coincidências que contrastes nas ideias ainda muito vagas e pueris do que se comprometem a fazer na economia. A contradição está em que todos dão grande destaque à questão fiscal em seus discursos e nas minutas de programas de governo, divergindo quanto ao propósito.

A esquerda critica as amarras ao aumento das despesas e receitas, sobretudo as tributárias, apesar do quadro de déficit orçamentário recorrente desde 2014, com a exceção pontual de 2022, atribuído à taxa básica da economia (Selic), a taxa de juros de política monetária do Banco Central.

A direita e o centro também dão centralidade ao desarranjo das contas fiscais, embora por razões opostas: excessos de gastos e de impostos, criando rigidez à desinflação dos preços que o BC tenta conter com juros altos, implicando sequelas da expansão da dívida pública e privada, crédito caro, endividamento e inadimplência.

Ambos os lados partilham a preocupação com o movimento da dívida pública, que deve chegar ao fim do ano no patamar de 83,6% do Produto Interno Bruto (PIB), a maior entre as economias emergentes. Um salto de 11,9 pontos de porcentagem em relação ao fim de 2022, ou R\$ 406 bilhões ao ano.

As diferenças emergem sobre o que fazer para reduzir essa conta, que avança com o déficit fiscal e pela Selic, a taxa de referência dos tomadores dos papéis de dívida emitidos pelo Tesouro Nacional.

Um lado se queixa do Banco Central, que acusa de fazer o jogo do rentismo ao praticar juros hoje de 14,75% ou cerca de 10% reais ao ano. O outro, os programas de despesas, sobretudo transferências de renda, e o baixo controle dos gastos. Esse é um debate pífio.

Todos certos...e errados

Todos estão certos...e errados. A governança política, exercida gastando e cobrando impostos, não é política econômica. Significa gestão da tesouraria dos dinheiros públicos, que ajuda o progresso, mas não o concretiza. Falta o agente coordenador das aspirações de prosperidade e facilitador do investimento transformador e criador de mercados. Estamos reféns dessa concepção passadista há 40 anos.

O economista Fernando Montero, um diligente estudioso das contas nacionais, não perde tempo nesta discussão. “Quase tudo do déficit fiscal hoje é federal, e quase tudo do déficit federal se deve aos juros”, diz ele. “Mas quase tudo dos juros hoje é fiscal, mais por fluxo (gastos e transferências fiscais e parafiscais com economia em pleno emprego) que por estoque (riscos de solvência de longo prazo virando default e/ou inflação).” Parece mas não é complexo.

Ele continua: olhando especificamente os gastos públicos, ou fiscais como também se diz, deve-se ver tanto o governo federal quanto os estados e municípios. Tais gastos somam um terço do PIB e estão todos bombando neste terceiro mandato de Lula, com algumas variações de calendário. “Nosso grande problema continua sendo de crowding out, ou seja, querendo achar o quinto quarto da pizza.”

Desenhando: o financiamento da dívida absorve recursos privados, elevando os juros, que oneram o estoque devido alimentado, agora, tanto pelos déficits recorrentes quanto pelo custo para girá-la.

Atraso da inércia e ranço

“Sendo a questão mais fácil ou ao menos rápida de resolver, parece, entretanto, mais difícil de diagnosticar”, diz Montero. Adiciono: difícil talvez porque as despesas de juros para as contas públicas são riquezas transferidas aos detentores dos títulos do Tesouro, e isso cria interesses estabelecidos difíceis de superar.

Não só a inércia impede a oxigenação das ideias. Depois de muitas horas de voos com idas e vindas a Brasília, consumidas em reuniões com políticos, ministros, burocratas, advogados que abrem portas, os executivos do setor privado criaram uma espécie de prevenção ao que envolva o Estado, se não forem parte privilegiada da equação.

Surgiu um ranço a tudo que tenha o dedo estatal, levando à defesa do chamado Estado mínimo mais por pragmatismo que por ideologia.

O ajuste fiscal permanente (teto de gasto, arcabouço fiscal etc.) vem daí, e sempre fracassa. As contas públicas fraquejam devido à má governança e ao descontrole, por lhe faltar apoio programático no Congresso, por ceder às corporações, ao Judiciário, e outras deficiências conhecidas.

Esse status quo é também fragilizado pelo equívoco de formulação do crescimento movido a consumo — habitual na América Latina em regimes populistas de esquerda e direita — e não pela expansão da oferta e da inovação tecnológica. Poem-se fichas na contenção do gasto bancado por dívidas — o numerador da relação entre dívida e PIB —, em vez de priorizar o denominador conforme o modelo bem-sucedido das economias asiáticas, e dos EUA até os anos 1980.

Mobilização empresarial

Como mudar as velhas ideias, o pé atrás do setor privado ao que requer participação de órgãos do governo, da política e cada vez mais do Judiciário? Mudando a mentalidade geral, o mindset.

Como mudar? Anunciando meta de crescimento do PIB, movido pelo investimento público e privado, com custo de capital acessível e carga tributária menor, ambos dependentes de controles gerenciais estritos das despesas (como no Paraná, em Goiás), digitalização de processos (o que obriga rever cada linha de gasto), tratar consumo como ativo para as empresas estrangeiras — temos o último grande mercado de consumo de massa no mundo não realizado. Óbvio, a esta altura, que isso exige uma ampla renegociação de dívidas privadas.

Exige mais. Um mecanismo que organize capital, know-how e escala empresarial para missões estratégicas, como a elétron-indústria (eletricidade e processamento de dados). É a economia do elétron.

Por que isso é necessário? Porque o Estado sozinho não entrega, nem na China. Um plano que faça diferença tem de ter investimento graúdo em eletrificação, semicondutor, bateria, infradigital, IA. O governo pode destravar e dar direção, mas lhe falta capacidade operacional e capital para liderar as iniciativas empresariais.

É preciso também saber atrair o capital velho e sobretudo o novo, criando empreendedores onde persista a inércia paralisante. Como? Pensamos num “Sistema Nacional de Mobilização Empresarial” como o meio para transformar empresário e investidor em co-protagonistas do processo de desenvolvimento, com abordagem de baixo para cima.

Há isso na Índia (NITI Aayog), no Japão (Keidanren), na Coreia do Sul (chaebols articulados ao Estado), nos Estados Unidos (Darpa/NIST/SPARC), em Cingapura (EDB). Essas agências se dedicam a tomar seus países em potências baseadas em conhecimento e tecnologia, além de veículos institucionais para promover cadeias produtivas estratégicas.

Estão aí tópicos para abrir uma conversa promissora para além das grosserias das campanhas eleitorais e da vulgaridade econômica.

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 26/04/2026

ADEMI DF reafirma sua atuação técnica e propositiva para melhorar ambiente de negócios no Distrito Federal

O mercado imobiliário tem participado ativamente do debate sobre o arcabouço legal que rege o uso e ocupação do solo no Distrito Federal, levando ao poder público sugestões técnicas e a experiência do setor organizado, com objetivo de contribuir para um ambiente de negócios mais seguro e saudável para os empresários.

Quando há regras claras, marcos legais atualizados e segurança jurídica, o mercado imobiliário planeja, investe e traz resultados positivos para toda a sociedade. É a partir dessa previsibilidade que o setor consegue ampliar a oferta de moradia regular, criar empregos e atrair novos investimentos.

O desenvolvimento planejado do DF, portanto, tem sido um dos principais compromissos da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF). Por meio de projetos com qualidade técnica,

cumprimento da legislação em vigor, viabilidade econômico-financeira, respeito ao meio ambiente e métodos construtivos seguros e inovadores, as maiores empresas do setor, associadas à ADEMI DF, têm contribuído para o futuro do Distrito Federal.

Entre essas ações, destacam-se a doação de projetos urbanísticos ao Governo do Distrito Federal, a exemplo do Noroeste e do novo bairro Jóquei Clube, pois a ADEMI DF entende que diálogo institucional e cooperação técnica são essenciais para um desenvolvimento urbano mais eficiente, responsável e sustentável no DF.

Com um déficit habitacional superior a 100 mil unidades e milhares de famílias em busca da casa própria, planejar o crescimento urbano é fundamental para garantir qualidade de vida, segurança jurídica e oportunidades para as novas gerações.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



TENSÃO EM WASHINGTON

Tiros em jantar com Trump

Presidente dos EUA é retirado às pressas pelo Serviço Secreto de tradicional evento com jornalistas após disparos serem ouvidos. Atirador é preso

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi retirado às pressas, ontem à noite, de um jantar com jornalistas em Washington, logo após uma série de tiros serem ouvidos. O tradicional jantar da Associação de Correspondentes da Casa Branca, realizado no hotel Washington Hilton, tinha começado minutos antes de os disparos começarem. Imediatamente, agentes do Serviço Secreto correram para tirar Trump e a esposa, Melania, do salão. O presidente escreveu, na rede Truth Social,

minutos depois do incidente, que estava bem e gostaria de retornar ao jantar. No post, ele elogiou a ação das forças policiais e informou que o atirador foi detido.

Uma série de outras autoridades do governo norte-americano, como o vice-presidente, J.D. Vance; o secretário do Tesouro, Scott Bessent; a diretora nacional de Inteligência, Tulsi Gabbard; o diretor do FBI, Kash Patel, o secretário dos Transportes, Sean Duffy; e a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, também estavam no evento e foram retirados e

colocados em segurança. Os jornalistas presentes também foram imediatamente evacuados.

O homem foi contido junto ao principal ponto de segurança na entrada do salão onde o evento estava sendo realizado. Quando o som do tiroteio começou e os agentes correram pelo salão para proteger os presentes, muitos se jogaram ao chão e ficaram sob as mesas enquanto não se sabia o que estava acontecendo.

Representantes do Serviço Secreto informaram que apenas um agente de segurança foi ferido,

mas sem informação da gravidade. Eles não informaram se já tinham descoberto a identidade do preso nem se algum motivo para o ataque fora declarado. Até o fechamento desta edição, não estava claro se o alvo do ataque era o presidente dos EUA.

Menos de uma hora depois, o jantar foi formalmente encerrado e será reagendado em algum momento dos próximos 30 dias.

Foi na frente do mesmo hotel que, em 1981, John Hinckley Jr. tentou assassinar a tiros o então presidente Ronald Reagan.

AFP



Agentes do Serviço Secreto com armas em punho: extrema tensão

CATÁSTROFE RADIOATIVA

Ecos de Chernobyl: memórias da pior tragédia nuclear

» RODRIGO CRAVEIRO

Quarenta anos depois, as memórias da madrugada de horror daquele 26 de abril de 1986 ainda atormentam ex-funcionários da usina nuclear de Chernobyl, bombeiros e os chamados "liquidadores" — homens convocados para trabalhar na limpeza dos rejeitos radioativos. À 1h23 pelo horário local (20h23 de 25 de abril, no horário de Brasília), uma explosão arrancou o teto de mil toneladas do reator 4, expôs o núcleo e liberou uma nuvem com mais de cem elementos radioativos — o equivalente a 400 vezes a radiação da

bomba atômica de Hiroshima. Apenas 36 horas depois, 50 mil moradores de Pripjat, na então União Soviética (hoje Ucrânia), receberam a comunicação de remoção temporária. Depois de serem retirados da hoje cidade-fantasma, situada a 3km do complexo Chernobyl, jamais puderam voltar para suas casas. Pelo menos 500 mil pessoas foram mobilizadas para trabalhar no pós-accidente. A tragédia deixou pelo menos 31 mortos instantaneamente; até 2005, 4 mil morreram por causa da radiação.

O **Correio** entrevistou três sobreviventes de Chernobyl, testemunhas oculares do maior desastre nuclear da história. Olexii Breus tinha 27 anos e

trabalhava como operador da sala de controle do reator 4. Petro Khmel, à época com a mesma idade, foi um dos bombeiros escalados para apagar o incêndio provocado pela explosão. Olexandr Bakaiev, então com 27, era o principal engenheiro de controle das turbinas, que faziam parte do sistema de geração de energia da usina. Os depoimentos a seguir estão em primeira pessoa.

A reportagem também conversou com Philip Grossman, um ex-estudante de engenharia nuclear que permaneceu por 180 dias em Chernobyl, onde fez 50 mil fotos e gravou centenas de horas de imagens para um documentário. "Chernobyl não foi simplesmente 'a energia nuclear

que deu errado'. Foi engenharia, operações, política e arrogância humana se acumulando como um jogo de Jenga muito caro. O projeto do reator RBMK-1000, a interface de controle, as barras de controle com ponta de grafite, as condições de operação naquela noite e as falhas institucionais em torno delas foram todos estudados em detalhes dolorosos. Isso importa. A engenharia só melhora quando estamos dispostos a dissecar o fracasso honestamente", afirmou. "Minha mensagem é simples. Devemos parar de tratar a energia nuclear como uma história para contar ao redor da fogueira, feita para assustar crianças. Também devemos parar de fingir que ela é imune à estupidez humana. A resposta não é o medo. A resposta é a competência."

Alexander Kuznits



OLEXII BREUS, operador do reator nuclear 4

"Coube a mim apertar o último botão no painel de controle do reator 4 e ser o último a sair. Isso ocorreu na noite daquele 26 de abril, quase 14 horas e meia depois da explosão. Naquela época, eu era um dos operadores da sala de controle principal do quarto reator. Às 7h daquele dia, eu estava indo para o meu turno normal, sem saber sobre nada do que tinha ocorrido na madrugada. Assim que o ônibus se aproximou da usina, ao ver o reator destruído, às 7h20, pela primeira vez na vida senti meus cabelos se arrepiarem. Isso não é metáfora, mas uma sensação física de horror absoluto. Tudo o que estava escondido atrás de paredes de concreto ficou exposto a céu aberto. A parte superior do reator estava visível... Mas não em seu lugar habitual. Isso sugeria que o reator, no mínimo, havia perdido o sistema de resfriamento. Além disso, o sistema de resfriamento de emergência estava em pedaços, espalhado como gravetos sob o prédio.

Parecia que todo o turno da noite havia perecido e, diante de mim, jazia uma vala comum. 'Por que estamos aqui? O que mais posso fazer?', meus pensamentos se embaralhavam. Mas, como se viu, tínhamos trabalho de sobra. Era preciso fazê-lo para evitar novas explosões e incêndios, para evitar mais vítimas. Essa era a essência das nossas ações após a explosão. Além de nós, os funcionários da usina, ninguém mais poderia ter feito aquilo. Tivemos que ajudar os bombeiros a apagar os incêndios, além de encontrar e resgatar os feridos. Um deles, Valery Khodemchuk, infelizmente nunca foi encontrado. Precisamos atuar na prevenção de novas explosões e no resfriamento do reator. Deixar um reator sem resfriamento, sem água, é o pecado mais grave para um operador.

Trabalhamos em meio ao fogo, à fumaça acre, à água quente e a jatos de vapor escaldante. A destruição e a poeira tornavam impossível respirar. Fragmentos de concreto estavam prestes

Philip Grossman



O complexo de Chernobyl com o sarcófago ao fundo, uma estrutura de concreto e aço de alta resistência que recobre o reator 4

Dimitar Dilkoff/AFP



Cão anda pela cidade fantasma de Pripjat, abandonada há 40 anos

a desabar sobre nossas cabeças. Além de fios de alta tensão cortados, faiscando sob nossos pés, havia a radiação letal. Ao pisar em pedaços de grafite expelidos do próprio coração do reator, eu me recusava a acreditar. "Isso não pode ser", pulsava na minha cabeça. Às 9h40, comecei a sentir náuseas — um sinal de altas doses de radiação. Depois do turno, verifiquei meu corpo com o contador Geiger. Ao tomar um banho, por mais que eu esfregasse, não conseguia remover a radioatividade. Nem mesmo detergentes especiais surtiram efeito. Os limites foram excedidos na minha coxa direita e na palma da mão direita. No chuveiro, percebi que minha pele sob a roupa estava bronzeada, enquanto meu rosto, pescoço e mãos estavam vermelhos. Isso se chama

"bronzado nuclear". Desapareceu após alguns dias.

Depois de Chernobyl, veio o acidente de Fukushima, no Japão, ocorrido pelos mesmos motivos: um projeto de reator inadequado. Mais precisamente, os japoneses escolheram um projeto que não era apropriado para aquela região. Agora, há a agressão russa na Ucrânia, onde os militares tomaram duas usinas nucleares. Isso não confirma que o nível moral do homem ainda não atende às condições para o uso de alta tecnologia? Então, não seria melhor abandonar as usinas nucleares? Eu acho que sim. Hoje, entendo que a principal causa de Chernobyl não estava nas máquinas, mas no desequilíbrio moral. A humanidade está tentando dominar tecnologias que ainda não superou espiritualmente."

Ele ajudou a salvar a Europa

O engenheiro Alexei Ananenko, 67 anos, expôs a própria vida ao perigo na tentativa de evitar novas explosões e a liberação de outra nuvem radioativa que poderia contaminar toda a Europa. Com os colegas Valery Bezpalov e Boris Baranov, ele caminhou pelos túneis inundados com água radioativa da usina para liberar as válvulas do reator. "Acho que meu marido foi muito responsável, além da pessoa a quem foi confiada essa tarefa", disse ao **Correio** Valentina Ananenko, 58 anos, esposa de Alexei desde 1992. "Hoje, meu marido está doente, com demência. Em 1989, ele foi demitido da usina nuclear de Chernobyl por motivos de saúde; não passou no exame médico", contou.

Reprodução

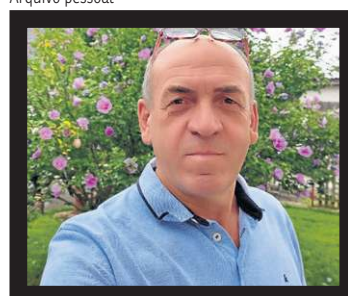


Arquivo pessoal



PETRO KHMEL, bombeiro

Arquivo pessoal



OLEXANDR BAKAIEV, engenheiro de turbinas

"Eu tinha passado em provas para o cargo de engenheiro de controle de turbinas senior. Em 26 de abril, meu período de reserva para uma nova posição expirou. Eu deveria ter ido trabalhar na madrugada de 26 de abril, porque haveria testes lá e eu deveria participar deles. Mas como os testes principais terminaram na noite

de 25, eu não fui trabalhar naquela madrugada. Quando cheguei ao trabalho, o reator tinha explodido. Passei pelos blocos de grafite, ao me dirigir para o meu posto, no painel de controle do reator 4. Como havia um vazamento de água no teto do corredor, decidi ir à sala de controle do reator 3 antes. Ao chegar ao bloco 4, fui à sala de turbinas para tentar injetar água e resfriar o reator, que não existia mais. Tudo estava inundado e tive que caminhar pela água.

Durante meu turno, senti dor de cabeça e vomitei. Naquele dia, não fui ao centro médico, porque muitas pessoas tinham sido levadas para lá e, como não havia ninguém para me substituir, decidi trabalhar. Na manhã seguinte, o supervisor de plantão viu minha condição física e me mandou para casa. Era 27 de abril. No meio do dia, houve um anúncio de que a

"Na madrugada daquele 26 de abril, fomos a Chernobyl como se fôssemos combater um incêndio comum. Ninguém nos disse sobre a radiação. De manhã, eles nos colocaram em um ônibus e nos levaram ao aeroporto Boryspil. De lá, seguimos de avião até Moscou, onde demos entrada na Clínica nº 6. Fomos tratados ali. Eu me posicionei perto do bloco 4 e tentei debelar as chamas. Ao me aproximar do fogo, vi uma nuvem de fumaça escura e como se fosse uma vela queimando. Não era um incêndio comum. Hoje, tenho a saúde razoável e sigo trabalhando. Tenho 67 anos e moro em Kiev, capital da Ucrânia. Acho que o mundo aprendeu mais com o desastre de Chernobyl. Nós precisamos estudar mais sobre o que é um átomo. Essa deve ser a química da ciência. Sofri efeitos da radiação. Tive fraqueza e alterações nos exames de sangue. Consegui conviver com medo. Sobrevivi."

VISÃO DO CORREIO

Emagrecendo com segurança

A popularização das canetas emagrecedoras no Brasil é um fenômeno de duas faces. Por um lado, a chegada desses medicamentos é vista por especialistas como o início de uma nova era no combate à obesidade e à diabetes tipo 2. Por outro lado, os problemas derivados desse avanço da medicina — uso sem orientação médica, descaminho e comércio clandestino, para citar alguns — exigem uma fiscalização firme e uma atuação esclarecedora das autoridades regulatórias.

Os medicamentos à base de substâncias como semaglutida, liraglutida e dulaglutida — capazes de provocar a saciedade e o controle da glicose no organismo — representam uma ferramenta importante para um fenômeno avassalador no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de adultos com diabetes aumentou 135% entre 2006 e 2024, passando de 5,5% para 12,9% da população. Significa dizer que mais de 16 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos contêm altas taxas de açúcar no sangue, com risco de desenvolver graves comorbidades provocadas por essa doença silenciosa.

Ainda segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou, no intervalo de 18 anos, um crescimento significativo de outras condições de risco na população adulta: hipertensão, 31%; obesidade, 118%; e excesso de peso, 47%. Considerando fatores sociais e econômicos, como estilo de vida, sedentarismo e má alimentação, está formado um cenário desafiador para as autoridades sanitárias, a classe médica e a sociedade. É preciso agir prontamente para impedir que a saúde do brasileiro se deteriore cada vez mais, com impactos crescentes nos serviços públicos. É nesse contexto que deve ser compreendida e saudada a vinda de medicamentos como Mounjaro, Ozempic e similares.

A questão é que o uso desses remédios, com efeitos visíveis e em alguns casos impressionantes, traz um risco. O sucesso das canetas emagrecedoras tem provocado uma altíssima demanda na sociedade, e esse fenômeno se torna uma oportunidade para desvios,

golpes e esquemas. São cada vez mais frequentes operações da Polícia Federal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para coibir o descaminho e o comércio irregular desses produtos.

Nos aeroportos brasileiros, surgem a cada dia novas modalidades de flagrantes de passageiros trazendo dezenas de ampolas e seringas para vender no mercado interno. Há ainda apreensão de carregamentos ilegais e desmonte de laboratórios clandestinos. Nesse conluio, há a participação de médicos. Não bastasse a atividade criminosa que veio à tona em paralelo às canetas emagrecedoras, observa-se outro fenômeno perigoso: o uso desses remédios por meras razões estéticas, sem o devido acompanhamento de um profissional de saúde.

Segundo a literatura médica, o tratamento é indicado para indivíduos com Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 30, ou para quem comprovadamente se encontra com diabetes tipo 2, hipertensão e outras ocorrências. Note-se, portanto, que é fundamental haver um aconselhamento médico antes de procurar o balcão da farmácia ou um site na internet.

A busca pela perda de peso é uma motivação legítima, mas deve ser feita com responsabilidade. São conhecidos e demandam observação rigorosa efeitos adversos como náusea, vômito, diarreia e constipação intestinal. Mais recentemente, a Anvisa anunciou que investiga o aumento de casos de pancreatite supostamente relacionados ao uso desses medicamentos — efeito colateral previsto na bula, ainda que de rara ocorrência.

É inegável que as canetas emagrecedoras, até aqui, têm representado um avanço notável no combate à obesidade e à diabetes 2, problema de saúde pública em escala global. Cabe aos consumidores, contudo, o uso consciente desse tratamento, sob risco de comprometer ainda mais a própria saúde. É fundamental, também, que as autoridades e a classe médica se mantenham atuentes contra criminosos e vigaristas que visam o lucro à custa da vida das pessoas.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O bafo quente das eleições de 2026

Já dá para sentir o sopro no cangote, como se diz no meu Nordeste. O ano voa e as eleições estão logo ali. Se as últimas duas campanhas eleitorais nos mostraram o poder das redes, das mídias sociais, do WhatsApp, além do fenômeno das fake news, nesta teremos a avassaladora presença da inteligência artificial generativa, uma ferramenta incrível, mas também usada para propagar desinformação em alta escala. Estamos correndo riscos.

Somada à polarização política exacerbada e à exposição ao excesso de informação e a todos os ruídos que isso provoca, a campanha promete ser uma prova de resistência longa, estressante, barulhenta e perigosa. O cenário mundial não é dos melhores e essa energia reverbera, provocando medo e angústia. Aqui, parece que não conseguimos superar a última eleição e já chega a próxima, animada por escândalos político-econômicos e crise institucionais entre Poderes.

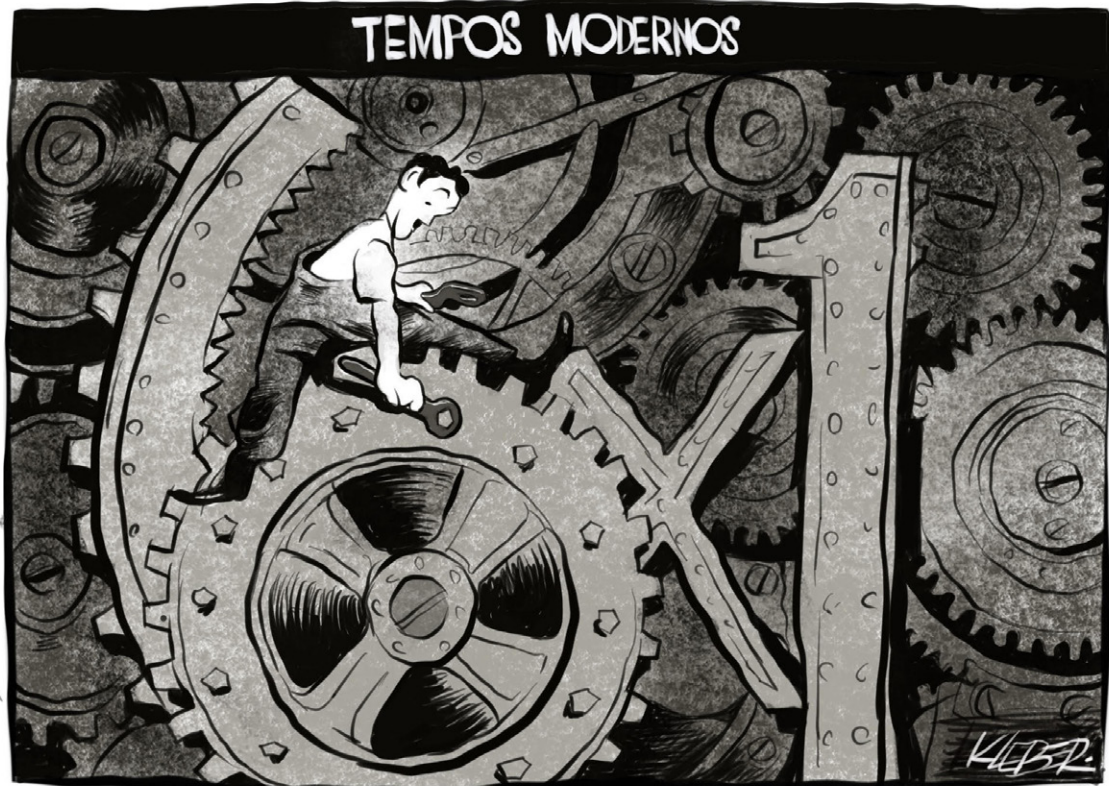
O escândalo entre Banco Master e BRB desponta como um dos temas mais sensíveis das eleições de 2026. A suspeita de fraude bilionária — cerca de R\$ 12,2 bilhões — envolve compra de ativos deteriorados, indícios de corrupção e gestão temerária. A Polícia Federal investiga repasses irregulares, e o STF manteve as prisões, incluindo a do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa. O caso eleva a tensão política e projeta desgaste direto sobre o grupo do ex-governador Ibaneis Rocha.

Cada um de nós terá que fazer um esforço

tremendo para não cair em armadilhas. Debates infrutíferos, brigas familiares, afastamento de amigos, estresse no trabalho e muita desinformação podem levar a um quadro de ansiedade e adoecimento generalizado. Aliás, já está acontecendo. Ou você não está clamando por um minuto de paz, de silêncio, de sossego, sem cobranças e aflições, sem a sensação de que está sempre perdendo algo e ao mesmo tempo sem achar o que procura?

Não precisa ir muito longe para encontrar alguém tão exausto e perdido quanto você. O risco maior de tudo isso, já que estamos com a atenção tão comprometida, é ceder à desinformação. É entregar ao algoritmo todo o poder de te informar. Embarcar em mentiras nunca foi tão fácil. Buscar a verdade nunca foi tão desafiador. O certo e o errado nunca foram tão relativos. Os conceitos de moral e virtudes estão desenraizados dos valores humanos reais e apoiados em movimentos, religiões, influenciadores radicais.

O fato é que está tudo estranho demais, e esses tempos exigem compromissos éticos muito firmes que cada um deve assumir. Para mim, a busca pela verdade é o maior deles. Sem informação de qualidade e sem imprensa livre, não há democracia. E isso é algo que não podemos perder de forma alguma. O **Correio** promoverá um debate sobre o combate à desinformação em maio. Proteger a verdade, lutar contra a desinformação e abraçar valores humanos são missões coletivas na campanha eleitoral. Pense nisso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Buraco do Tatu

Com o Buraco do Tatu fechado para manutenção, o que era ruim vai ficar ainda pior! Acabou de ter um feriado para fazer isso, e não fizeram. É igual a manutenção de radar, quando eles interdita uma faixa para isso, e fica o maior engarrafamento, ainda mais em pistas como a Epig e a Epia. Por que não fazem esses serviços à noite? Essas escolhas são totalmente sem noção!

» **Marcelo Rodrigues**
Brasília

Falta de um estadista

Sempre que se toma conhecimento de que alguém está passando por provações, a tendência natural é ficarmos tristes e comovidos com o sofrimento dessa pessoa. Foi exatamente esse sentimento de compaixão e empatia que tive ao ler a notícia do pedido judicial de interdição, por meio de curatela, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, feito pelos filhos, devido ao agravamento do seu estado de saúde. Como se sabe, ele enfrenta, há algum tempo, a doença de Alzheimer já em estágio avançado. É lamentável sermos privados dos conselhos e ensinamentos de um estadista da estatura moral e profissional de FHC. Dotado de caráter sólido, elevada formação acadêmica e espírito público, exerceu relevantes funções no cenário político nacional, com destaque para sua atuação nos Poderes Legislativo e Executivo, onde prestou importantes serviços ao país. Sua passagem pelo governo federal, tanto como ministro da Fazenda quanto como presidente da República, foi marcada pelo êxito das medidas de combate à inflação e pela estabilização da economia, alicerçadas nas diretrizes do Plano Real. Implementou reformas estruturantes com o objetivo de reduzir gastos públicos e conduzir o país a uma trajetória de desenvolvimento econômico e social. Sem dúvida, FHC faz falta, sobretudo no atual contexto em que o Brasil atravessa grave crise de credibilidade institucional.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Fake news nas eleições

Nestas eleições, se a Justiça não coibir o abuso das fake news e a farra criminosa das falas e imagens manipuladas para destruir reputações e induzir a população, veremos a degradação total das instituições. Punir esses crimes é vital. Ainda que os chiques da extrema-direita considerem censura, é uma medida profilática para evitar a contaminação do processo eleitoral. Não há como condescender.

» **Ronaldo Cagiano**
Setúbal (Portugal)

Dor silenciosa

É impossível ignorar a dor silenciosa que as apostas on-line (bets) espalham. Por trás de cada clique existe alguém tentando aliviar a angústia, fugir do aperto, encontrar uma saída, porém acaba caindo numa armadilha que só aumenta o endividamento. Bloquear essas plataformas é um gesto de cuidado.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fachin suspende decisão que impedia venda de bens do DF para socorrer o BRB. Mas quem tem que pagar a conta pelo rombo é quem estava envolvido. Eu não quero pagar essa conta, eu não estava lá.

João Neto — Brasília

O Brasil está falido, afundado em impostos e corrupção. Mas a culpa é só do tigrinho e das canetas emagrecedoras.

Braúlio Gusmão — Brasília

Para as empresas privadas de logística, o filé. Para os recônditos profundos e inacessíveis do Brasil, os Correios. Assim, destrói-se uma empresa estatal para forçar a privatização.

Sandra Amorim — Florianópolis (SC)

Lula, com sua popularidade em queda livre comprometendo o seu projeto de reeleição, na tentativa de recuperar a popularidade, sem medir as consequências, por motivos banais, adotou ofensas aos EUA, afinetando Trump com frequência.

Humberto Schuwartz Soares — Vila Velha (ES)

Uma poesia, um agradecimento. A linda crônica *A casa da infância* do nosso presidente José Sarney encheu-me os olhos.

Carlos Alberto Rayol — Brasília

Revitalização da W3

Sem dúvidas, a W3 teve o seu momento de glória nos anos de 1960 até metade dos anos de 1970. E ela ainda cumpre um papel importante para o comércio da cidade. Entretanto, com o surgimento do shopping Conjunto Nacional, no início dos anos 70, e a retirada de muitos estacionamento da W3, ela entrou em um processo de decadência e abandono que presenciamos até hoje. Acredito que a W3 pode voltar a ser uma importante área de convivência, como era nos anos 60, desde que haja uma gestão institucional com a iniciativa privada e com os moradores para que se possam encontrar soluções que permitam manter essa importante avenida na sua essência.

» **Lucio Montiel**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Como punir a corrupção na Justiça?



» FLÁVIO DINO
Ministro do Supremo Tribunal Federal

ngressei na magistratura federal em concurso público realizado em 1993/1994. Em uma análise comparativa entre o ontem e o hoje sobre corrupção no Sistema de Justiça, algo continua igual: a imensa maioria dos integrantes das carreiras jurídicas está longe desse mal, sem “comprar”, “vender” ou falsificar decisões, pareceres, indiciamentos etc. Contudo, três aspectos mudaram para pior: o primeiro, a quantidade de casos aumentou; o segundo, esses casos se tornaram mais graves, envolvendo elevados montantes e sofisticadas redes de lavagem (inclusive fundos de mercado); e, por fim, aumentou o exibicionismo dos ímprobos.

Órgãos de controle — como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), criado em 2004 e instalado em 2005 — e atos normativos que estabelecem os princípios éticos para carreiras do Sistema de Justiça foram e seguem sendo importantes nesse contexto. Dentre os atos normativos, destaco a instituição do Código de Ética da Magistratura Nacional, por meio da Resolução CNJ nº 60, de 19 de setembro de 2008; do Código de Ética e Disciplina dos Advogados, atualmente regido pela Resolução nº 02/2015, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; bem como do Código de Ética do Ministério Público brasileiro, instituído pela Resolução nº 261, de 11 de abril de 2023, do Conselho Nacional do Ministério Público.

Todas essas medidas foram acertadas, porém infelizmente insuficientes no combate à corrupção. A insuficiência não decorre direta e exclusivamente de falhas em tais instrumentos, embora elas existam. Por conseguinte, vamos às causas da deterioração apontada.

Poder, “ofertas” milionárias, buscas por opulência e a ideia (falsa) de que o merecimento profissional deve se traduzir em ganhos estratosféricos — tudo isso incentiva a corrida pela vantagem ilícita, especialmente no contexto vigente em que se considera que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando as capacidades empreendedoras individuais (Harvey, 2014). Essa lógica repercute em quase todos os aspectos da nossa vida e se espalha pelo âmbito cultural, introduzindo novos valores, sensibilidades e relacionamentos, e pelo âmbito político, com a adoção de novas formas de governar, com novas subjetividades (Ball, 2022).

Os agentes públicos, como regra inafastável no exercício de seus cargos/funções, ou fora deles, devem orientar suas ações pela probidade, retidão, justiça, integridade, optando pelos caminhos que melhor alcancem o bem comum. Contudo, essa postura, que

deve ser inerente ao serviço público, tem sido atropelada pelo ultraindividualismo, pelo consumismo e pelo narcisismo “meritocrático”.

Surgem, então, os “empreendedores forenses” — que substituíram o culto à riqueza do saber pela ostentação ilícita de abundância material — estimulados pela impunidade de escandalosos delitos, alcançados, no máximo, pelo prêmio da “aposentadoria compulsória”. Aliás, tal “sanção” foi expressamente extinta, em termos constitucionais, quando da votação da Emenda Constitucional nº 103/2019, constituindo legítima escolha política do Congresso Nacional.

Quando o exercício da jurisdição, um parecer ou um indiciamento, por exemplo, passam a ter valor econômico e é possível utilizar o capital para obter posicionamento num sentido ou em outro, a corrupção elimina o interesse público.

É nessa conjuntura que se mostra necessário e urgente se perguntar “Como punir a corrupção na Justiça?” Contudo, mais que se perguntar, é igualmente necessário e urgente buscar saídas que carreguem soluções eficazes, especialmente porque os atuais mecanismos de controle ético e moral dos membros de instituições e profissões ligadas a tal sistema, apesar de importantes, têm se mostrado insuficientes.

É nesse contexto de insuficiência que o Direito Penal se torna uma saída proporcional, especialmente quando as condutas deixam de atingir exclusivamente interesses pessoais ou inter partes e passam a macular a própria atividade da Justiça. Medidas superficiais ou simbólicas não são congruentes com a gravidade do desafio.

Desta feita, entendo ser imperiosa a revisão do capítulo do Código Penal sobre os crimes contra a Administração da Justiça, com a criação de tipos penais mais rigorosos e específicos para corrupção, peculato e prevaricação envolvendo juízes, procuradores, advogados (públicos e privados), defensores, promotores, assessores, servidores do sistema de Justiça em geral. A confiabilidade é um atributo fundamental para a legitimação democrática de todos os profissionais do Direito, o que justifica um tratamento legal específico.

Não se trata de ilusão punitivista, e sim de usar os instrumentos proporcionais à gravidade da situação, à relevância do bem jurídico e às condições próprias dos profissionais do Direito, na medida em que é evidentemente reprovável que um conhecedor e guardião da legalidade traia a sua toga ou beca.

À vista do atual ordenamento jurídico, considero pertinentes as seguintes alterações no que tange à repressão penal contra condutas que interferem no alcance dos fins do Sistema de Justiça:

1. Penas mais altas para casos de peculato, concussão, corrupção passiva, prevaricação, tráfico de influência e corrupção ativa quando cometidos no âmbito do Sistema de Justiça. Deve haver uma espécie de espelhamento de certos delitos previstos no Título XI da Parte Especial do Código Penal, com

atenção às especificidades dos profissionais do Direito. As penas ampliadas, constantes de tipos penais próprios, se justificam — do ponto de vista científico — pela singularidade dos bens jurídicos tutelados, quais sejam: a moralidade e o prestígio do sistema de Justiça. Sob o aspecto da política criminal, a imposição de sanções mais severas tem tanto finalidade preventiva quanto repressiva do “justicídio”, isto é, dos recorrentes casos de violação à lisura do sistema que, por meio de suas diversas instituições, é encarregado de aplicar a lei em última análise, o que torna as condutas ainda mais reprováveis;

2. Necessidade de regras próprias e rápidas para afastamento e perda do cargo. No caso de cometimento de crime contra a Administração da Justiça, o recebimento da denúncia deve impor o afastamento imediato do cargo do magistrado e dos membros do Ministério Público, da Advocacia Pública, da Defensoria Pública e das assessorias. A condenação transitada em julgado, independentemente do tempo de pena privativa de liberdade imposto pelo julgador, deve gerar a perda automática do cargo. Do mesmo modo, considerando que a advocacia é essencial à administração da justiça e que não há venda de decisões judiciais se não houver comprador, o recebimento de denúncia contra advogado por cometimento de crime contra o Sistema de Justiça deve ensejar a suspensão imediata da inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil e a condenação transitada em julgado deve implicar cancelamento definitivo da referida inscrição;

3. Necessidade de responsabilização criminal quando da prática de ações que visam impedir, embaraçar ou retaliar o regular andamento de processos ou investigação de crimes, obstruindo o bom funcionamento da Justiça, independentemente de se tratar de apuração contra o crime organizado. A gravidade da obstrução à Justiça justifica essa tipificação mais ampla.

Rememoro que Norberto Bobbio, em sua obra *Teoria da Norma Jurídica* (2003), dispôs que o principal efeito da institucionalização da sanção é a maior eficácia das normas a ela relativas. Como profissional do Direito, nisso acredito, sem desprezar os mecanismos de soft power, que são importantes.

A criação de tipos penais para a repressão mais veloz e eficaz da corrupção no âmbito do Sistema de Justiça se justifica em virtude da necessidade de utilizar o poder punitivo estatal, no seu mais alto grau de repressão, no máximo de eficácia, a fim de que o prestígio e a lisura do Sistema de Justiça sejam efetivamente protegidos, dando-se resposta efetiva e proporcional à gravidade das transgressões, inclusive com afastamentos e perdas dos cargos.

A sublinhar tudo o que foi exposto, lembro o ensinamento bíblico sobre a justiça: “A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia. Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam” (Provérbio 4: 18-19).

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Redução da jornada: promessa atraente, riscos ignorados

Propostas de mudança na jornada de trabalho, como o fim da escala 6x1, costumam surgir em momentos politicamente sensíveis. Não é difícil entender a razão. A ideia de trabalhar menos dias e ter mais tempo livre dialoga diretamente com aspirações legítimas da população. O problema começa quando medidas dessa natureza são apresentadas sem o devido lastro econômico e sem avaliação consistente de seus efeitos colaterais. No Brasil, essa discussão ocorre em um contexto particularmente delicado. O país convive com baixo crescimento estrutural, produtividade estagnada, alto nível de informalidade e um ambiente de negócios ainda marcado por insegurança jurídica e elevada carga tributária.

Nesse cenário, qualquer alteração relevante na organização do trabalho precisa ser tratada com extremo cuidado. A experiência internacional mostra que redução de jornada pode funcionar, mas sob condições específicas. Países que avançaram nesse campo, como Alemanha, Holanda e alguns países nórdicos, possuem alta produtividade, forte capital humano, sistemas educacionais robustos e mercados de trabalho altamente formalizados. Ou seja, reduzir jornada nesses contextos não implica necessariamente perda de produção. O Brasil está longe dessa realidade. Aqui, a produtividade média é significativamente inferior à de economias desenvolvidas. Dados recorrentes de organismos como OCDE e IBGE mostram que o Brasil produz exatamente a metade por hora trabalhada do que a média internacional. Nesse ambiente, reduzir dias de trabalho sem aumento proporcional de eficiência tende a gerar um efeito direto: aumento de custos.

Para empresas, especialmente pequenas e médias, isso se traduz em uma equação difícil. Ou se contrata mais gente (aumentando folha salarial), ou se reduz produção, ou se repassa custo para o consumidor. Em qualquer dos casos, há impacto negativo: desemprego, inflação ou queda de competitividade. Setores intensivos em mão de obra, como comércio e serviços, seriam particularmente afetados. São justamente esses setores que mais empregam e que operam com margens apertadas com tantos impostos e cobranças. Alterações abruptas na jornada podem levar ao fechamento de empresas ou à migração para a informalidade, fenômeno já elevado no país.

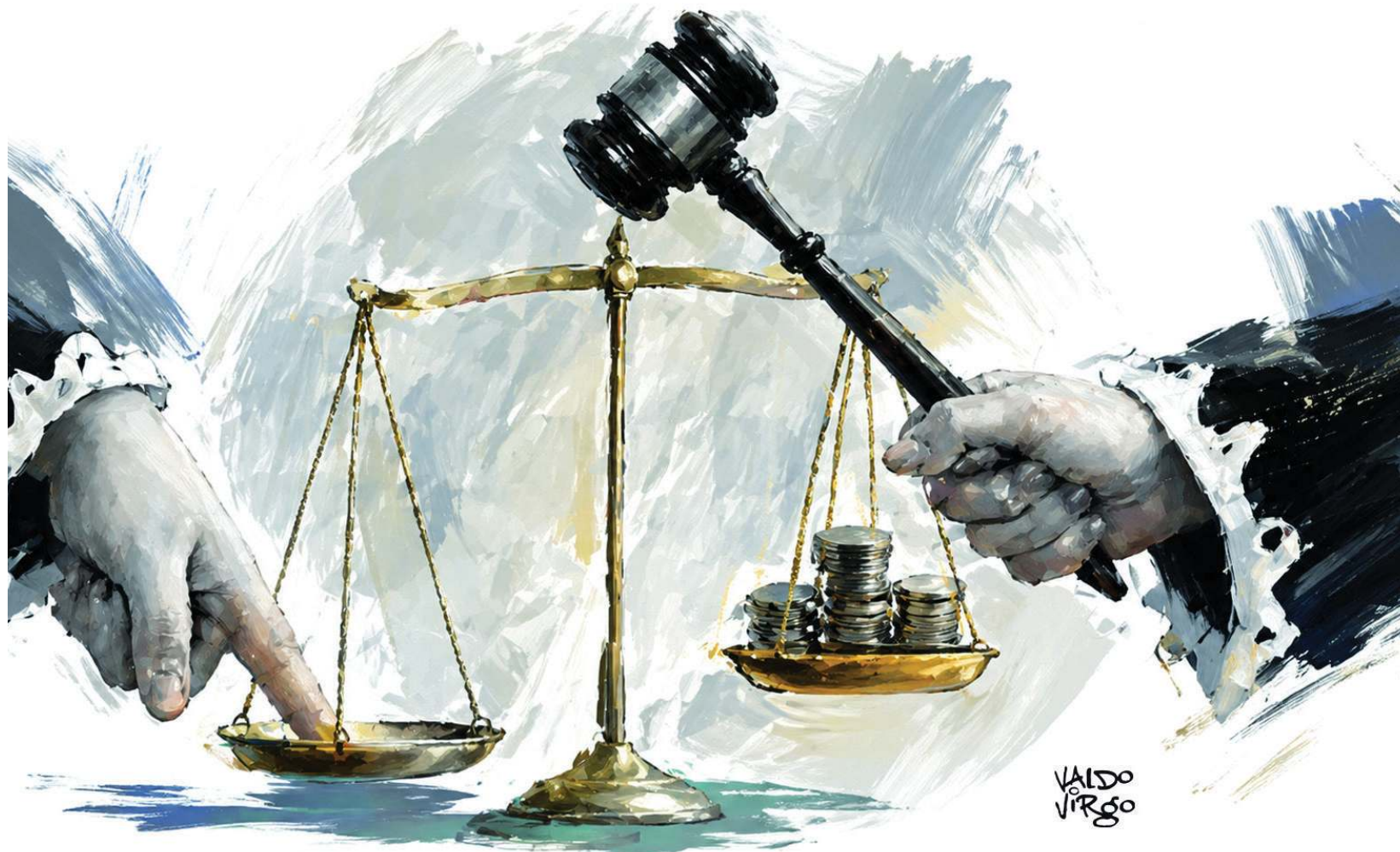
Outro ponto raramente discutido com profundidade é o efeito distributivo da medida. Trabalhadores formais, com contratos protegidos, podem ser beneficiados. Já os informais, que representam cerca de 40% da força de trabalho, não têm garantia alguma de que terão redução de jornada. Ao contrário, podem enfrentar mais instabilidade. Ou seja, uma política que parece ampliar direitos pode, na prática, aprofundar desigualdades dentro do próprio mercado de trabalho. Há ainda o impacto fiscal indireto. Menor atividade econômica reduz arrecadação, pressionando contas públicas que já operam sob forte restrição. Em um país com dívida elevada e espaço fiscal limitado, esse tipo de efeito não pode ser ignorado.

Nada disso significa que o debate sobre qualidade de vida no trabalho deva ser descartado. Pelo contrário. Jornadas mais equilibradas, saúde mental e produtividade são temas centrais no mundo contemporâneo. Mas o caminho para isso passa por aumento de eficiência, educação, tecnologia e modernização das relações de trabalho, não por decretos descolados da realidade econômica. O Brasil já acumulou experiências suficientes com políticas que priorizaram o ganho político de curto prazo em detrimento da sustentabilidade de longo prazo. O resultado costuma ser conhecido: crescimento baixo, desemprego elevado e frustração social. Discutir o assunto implica reconhecer limites, avaliar custos e, sobretudo, entender que não há atalhos quando se trata de desenvolvimento econômico.

Reduzir a jornada pode ser um objetivo legítimo no futuro. Mas, no presente, a pergunta essencial é outra: o país já criou as condições para sustentar essa mudança sem gerar efeitos adversos? Se a resposta for não, suportada pelos indicadores, então insistir na medida pode significar trocar uma promessa atraente por um problema concreto. E, em economia, como na vida pública, promessas sem sustentação costumam cobrar um preço alto. Geralmente, para o lado mais fraco da corda.

» História de Brasília

Se os cariocas soubessem disso, viriam fazer compra em Brasília. O feijão aqui custa 75 centavos, o arroz 35 e o filet mignon (que existe) está sendo vendido a 140 cruzeiros. (Publicada em 17/5/1962)



A guardiã da Serra da Mesa



» LAERTE RIMOLI
Jornalista

O universo cabe numa nesga de terra de 7 mil m² que se debruça sobre uma lagoa? Sim, se no espaço morar uma guardiã dos elementais. Alguém que respeite terra, água, fogo e ar. Uma entidade que paire sobre o espelho d'água, domine a linguagem dos bichos, entenda os recados dos ventos e interprete o baloiçar das folhas da mata. Uma casa simples, apenas para cobrir a cabeça das intempéries, uma majestosa canoa, que singre nas águas represasdas do magnífico Rio Tocantins, a Toca Vó Quirina. “Eu vou, mas ficarei. Se sentires

saúde, saiba que não te deixarei”, doçura escrita por Sinvaline Pinheiro, poeta de Uruaçu no Goiás profundo, 280km ao norte de Brasília. A antítese de toda a violência que hoje permeia o mundo.

Mãe aos 14 anos, enxotada da terra onde nasceu. Sofreu na pele toda sorte de discriminação. Encurralada, a fome dos três filhos empurrou-a para os becos escuros das ruas. Por onde passou, a leitura foi seu refúgio e companhia. Livros da estante da patroa italiana, outros pegos em sebos ou abandonados no lixo. Ensinou vó Quirina — a grande inspiração da vida, a ler. A mãe, dona Nena, apenas aprendeu a desenhar o nome. Dedicou seu livro *Vem*, ainda há poesia aos fiéis que não sabiam ler e seguravam a Bíblia de cabeça para baixo; às prostitutas dos becos, sofredoras, ébrias e sábias que me fizeram conhecer a fraqueza e a força das mulheres; aos bichos silvestres e domésticos, principalmente o tamanduá-bandeira Andrezinho, que transmitiram a linguagem dos animais e aos indígenas, mestres

do mato, “sábios que souberam me contar os segredos do universo através do olhar”.

Pois essa também sábia mulher agora é doutora “honoris causa”, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Hordas de jovens chegam à Toca Vó Quirina para beber do seu conhecimento. Alunos de extensão, de escolas públicas. Aulas sobre terra, ar e água. A poesia que jorra numa simples conversa. Sinvaline, e você recebe por isso? Como, são escolas pobres, cada um traz o que pode para me ajudar. Mas temos como ajudar a Poeta da Serra da Mesa. Se cada um que tomar conhecimento da sua obra, doar um pouquinho, será possível manter esse lindo trabalho. Pilar fundamental da tradição e ancestralidade, o conhecimento oral — operando no sistema “boca ouvido”. Transforma experiências em sabedoria, transmite valores éticos, costumes, técnicas de trabalho e histórias familiares que moldam a identidade e a personalidade, fortalecendo vínculos. Bora ajudar a poeta, bora fazer nossa parte. Uma gota d'água na lagoa.

Jejum NOTURNO MAIOR pode melhorar SAÚDE

METABÓLICA

Pesquisa norte-americana sugere que simplesmente ficar horas sem comer não leva ao emagrecimento: importante é diminuir o consumo energético



Segundo pesquisadores, a estratégia é prática, não farmacológica, funcionando como alternativa eficiente para melhorar a pressão arterial, regular a glicose e favorecer um sono mais reparador. Principal desafio são horários sociais e de trabalho

» RAFAELA LEITE*

Um estudo da Universidade Northwestern, em Chicago, descobriu que, entre adultos de meia-idade e idosos com maior risco de doenças cardiometabólicas, pequenas mudanças na rotina noturna podem trazer benefícios significativos à saúde. Prolongar o jejum noturno em cerca de duas horas, reduzir a intensidade da luz à noite e evitar comer três horas antes do sono melhorou indicadores cardiovasculares e metabólicos tanto durante a noite quanto ao longo do dia.

A pesquisa, publicada na revista *Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology*, acompanhou 39 adultos com sobrepeso ou obesidade, entre 36 e 75 anos, durante sete semanas e meia. Metade dos participantes manteve o jejum habitual de 11 a 13 horas, enquanto o outro grupo estendeu o período sem alimentação para 13 a 16 horas, garantindo que a última refeição fosse feita pelo menos três horas antes de dormir. Com adesão de quase 90%, os pesquisadores destacaram que a estratégia é prática e não farmacológica, podendo ser uma alternativa eficiente para melhorar a pressão arterial, regular a glicose e favorecer um sono mais reparador.

Benefícios

Participantes que jantaram mais cedo apresentaram queda média de 3,5% na pressão arterial diastólica e redução de 5% na frequência cardíaca, indicando que o coração descansava melhor à noite e funcionava com mais eficiência durante o dia. Além disso, houve maior variabilidade da frequência cardíaca e níveis mais baixos de cortisol, hormônio ligado ao estresse, sinal de que o sistema

Estratégia simples

“O estudo mostra que o horário da alimentação é uma peça central da arquitetura metabólica.

Palavra de especialista

Na prática, o protocolo é simples: última refeição pelo menos três horas antes de dormir e um jejum noturno entre 13 e 16 horas. Não se trata de ‘jejum por jejum’, mas de sincronização biológica. O corpo precisa de um período noturno livre de digestão para reparar o

sistema cardiovascular, regular a glicose e otimizar o metabolismo. A mensagem é clara: mais do que focar exclusivamente no prato, é fundamental respeitar o relógio interno. Alinhar alimentação e sono pode ser uma das estratégias não farmacológicas mais eficazes

e subestimadas para melhorar a saúde cardiometabólica.”

Wandyk Allison, médico integrativo pós-graduado em endocrinologia, metabologia, fisiologia, nutrição clínica e medicina de precisão (epigenética)

Para saber mais

Relógio interno

O estudo destacou a importância de alinhar o jejum ao ciclo circadiano, o relógio interno que regula funções vitais como sono, vigília, produção de hormônios e metabolismo. O

sono é um dos principais reguladores desse ciclo. “O organismo humano tem essa ‘dança’ dos hormônios que acontece durante todo o dia”, explica o médico Cláudio Ambrósio.

Para manter o equilíbrio, ele recomenda dormir sempre nos mesmos horários e garantir de sete a oito horas de sono por noite, além de manter a alimentação

alinhada ao ciclo circadiano. “Agora a gente volta naquelas palavras dos antigos: olha, tem que deitar às 10 horas, tem que acordar por volta das seis, sete horas. Então a medicina cada vez mais vem provando que o que os antigos falavam faz sentido e agora a gente está explicando algumas coisas”, conclui.

Para Cláudio, a ciência confirma o que a sabedoria popular já indicava: manter horários consistentes de sono e alimentação é fundamental para a saúde. “Alterações nesses hábitos podem desencadear problemas como distúrbios na glicose e no coração, incluindo arritmias e extrassístoles, que muitas vezes surgem antes de outras complicações.”

nervoso estava mais equilibrado.

O metabolismo também foi beneficiado. Durante o Teste Oral de Tolerância à Glicose, os voluntários que adotaram o jejum prolongado apresentaram níveis mais baixos de glicose e aumento no índice insulínico de 30 minutos, mostrando que o pâncreas liberou insulina de forma mais eficiente. “O corpo respondeu melhor à ingestão de glicose, mesmo sem mudança significativa na sensibilidade geral à insulina”, explicam os pesquisadores.

O médico integrativo Wandyk Allison, especialista em endocrinologia, ressaltou: “Parar de comer cerca de três horas antes de dormir e fazer jejum

noturno realmente muda a saúde. Os efeitos vão muito além do emagrecimento, influenciando glicose, pressão arterial, sono, inflamação e eficiência metabólica”. Segundo Allison, quando a alimentação ocorre próxima ao horário de dormir, o corpo permanece em modo digestivo: a insulina sobe, o fígado continua trabalhando na digestão, o sono profundo se prejudica, a melatonina diminui e aumentam os riscos de refluxo e inchaço.

Já ao jantar mais cedo, o organismo entra em modo reparo: a glicose noturna cai mais rápido, a inflamação diminui, há maior uso de gordura como energia e o sono se torna mais profundo. “Não é apenas

uma questão de horário, é fisiologia”, reforça o médico.

Alimentação alinhada

A médica Daniela Grimaldi, coautora do estudo, explicou ao **Correio** que três horas foram o ponto ideal entre benefício fisiológico e sustentabilidade prática. “As duas ou três horas antes de dormir são quando a melatonina aumenta e o corpo faz a transição para o sono — comer durante essa janela interrompe o metabolismo. Três horas foram significativas o suficiente para produzir benefícios enquanto permaneciam

práticas, como mostrado pela nossa taxa de adesão de 90%.”

Quanto à exposição à luz noturna, a equipe manteve ambos os grupos com a luminosidade diminuída para garantir que as diferenças observadas fossem exclusivamente devido ao jejum. “A exposição à luz da noite afeta os ritmos circadianos, o sono e o metabolismo — todos os quais podem influenciar nossos resultados. Ao ter ambos os grupos com luzes esmaecendo igualmente, garantimos que quaisquer diferenças fossem devidas à intervenção de jejum em si, não à exposição à luz”, afirmaram os pesquisadores.

O jejum prolongado também

mostrou efeitos promissores sobre a glicose matinal, sugerindo potenciais benefícios para pessoas com diabetes. “Vimos melhor manejo de glicose, níveis mais baixos durante o teste de tolerância e melhor resposta à insulina, indicando melhor função pancreática. É razoável esperar benefícios também em diabéticos, mas estudos dedicados em populações diabéticas são necessários.”

Desafios e perspectivas

Segundo a pesquisadora, o principal desafio na aplicação prática da estratégia são os horários sociais e de trabalho, já que muitas pessoas jantam tarde. “Se você for para a cama às 22h ou 23h, isso significa terminar o jantar às 19h ou 20h. No entanto, nossa taxa de adesão de 90% mostra que é mais viável do que o esperado.” O estudo incluiu adultos de 35 a 75 anos, dos quais cerca de 20% estavam tomando medicamentos para hipertensão. Pessoas com diabetes foram excluídas, indicando a necessidade de pesquisas futuras em populações com diferentes condições de saúde.

Daniela conclui: “Nosso estudo de 7,5 semanas demonstrou efeitos fisiológicos significativos, mas precisamos de ensaios maiores e mais longos para ver se os benefícios persistem por períodos mais longos e se se traduzem em eventos cardiovasculares reduzidos ou incidência de diabetes. Estudos mais longos também revelariam efeitos sobre o peso e outros marcadores que requerem mais tempo”.

*Estagiária sob a supervisão de Lourenço Flores

Duas perguntas para

ANA NERY BRIGAGÃO, nutricionista clínica graduada e com pós em nutrição humana pela Universidade de Brasília (UnB)

Na sua avaliação, qual é a importância do horário das refeições dentro de uma estratégia nutricional voltada à saúde metabólica?

O horário das refeições tem grande importância na conduta nutricional. O momento em que comemos afeta ritmos hormonais, metabolismo,

composição corporal, resposta à dieta e até a saúde intestinal. Dessa forma, é importante considerar o horário das refeições na conduta nutricional. Padrões alimentares desalinhados com o relógio biológico como pular o café da manhã, comer tarde da noite ou manter horários irregulares aumentam o risco de obesidade, resistência à insulina, alterações no sono e inflamação. Além disso, variantes genéticas podem explicar por que alguns pacientes respondem melhor a certos horários de jejum, ou têm mais fome à noite.

Não é só o que comemos, mas quando comemos. O horário das refeições interfere no metabolismo, hormônios e até nos nossos genes. O nosso corpo tem um relógio interno que regula o sono, a temperatura corporal, a produção hormonal, a digestão e o apetite. A alimentação pode sincronizar ou desregular esse relógio. Por exemplo, pessoas com perfil vespertino tendem a pular refeições, comer mais à noite, consumir mais gordura e ultraprocessados e dormir menos. Isso impacta no peso, glicemia e risco cardiovascular.

Essa estratégia de antecipar o jantar e prolongar o jejum noturno pode ser sustentável a longo prazo na rotina da maioria das pessoas?

A estratégia de antecipar o jantar e prolongar o jejum noturno pode ser viável para muitas pessoas, pois é considerada uma das formas de jejum intermitente mais fáceis de integrar na rotina diária. Em vez de cortar dias inteiros de alimentação, ela foca em ajustar o horário da última refeição, respeitando o ritmo biológico natural. Porém, a nutrição é uma ciência complexa, que envolve

metabolismo, hormônios, comportamento alimentar, estresse e histórico individual, então, precisamos avaliar individualmente cada indivíduo.

A nutrição trabalha com evidências científicas e contexto individual. Precisamos ter uma conduta individualizada, com criação de planos alimentares baseados na biologia, genética, microbioma, metabolismo e estilo de vida únicos de cada pessoa. Utilizamos análises precisas, como anamnese, exames bioquímicos, avaliação corporal para indicar uma consulta nutricional.

Arquivo pessoal



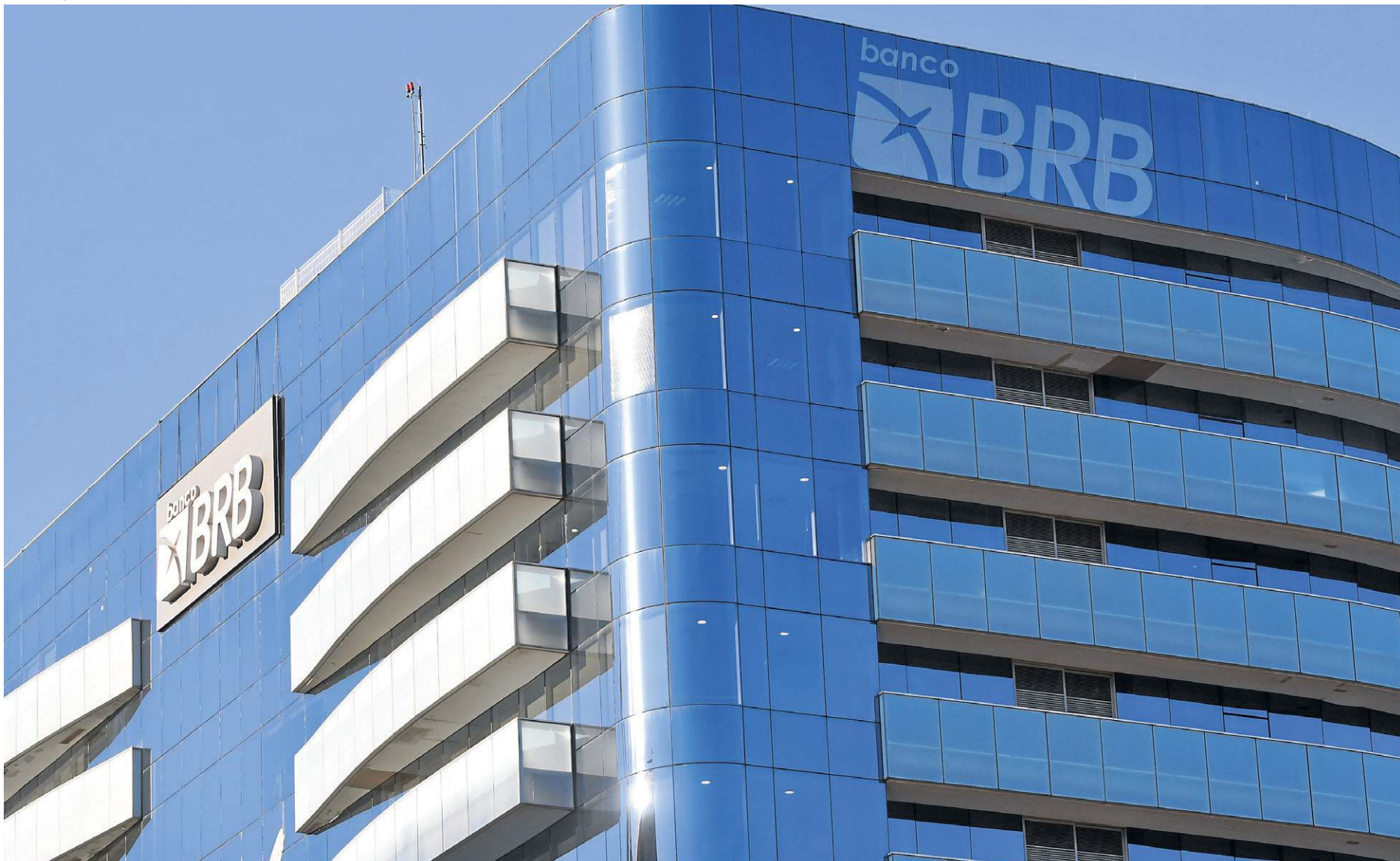
CASO MASTER

“Faltou governança na crise do BRB”

Especialistas ouvidos pelo **Correio** analisam as circunstâncias internas e externas que possibilitaram as fraudes no banco. Eles destacam a importância de reforçar as boas práticas para solidificar novamente a instituição

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES
» PAULO GONTIJO

Ed Alves CB/DA Press



Faltou governança da diretoria do Banco do Brasília (BRB) e houve convivência dos três representantes do Governo do Distrito Federal (GDF) no Conselho de Administração do banco. A avaliação é do economista especialista em sistema financeiro Newton Marques. O **Correio** conversou com consultores em mercado financeiro, que explicaram falhas de governança e compliance que facilitaram as fraudes e indicaram caminhos para a recuperação da credibilidade e da solidez do banco.

“Tudo começou pela falta de compliance”, destaca o atual presidente do banco, Nelson de Souza, em entrevista ao *CB.Poder*, parceria do **Correio Braziliense** e da TV Brasília. “A auditoria chegou a essa conclusão de maneira contundente, de que tiveram vários alertas (de servidores do banco) que não foram seguidos, não foi seguida a tramitação do que cabe uma boa governança”, acrescenta.

Professor de finanças do Ibmec Brasília, Marcos Melo analisa o caminho que levou à aquisição dos títulos podres do Banco Master, causando um prejuízo bilionário ao BRB. “O processo decisório dentro do banco, de efetuar a aquisição de títulos que depois se confirmariam serem inadequados, falhou. Análises realizadas por equipes internas concluíram por não aprovar a aquisição de tais títulos e, mesmo assim, a instituição os comprou”, comenta.

Melo explica os pilares que sustentam a governança e o compliance dentro das instituições financeiras e que estiveram enfraquecidos no BRB. “O mais importante é a transparência, um pilar que determina que toda informação deve ser repassada com veracidade, completude, tempestividade e espontaneidade. A conformidade com normas, leis e regulamentações também é de suma relevância, além da prestação de contas”, elenca. “A governança corporativa tem por objetivo promover a elevação do valor de mercado da instituição, por meio da organização do fluxo de informação interna e externa e do tratamento aos participantes do negócio: funcionários, acionistas, fornecedores, clientes, investidores e demais parceiros em geral”, destaca.

Sobre caminhos para melhorar a governança, Marcos Melo cita ações já deliberadas na assembleia dos acionistas que aconteceu nesta semana. “A assembleia aprovou algumas ações no caminho de aperfeiçoar os processos e remanejar titulares de postos-chaves. Em todo o caso, a implantação de melhorias da governança corporativa é um processo demorado e que precisa ser acampado pela alta diretoria de uma forma constante ao longo de anos”, frisa. “São eventos como o que ocorreu junto ao Banco Master que se tornam oportunidades para que o BRB saia desta situação mais forte do que antes. Assim se espera que ocorra”, salienta.

Estratégia

“A governança corporativa vai muito além de um conjunto de normas formais e depende, sobretudo, da atuação autônoma dos

Consultores em mercado financeiro explicam falhas de governança e apontam caminhos para recuperar a solidez da instituição

O Marco Zero: O Caso Enron (2001)

- » A Enron era a sétima maior empresa dos EUA. A fraude: rtes usavam “entidades de propósito específico” (SPEs) para esconder dívidas gigantescas fora do balanço, fazendo a empresa parecer muito mais lucrativa do que era.
- » O conflito de interesses: a auditoria Arthur Andersen (que na época era uma das “Big Five” mundiais) prestava consultoria e auditoria ao mesmo tempo. Para não perder os contratos milionários de consultoria, eles “fechavam os olhos” para os buracos no balanço.
- » Consequência: a Arthur Andersen falhou e o mercado percebeu que quem fiscaliza não pode ser o mesmo que aconselha.
- » A resposta: Lei Sarbanes-Oxley (SOX, 2002): Para restaurar a confiança, os EUA criaram a SOX, que virou o padrão ouro mundial. Ela mudou as regras do jogo:
- » Responsabilidade criminal: CEOs e CFOs passaram a responder criminalmente e a assinar declarações garantindo que os relatórios financeiros são verdadeiros. Não existe mais o “eu não sabia”.
- » Controles internos: exigiu que as empresas documentassem cada processo financeiro para evitar “caixas-pretas”.
- » Comitês de auditoria: tornou obrigatório que o comitê de auditoria seja independente da diretoria executiva.

mecanismos de controle dentro das instituições financeiras. É um sistema estratégico composto por regras, práticas e regulamentos, que envolve vários setores, cada um com um papel fundamental”, detalha o professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo.

Na avaliação dele, no ambiente do mercado financeiro, a adoção consistente dessas diretrizes contribui para fortalecer a reputação das instituições diante de investidores, correntistas e da sociedade. “Uma empresa que segue a governança corporativa tem um posicionamento mais sólido e ganha credibilidade”, diz.

Bergo destacou que o compliance atua como um pilar complementar, funcionando como um “guardião” das normas ao verificar o cumprimento de leis e diretrizes internas, além de apontar eventuais irregularidades. “Caso não esteja aderente, o compliance é obrigado a fazer essa sinalização, sobretudo ao Conselho de Administração”, explica, ao enfatizar que essa área precisava operar

com independência para evitar interferências.

O economista também ressalta a necessidade de manter separadas as funções de execução e fiscalização dentro das organizações. “Quem executa não controla. A auditoria e os controles internos precisam estar fora da execução para evitar omissões, imprudência ou até convivência”, ressalta.

Ao analisar o caso do BRB, ele avaliou que as fragilidades nos instrumentos de supervisão foram determinantes para o agravamento da situação. “Se as unidades de controle tivessem funcionado, provavelmente isso não teria acontecido. Houve extrapolação das alçadas decisórias, o que já deveria ter chamado atenção”, afirma.

Para recuperar a confiança após episódios desse tipo, Bergo defende a adoção de medidas imediatas e rigorosas. “O primeiro passo é fechar a casinha, adotar uma gestão rígida, revisar contratos e identificar possíveis irregularidades. É uma força-tarefa para corrigir falhas e mostrar ao mercado que a instituição está retomando o controle”, enfatiza.

Evolução histórica

Professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva avalia que a discussão sobre a governança do BRB precisa ser compreendida a partir de uma evolução histórica marcada por grandes escândalos corporativos. “Breve histórico para entender a governança hoje, precisamos olhar para os escombros dos grandes escândalos do início dos anos 2000. Foi o trauma desses episódios que forçou a criação das leis e ritos que grandes empresas e bancos, como o BRB, devem seguir atualmente”, afirma, ao citar o caso Enron (**veja quadro**) como marco inicial. “O escândalo não foi apenas uma fraude, mas uma falha sistêmica de governança”, completa.

Ele explica que a resposta a esses episódios redefiniu padrões globais de controle e transparência nas instituições financeiras. “Para restaurar a confiança, os Estados Unidos criaram a Lei Sarbanes-Oxley, que estabelece rigorosos controles internos e transparência financeira para empresas de capital aberto. CEOs e CFOs (presidentes

O que é governança?

No mercado financeiro, a governança corporativa é o sistema que define como uma organização é dirigida, monitorada e incentivada. Ela busca alinhar os interesses de todos os envolvidos (acionistas, diretores, conselhos e sociedade), baseando-se em quatro pilares fundamentais: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

O que é compliance?

Em uma tradução livre, compliance significa conformidade. Enquanto a governança é o cérebro, que define a cultura, a visão de longo prazo e quem toma as grandes decisões, o compliance é o guardião. Garante que a empresa siga à risca as leis, normas do Banco Central (BC), da CVM e suas próprias regras internas.

» Decisão suspensa

O presidente do STF, Edson Fachin, suspendeu, na sexta-feira, a decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios que impedia a venda de imóveis públicos do DF para socorrer o Banco de Brasília (BRB). Com isso, volta a valer a lei distrital aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada em março, que permite ao GDF usar bens públicos para capitalizar o BRB. Da mesma forma, operações financeiras e alienação de ativos. A norma prevê o uso dos recursos para lastrear uma captação de até R\$ 6,6 bilhões no mercado financeiro. A decisão tem caráter liminar e valerá até que o colegiado competente do TJDFT analise o caso. Além disso, será submetida a referendo no plenário virtual no STF entre 8 e 15 de maio. Fachin também solicitou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre a decisão monocrática.

e diretores de finanças, respectivamente) passaram a responder criminalmente e a assinar declarações garantindo que os relatórios financeiros são verdadeiros. Não existe mais o “eu não sabia”, destaca.

Sobre o caso recente envolvendo o BRB, Renan Silva aponta falhas estruturais relevantes. “As investigações apontam conflito de interesses e corrupção no topo, falha na due diligence (processo investigativo minucioso feito antes de aquisições ou investimentos) na compra de carteiras de crédito e uso de mecanismos para ocultação patrimonial. Um

sistema de compliance robusto deveria ter detectado esses problemas antes”, afirmou. Ele também menciona que a tentativa de aquisição de parte do Banco Master, barrada pelo Banco Central, evidenciou fragilidade na capacidade de supervisão interna.

Para recuperar a credibilidade, o economista defende mudanças profundas. “É necessário garantir independência das áreas de controle, blindagem contra influência política, transparência radical com uso de tecnologia e fortalecimento da cultura ética. Sem uma governança sólida, episódios como esse tendem a se repetir”, alerta.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PSDB-DF entra no debate presidencial

Depois de o presidente nacional do PSDB, Aécio Neves, defender o nome de Ciro Gomes como alternativa para a disputa presidencial, o PSDB do Distrito Federal lançou, ontem, um manifesto em apoio à candidatura dele ao Planalto. O gesto, conduzido pela presidente regional do partido, deputada distrital Paula Belmonte, foi apresentado durante evento de formação de pré-candidatos, em Brasília. O diretório é o primeiro a se posicionar oficialmente nesse sentido, em um movimento de reposicionamento no debate nacional



Divulgação:Luís Tajés/Comunicação Paula Belmonte

e de aposta em um nome que dialogue além da polarização. Assinado por toda a Executiva local, o texto menciona equilíbrio e preparo, sinalizando uma estratégia que o PSDB passa a adotar para alcançar o eleitorado que não se vê representado nos extremos.

Disputa pela vice

Nunca a vaga de vice na chapa de Celina Leão (PP) esteve tão disputada. O escolhido é o ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha (Republicanos), indicado por Ibaneis Rocha (MDB), e com boa relação com a governadora. Mas, sabe como é, outros partidos também querem. Vai ser uma guerra.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Ed Alves/CB/DA Press

O contexto

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) deu entrevista na semana passada defendendo que Celina Leão seja mantida elegível. “O que não quero para mim, não desejo para ninguém”, disse. Pregou que a vontade popular decida a eleição. Pois é... Mas dificilmente Celina estará inelegível em outubro. Ela foi absolvida na Operação Dracon em primeira instância e o TJDF é conservador demais para condenar uma candidata à reeleição a meses da eleição, sete anos depois da denúncia.



PEDRO SANTANA / CB

Ampliando

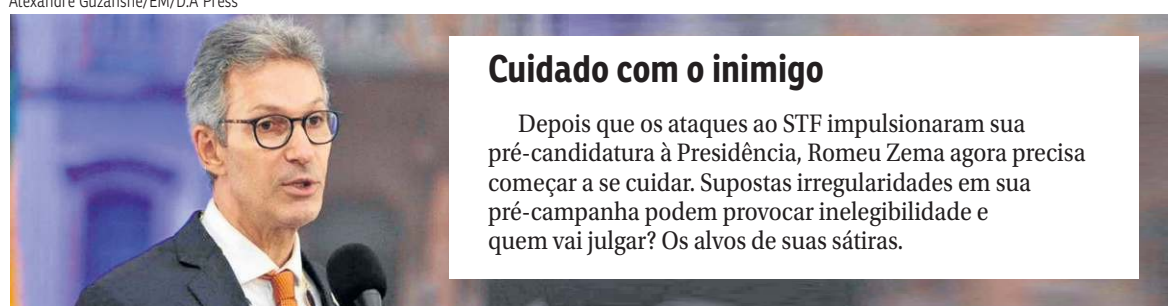
Ao atacar o filho 04 de Jair Bolsonaro, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) — que disse que Jair Renan e um aliado junto têm “capacidade cognitiva de toupeira cega” —, vai acabar conquistando votos da esquerda, onde sempre foi bombardeado.



Carlos Vieira/CB/DA Press

Cuidado com o inimigo

Depois que os ataques ao STF impulsionaram sua pré-candidatura à Presidência, Romeu Zema agora precisa começar a se cuidar. Supostas irregularidades em sua pré-campanha podem provocar inelegibilidade e quem vai julgar? Os alvos de suas sátiras.



Alexandre Guzanhe/EM/DA Press

Maio com tudo

No meio jurídico, o comentário é que maio será um mês decisivo para a Operação Compliance Zero e para as eleições.

Sem expectativa

O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa não tinha expectativa de ser bem-sucedido no pedido de liberação da prisão. Ele já esperava um placar desfavorável de quatro a zero, como se confirmou. PHC está ansioso — evidentemente — e disse a pessoas próximas que está disposto a um gesto significativo para sair da Papuda.



Divulgação



MANDOU BEM

A Câmara Legislativa homenageou a trajetória da Orquestra Filarmônica de Brasília em sessão solene nesta sexta-feira. O evento foi proposto pelo deputado Fábio Felix (Psol), como forma de valorizar os mais de 40 anos da orquestra fundada em 1985 por músicos da Universidade de Brasília (UnB) e da Escola de Música de Brasília (EMB).



MANDOU MAL

Enquanto o presidente Lula segue firme como líder do campo progressista em busca do quarto mandato com apoio de parte do centro, a direita está pulverizada com pelo menos três candidatos à Presidência e bolsonaristas se digladiam nas redes sociais, sem uma autoridade com legitimidade para unir o grupo.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Em meio aos ataques que devem piorar ao longo da campanha eleitoral, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu contratar por licitação uma empresa para monitorar as redes sociais sobre o que aparece em relação aos ministros e a Corte. Valor do contrato: R\$ 250 mil para os próximos 12 meses.

Direito na Ludofonia

O Superior Tribunal Militar (STM) realizará, entre 27 e 30 de abril de 2026, em Brasília, o XII Congresso Internacional de Direito na Lusofonia. O evento, que ocorrerá no edifício-sede da Corte, reunirá magistrados, acadêmicos, pesquisadores e profissionais do direito de países de língua portuguesa para debater questões contemporâneas e desafios comuns aos sistemas jurídicos lusófonos. Com o tema central *Ética na Justiça*, a programação propõe uma reflexão aprofundada sobre o papel da ética na atuação jurisdicional e nas diversas áreas do direito.



Jorge Bispo/Divulgação

Prima Facie

Protagonizada por Débora Falabella (foto) e com direção de Yara de Novaes, o espetáculo *Prima Facie* conquistou as principais premiações de teatro e foi assistido por mais de 150 mil espectadores, em pouco mais de dois anos desde a sua estreia. Em cena, a atriz mineira vive a bem-sucedida advogada Tessa, que tem acusados de violência sexual entre seus clientes. Vinda de uma família pobre, ela batalhou e venceu no complexo mundo da advocacia. Ao mesmo tempo em que experimenta o sucesso, Tessa precisa encarar uma crise que a obriga a rever uma série de valores e princípios, além de refletir sobre o sistema judicial, a condição feminina e as relações conturbadas entre diversas esferas de poder. Em Brasília, o monólogo *Prima Facie* cumpre temporada em 30 de abril e 1ª de maio no Teatro Planalto, do Centro Convenções Ulysses Guimarães, com sessões na quinta, às 20h, e na sexta, às 15h30 e às 20h. A montagem estreou em abril de 2024 no Rio de Janeiro e é um fenômeno de público. Pela segunda vez na capital federal, o espetáculo recebeu, em agosto de 2024, a ministra Cármen Lúcia, do STF; Ayres Britto, ministro aposentado do STF; e a ex-subprocuradora-geral da República Raquel Dodge para um bate-papo, após a sessão, sobre o combate à violência contra a mulher.



Divulgação

Celebração

O premiado ator Othon Bastos comemora os seus 93 anos em 23 de maio aqui na capital federal. Ele estará em cartaz no monólogo *Não me entrego, não!*, assistido por mais de 90 mil espectadores e sucesso de público por onde passa. A montagem, com texto e direção de Flávio Marinho, rendeu os Prêmios Shell e Arcação de melhor ator a Othon em 2025, e faz curta temporada de 14 a 24 de maio na Caixa Cultural Brasília.

Lição de vida

Em cena, o ator transita por sua própria história, contando passagens divertidas e dramáticas da vida pessoal e profissional. A peça é uma lição de vida e de resiliência, de como enfrentar os obstáculos que se apresentam em nossa existência, e de como superá-los.

“O que é importante vocês declararem é que um partido que está no governo não corre atrás do adversário, é o adversário que corre atrás dele. É ele que tem que botar a bola para frente, ele que tem que botar para o adversário, ele que tem que mostrar a diferença do governo adversário e o que é governado por nós”
Presidente Lula (PT)

“A cada reunião que faço, com os mais diversos segmentos, a cada pesquisa que me apresentam, e diante de todo o carinho que recebo nas ruas e aqui nas redes, não tenho dúvidas de que o Brasil quer mudar e vai mudar pra melhor junto com a gente”
Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



AFP



Ed Alves/CB/DA Press



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Onça na área 2

Na noite de sexta-feira, recebi uma mensagem do condomínio que me fez ficar apreensivo. Uma onça foi vista três vezes em área próxima à Papuda. Moro em um condomínio horizontal no Jardim Botânico, fronteiro a uma mata cerrada. Eu já havia ficado preocupado com as notícias da presença de onças no Lago Norte, em Sobradinho e no Entorno de Brasília.

Mas, agora, elas chegaram bem perto. Nunca apareceram onças em nosso território. Recebemos, com frequência, a visita dos macacos-pregos. Dá para se relacionar com eles, afugentá-los com um assobio ou com um barulho. No entanto, diante de uma onça, o único código de convivência é a distância.

Com essa história de onça na cabeça, resolvi consultar a opinião abalizada de um antigo mateiro, o motorista de táxi Adelino, do Tocantins, que mora no Mangueiral. Na faina no campo, Adelino andou pelo mato durante a noite, sem sequer uma lanterna, e nunca avistou uma onça. Mas o dono da fazenda onde ele

trabalhava lhe contou muitas histórias e lhe deu muitas dicas.

Disse que, dificilmente, uma onça ataca um humano, a não ser que represente uma ameaça a seus filhotes. Ai, é perigo. Recomendou que, se topasse com uma, jamais desse um tiro para o alto na tentativa de assustar o felino, pois ele não se intimidaria e partiria para cima. Naquela época, apareciam muitas onças-pintadas, pardas ou pretas, que costumavam atacar bezerros ou porcos para se alimentar.

Adelino lembra que, certa vez, um primo ficou de tocaia à noite em cima de um pequi-zeiro, armado com uma espingarda, à espera de uma caça boa. De repente, ouviu um

grunhido de onça e um grito de um veado campeiro. Tudo se desencadeou de maneira muito rápida. A onça matou o veado, comeu um pedaço e jogou folhas por cima do que sobrou para completar a nutrição mais tarde. Com medo, o primo de Adelino permaneceu trepado no pequi-zeiro até o dia raiar.

As recomendações de Adelino para o caso de topar com uma onça são muito parecidas com as de uma comunicação que recebi do condomínio. Não corra. Correr pode estimular o instinto de perseguição. Não tire os olhos do animal. Mantenha contato visual e mostre que você percebeu a presença dela. Pare, mantenha calma e não se agache. Fique de pé, de frente

para o animal e não faça movimentos bruscos. Retroceda devagarmente. Saia do local com calma, sem virar as costas para o animal. Informe o avistamento com o maior número de detalhes.

Espero que ninguém precise usar as recomendações desse manual.

A presença de animais selvagens do porte de onças em plena capital do país é um claro sinal do desequilíbrio do meio ambiente. Eles só chegam às cidades por causa da devastação das nossas matas. Nós deveríamos prestar atenção nesses sinais e começarmos a mudança votando em candidatos que defendem as causas ambientais.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA / Decreto assinado pela governadora prevê revisão de contratos e cortes em áreas como locações, terceirizações, serviços de informática e eventos. Também foram suspensos reajustes salariais e novas nomeações

Celina determina cortes de até 25%

» SAMANTA SALLUM
» ANA CAROLINA ALVES
» RAPHAELA PEIXOTO

O Governo do Distrito Federal vai apertar o cinto. Todos os órgãos do Executivo terão de reduzir despesas em até 25% e têm 60 dias de prazo para revisar contratos administrativos que envolvam despesas públicas como locações, terceirizações, serviços de informática, eventos e patrocínios. É o que prevê o Decreto nº 48.509/2026, que tem o objetivo de conter gastos públicos e preservar o equilíbrio fiscal do DF.

O decreto, assinado pela governadora Celina Leão, também inclui a suspensão de medidas que gerem aumento de despesa com pessoal, tais como, reajustes salariais, criação de cargos, novas nomeações e pagamento de horas extras, salvo em casos previstos em lei ou considerados essenciais e autorizados pela Secretaria de Economia.

«Correio», a governadora afirmou que a medida busca reorganizar as finanças públicas sem comprometer os serviços considerados prioritários. «É uma decisão responsável, para organizar as contas e manter o governo funcionando bem, com prioridade para quem mais precisa», destacou a chefe do Executivo.

Celina reiterou que o ajuste tem como foco a redução de excessos administrativos. «Estamos fazendo cortes, sim, e eles são necessários. Estamos retirando de onde há excesso para garantir recursos nas áreas que realmente importam para a população, como saúde, segurança e assistência social», reforçou a governadora.

O secretário de Economia do DF, Valdivino Oliveira, explicou que o decreto foi motivado por um cenário de desequilíbrio nas contas públicas previsto para 2026, que aponta um saldo negativo, com gastos de R\$ 20 bilhões e receita de R\$ 16 bilhões.

Com possibilidade de que o déficit ultrapasse R\$ 4 bilhões, o chefe da pasta destacou a necessidade de adoção imediata de medidas de contenção. «Precisávamos começar a cortar gastos agora para evitar que esse déficit se concretizasse no final do ano», frisou.

O secretário ressaltou que a meta de redução não será uniforme. «O decreto prevê cortes de até 25%, não necessariamente 25% em todas as áreas. Cada caso, cada setor, será analisado individualmente», enfatizou.

Valdivino Oliveira garantiu que as áreas consideradas prioritárias não serão afetadas. «Não vamos tirar recursos de serviços essenciais, como ambulâncias, saúde e atendimento à população. Essas áreas serão preservadas», disse. «Cada órgão terá que

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília



Suspensão de medidas que gerem aumento de despesa com pessoal é uma das medidas do decreto assinado por Celina Leão

Principais pontos do decreto

- » Todos os órgãos devem revisar e renegociar contratos em 60 dias;
- » O objetivo é reduzir em até 25% o valor global dos contratos;
- » Serviços essenciais não podem ser interrompidos ou prejudicados;
- » Proibidos reajustes ou reestruturações (exceto os aprovados por lei anterior ao decreto);
- » Suspensas novas nomeações para cargos efetivos ou comissionados, a menos que
- para reposição de vagas e com autorização da Secretaria de Economia;
- » Iprev/DF deve intensificar a prova de vida e o cruzamento de dados para evitar pagamentos indevidos de aposentadorias e pensões;
- » A Sedes fará um pente-fino nos benefícios e transferências de renda para garantir que o dinheiro chegue a quem precisa e corrigir falhas no cadastro;
- » Pagamentos de despesas de anos passados serão feitos se houver poupança no orçamento atual.

fazer seu dever de casa e avaliar onde pode cortar, especialmente em gastos não essenciais», adicionou.

Entre os exemplos citados, o secretário de Economia mencionou a suspensão de despesas com eventos. «Na Secretaria de Economia, por exemplo, havia um encontro nacional que custaria aproximadamente R\$ 500 mil. Pedi para suspender esse gasto. O evento pode até acontecer, mas sem esse custo», afirmou.

Além disso, o secretário citou a possibilidade de revisão de contratos de aluguel. «Se uma secretaria tem dois ou três imóveis alugados, é preciso avaliar se não é possível concentrar as atividades em um único espaço e reduzir despesas», acrescentou.

Reduções

De acordo com o decreto, contratos ligados a serviços considerados

Vinicius de Melo/ Ascom/ Sec



Valdivino Oliveira disse que cada órgão terá de fazer o dever de casa e ver onde pode cortar

intensificar auditorias, revisar benefícios e ampliar o cruzamento de dados para evitar irregularidades. A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) ficará responsável por reavaliar programas de transferência de renda, com foco na correção de inconsistências e prevenção de pagamentos indevidos.

Outra medida é a proibição da criação ou ampliação de despesas obrigatórias de caráter continuado sem indicação de fonte de custeio e comprovação de compatibilidade com equilíbrio fiscal. Ficou determinado que os pagamentos de despesas de exercícios anteriores só serão feitos se houver economia no orçamento atual.

Para monitorar a execução das medidas, o GDF instituiu o Comitê Gestor do Gasto Público Distrital, que será responsável por acompanhar a implementação das ações e a evolução das contas públicas.

Análise

Economista e educador financeiro, Francisco Rodrigues avaliou o ajuste fiscal como necessário e urgente. «Não é suficiente para equilibrar as contas públicas, mas é o início de tomada de decisões pontuais para mitigar os prejuízos causados no caixa do GDF», assinalou. «A meta de redução de 25% é importante para



Estamos retirando de onde há excesso para garantir recursos nas áreas que realmente importam para a população, como saúde, segurança e assistência social"

Celina Leão, governadora do DF



O decreto prevê cortes de até 25%, não necessariamente 25% em todas as áreas. Cada caso, cada setor, será analisado individualmente

Valdivino Oliveira, secretário de Economia

os responsáveis pelas pastas e órgãos do governo, para que eles entendam a gravidade da situação e atuem com firmeza no corte de gastos desnecessários», completou.

Para Francisco, os responsáveis devem reunir de imediato prestadores e fornecedores para iniciar renegociações. «No primeiro momento, o decreto ressalta que serviços essenciais devem ser preservados, isso é importante. Em Brasília, os gastos com locação de imóveis estão exagerados e podem ser revisados ou devem encontrar novas locações para as secretarias», destacou.

O especialista analisou que os gestores precisam olhar logo para os serviços não essenciais. «Estamos falando de um cenário de crise e ajuste fiscal. É possível fazer ajustes também na área de tecnologia. Isso também vale para a terceirização», elencou.

«Empresas que fornecem produtos e serviços para o GDF podem ser impactadas. Muitas poderão ter contratos suspensos, isso pode afetar nos empregos e na circulação de dinheiro na economia. Mas, acredito que, em médio prazo, a situação se ajusta», concluiu.

Obituario

Sepultamentos realizados em 25 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Chaimben Moisés, 92 anos
Ednaldo Luiz dos Santos, 39 anos
Henrique de Almeida Lara, 93 anos
Izat Abbas Abdallah Afanah, 78 anos
Joana Martins de Oliveira, 90 anos
João Continentino Nagel, 95 anos
Josimar Cabral Barbosa, 77 anos
Mara Lúcia Malta, 71 anos
Maria da Conceição de Oliveira Sampaio, 83 anos
Maria das Graças Pereira da Silva, 72 anos

Marilda Netto Schlag, 88 anos
Rharley Lenis Batista Brandão, 17 anos
Francisco Correia Sampaio, 79 anos
Rosa Rodrigues Borges, 86 anos

» Taguatinga

Ana Heloisa Lopes dos Santos, menos de 1 ano
Maria da Conceição de Araújo, 69 anos
José Ribamar Ribeiro dos Santos, 80 anos

Lindaura Gonçalves de Lima, 71 anos
Maria Oliveira da Silva, 93 anos
Neivan Costa Machado, 64 anos
Romeu Gardim, 87 anos
Vandete Almeida de Oliveira, 77 anos

» Gama

Ilma Santos de Brotas, 52 anos
Josefa Gomes de Oliveira, 85 anos
Maria Joana Mota Bastos Pinto, 71 anos
Pedro Lopes Mateus, 26 anos

» Planaltina

Gisele Ruiz de Oliveira, 42 anos
Maria José Alves Marreiros, 89 anos
Miguel Cesário da Silva, 91 anos

» Brazlândia

José Leocádio da Silva, 65 anos

» Sobradinho

Adonica de Sousa Santos, 98 anos

Antônio Ribeiro, 76 anos
Maria do Rozário de Fátima, 72 anos
Tereza Cristina da Silva, 87 anos
Tereza Maria da Silva, 57 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Hildener Pereira Alves, 77 anos
Lucio Torres Neres, 62 anos
Noah Solatti Guimarães, 1 ano
Gacione Ramos dos Santos, 63 anos



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Arinos, Os Sertões, o buriti e Brasília

“Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longínqua, talvez uma grande cidade se levante na campina extensa que te serve de soco, velho Buriti Perdido... Então, talvez, uma alma amante das lendas primevas, uma alma que tenhas movido ao amor e à poesia, não permitindo a tua destruição, fará com que figures em larga praça como monumento às gerações extintas, uma página sempre aberta de um poema que não foi escrito, mas que reverte na mente de cada um dos filhos desta terra.” — in Buriti Perdido. (Placa de tombamento do Buriti que contempla a Praça do Buriti — 30/5/1985)

A nação tapuia — o povo não tupi-guaraní — que habitava os sertões, que viriam a ser depois o Brasil Central, recebeu de Tupã — o deus dos ventos, dos raios, do trovão e da temida força da natureza — a única semente da rainha das florestas: o buriti (uma palmeira). Com inveja e desprezo, Mauari, um espírito guaraní — inimigo dos tapuias —, brandiu todo o seu ressentimento: quando a ganância e o ódio dominassem a Terra, a palmeira deixaria de produzir, e as águas secariam. Advertido, Tupã tranquilizou os tapuias. O buriti permaneceria abençoado, prosperaria por toda a região — valorizando os brejos e as nascentes — e estaria ao lado da esperança, da defesa da vida e das pessoas do bem. Seria a árvore da vida! Dele viriam alimentos, remédios, óleos, artesanato e a reunião de uma ampla diversidade da natureza (tucanos, araras, macacos...).

Os Melo Franco chegaram ao vilarejo que viria a ser Paracatu, na primeira década do século 18, no início do ciclo do ouro.

Afortunados com a descoberta de uma mina de diamantes, construíram uma dinastia de aristocratas intelectuais e homens públicos de grande influência na cultura e na política brasileira. Afonso Arinos de Melo Franco nasceu em Paracatu no dia primeiro de maio de 1868 e faleceu, prematuramente, aos 47 anos, em Barcelona, na Espanha, em 1916. Afonso, após concluir o curso de direito em São Paulo, foi morar em Ouro Preto, onde deu aula de história no Liceu Mineiro. Integrou também a equipe de fundadores da Faculdade de Direito de Minas, onde foi professor de direito criminal.

Na Revolta da Armada de 1893, houve uma diáspora política no Rio de Janeiro. Um grupo importante de intelectuais se “exilou” em Ouro Preto, como Olavo Bilac, Aurélio Pires, Sabino Barroso, Coelho Neto e Diogo de Vasconcelos. Arinos, então com apenas 25 anos, foi o grande anfitrião do seletto grupo carioca. Refinado, carismático, culto, observador atento do país e do mundo, o jovem advogado e professor fez de sua casa um centro de encontros e de grandes debates sobre a cultura e a política brasileiras. Suas histórias sobre os sertões do Brasil encantaram a todos e, com elas, foram abertas, para Arinos, as portas dos jornais e revistas do Rio de Janeiro.

Em 1898, Melo Franco publicou seus dois clássicos mais conhecidos: *Pelo Sertão* e *Os Jagunços*. O primeiro, uma reunião de contos escritos entre 1888, 1889 e 1895 — quando o autor tinha entre 19 e 26 anos —, que abriga a sua prosa poética mais festejada: *Buriti Perdido*. Cenários e linguagens de um Brasil a se conhecer e a se revelar. O segundo, uma novela sertaneja escrita para o jornal *O Comércio de São Paulo*, em 1897, inspirada na Guerra

Jorge Henrique Cartaxo/Divulgação



de Canudos. Em 1915, agora no Teatro Municipal de São Paulo, Afonso Arinos fez um conjunto de inovadoras conferências sobre as lendas e as tradições brasileiras. E mais: levou ao palco do Municipal a peça *Reisadas* — de sua autoria — quando se apresentaram o compositor e cantor Catulo da Paixão Cearense e o bumba meu boi.

Nesses três momentos, não raro com vantagens antecipatórias da realidade brasileira, Afonso Arinos, em *Pelo Sertão*, dialoga com Guimarães Rosa, que publicaria *Grande Sertão: Veredas*, em 1956. No romance *Os Jagunços*, seu interlocutor involuntário é Euclides da Cunha, que publicou, em 1902, *Os Sertões*. Textos densos e

profundos sobre o desamparo do homem das nossas matas, vales, rios e montanhas. Entrava em cena o sertanejo, sua bravura e abandono. Nas festejadas conferências no Teatro Municipal, quem o prestigiava era o jovem Mário de Andrade, expoente da Semana de Arte Moderna de 1922, que iria trazer para a estética da nova cultura brasileira, então em construção e descoberta, as nossas tradições populares. Em todos os momentos, estava o Brasil Central e a sua gente. Estava o nosso Planalto Central, onde hoje está a nossa cidade de Brasília.

Em 1959, na antevéspera da inauguração de Brasília, Afonso Arinos de Melo Franco (o sobrinho), recém-eleito senador da República pelo Rio de Janeiro, sugeriu ao então presidente da Novacap e gestor da construção de Brasília, Israel Pinheiro, que fizesse do buriti, sob a inspiração do poema *Buriti Perdido*, o símbolo de Brasília. Definia-se também, naquele momento, o nome da praça que abrigaria o buriti que ali seria plantado e do palácio onde seria a sede do futuro governo da capital. A primeira muda não resistiu. No dia 26 de agosto de 1969, dia da inauguração do Palácio do Buriti pelo então prefeito de Brasília, Wadjô da Costa Gomide, um novo buriti foi plantado na mesma praça.

No dia 30 de maio de 1985, dezesseis anos depois, o então governador José Aparecido tombou a palmeira símbolo de Brasília, que embeleza a nossa memória e compromisso. “Estamos tombando um sonho. Por meio deste ato, pereniza-se, no projeto simples e claro de Lucio Costa, o sonho antecipado do primeiro Afonso Arinos, autor de *Pelo Sertão*. Em *Buriti Perdido*, texto de 1894 no qual se confundem as fronteiras da prosa e da poesia, Afonso Arinos vislumbrou a metrópole sertaneja espraiada em torno de um velho buriti”, disse José Aparecida ao iniciar a solenidade do primeiro tombamento em Brasília, ao lado do senador Afonso Arinos de Melo Franco (sobrinho).

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne

ÁGUAS CLARAS

Águas Claras é um símbolo de modernidade, planejamento e qualidade de vida no Distrito Federal.

Uma região que cresce em ritmo acelerado, conecta pessoas, impulsiona negócios e traduz o estilo de vida urbano contemporâneo. No mês do seu aniversário, em maio, a cidade ganha ainda mais visibilidade, engajamento e protagonismo.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e um público qualificado, dinâmico e em constante movimento.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF.



Apoio:



Realização:

Promoção:

INCLUSÃO / Falta de direcionamento claro sobre processo e dificuldade de obtenção dos laudos são principais barreiras apontadas por pessoas com deficiência para garantir benefícios como isenção do IPVA e desconto na compra de automóveis

Burocracia dificulta o acesso

» ARTUR MALDANER*

A Lei Distrital nº 6.466 garante a isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para pessoas com deficiência. O direito engloba deficiência física, visual, mental severa ou profunda, além das pessoas com síndrome de Down e autismo, que foram incluídas posteriormente. Apesar de terem o direito há apenas dois anos, os motoristas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus curadores representam de 20% a 30% das isenções garantidas para PcDs, que, ao todo, somam 9.716 carros com isenção do IPVA garantida neste ano, segundo a Secretaria de Estado de Economia (Seec-DF).

Ainda assim, o benefício não inclui grande parte das pessoas com deficiências do Distrito Federal. No Cadastro da Pessoa com Deficiência (CadPcD), constam 53.171 PcDs, e, entre esses, 24.130 possuem TEA. Especialistas no apoio a PcDs ouvidos pela reportagem apontam que os baixos números de isenções refletem a diferença salarial entre as pessoas com e sem deficiência, o alto preço de carros adaptados, a falta de direcionamento claro sobre o processo de isenção e a dificuldade de obtenção dos laudos do SUS.

"A conquista do carro próprio foi um divisor de águas no tratamento do meu filho. Foi um alívio enorme", lembra Rosenilda Melo, 47 anos, mãe de Luiz Felipe, 21, jovem autista de nível 2 de suporte. Antes da aquisição, feita em 2011, a moradora do Gama levava o filho a consultas frequentes de ônibus, com trajetos que duravam até três horas.

Para a curadora, o veículo foi diretamente responsável pela evolução do tratamento do filho e permitiu que a família se protegesse de serviços públicos não acessíveis, evitando o desgaste emocional de conviver em uma sociedade rodeada de desconhecimento sobre o TEA. À época, ela conseguiu comprar um carro popular com a isenção de IPI para PcD e economizou cerca de R\$ 8 mil, passando a evitar crises de choro de Luis, causadas pelo transporte lotado e pela falta de cadeiras preferenciais.

Hoje, mais de 15 anos depois da aquisição, Rosenilda enfrenta dificuldades em obter direitos fiscais anteriormente garantidos à família. Luis, um jovem não verbal, não dispõe de acompanhamento especializado desde que recebeu alta do Adolescente de Brasília, e, atualmente, está na fila para atendimento psiquiátrico no Sistema Único de Saúde (SUS), com mais de 4,8 mil pacientes à frente dele. A longa espera para a consulta impossibilitou, inclusive, que Rosenilda solicitasse isenção de IPI na

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Luiz Carlos Santos e Rosenilda Melo Rocha com os filhos Luiz Miguel e Luiz Felipe, que é autista

compra de seu novo veículo, além da mais recente parcela do IPVA.

Rosenilda questiona a forma como o laudo de autismo é exigido pela Receita Federal. Na opinião dela, documentos como a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) deveriam ser aceitos no processo. "É absurdo que o laudo médico de autismo, que é um transtorno permanente, não seja aceito para esse tipo de processo. O cuidado diário dos nossos familiares nos sobrecarrega, e não temos tempo para passar por todas essas burocracias", defende a curadora.

Base jurídica

Reconhecida como uma das primeiras legislações de apoio às pessoas com TEA, a Lei Berenice Piana define aqueles com autismo, para todos os efeitos legais, como pessoas com deficiência. Desde a aprovação da lei, há mais de uma década, os mecanismos de assistências ao grupo passaram por um processo de ampliação, aponta a advogada especializada em direitos da pessoa com deficiência, Adriana Monteiro. "Já melhorou muito, mas as pessoas com TEA ainda passam por muitos problemas, principalmente causados por ignorância", comenta a jurista.

Entre as principais barreiras no processo de integração social, Adriana destaca a falta de preparo no atendimento às pessoas com autismo, que podem causar retaliações institucionais aos beneficiários que

"aparentam" não precisar de filas e assentos preferenciais, por exemplo. Ela comenta, ainda, que características do TEA, como a hipersensibilidade, são ignoradas por não serem visíveis, mas exigem serviços acessíveis semelhantes aos oferecidos a qualquer pessoa com deficiência.

Outra dificuldade comum é a falta de auxílio para a realização de processos burocráticos. A advogada explica que, muitas vezes, a densidade dos processos para a solicitação de benefícios pode ser assustadora para pessoas com TEA, inclusive, para os pais e curadores, que muitas vezes também são neurodivergentes. "Até mesmo a própria população, pela falta de conhecimento, não sabe que está incluída em benefícios sociais, ou como dispor deles", comenta Adriana. Além de isenções tributárias na compra de automóveis, as pessoas com deficiência no Brasil dispõem de benefícios, como o passe livre no transporte público e desconto em passagens aéreas para acompanhantes, reforçando a necessidade de garantir mobilidade à população.

Ajuda social

Populações mais vulneráveis também sofrem com dificuldades semelhantes na hora de buscar os seus direitos, principalmente do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Para receberem o salário mínimo, os beneficiários devem se cadastrar no Cadastro Único. A diretora da Associação Brasileira de Autismo,

Comportamento e Intervenção (Abraci), Lucinete Ferreira, recebe pedidos frequentes de pais de crianças autistas que têm o BPC negado.

A principal atividade da Abraci é a oferta de terapia gratuita, com foco em orientação parental. Mas, mesmo assim, a falta de divulgação sobre os serviços de apoio a PcDs leva os curadores a buscar o auxílio jurídico na associação. Lucinete, que é conselheira tutelar, conta que os ajuda a recorrer do cancelamento do BPC e a buscar o auxílio jurídico adequado, por meio do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF).

Já na Defensoria, as principais atuações envolvem a orientação

Como solicitar

» O processo de isenção do IPVA é feito, exclusivamente, no site da Receita do DF, no endereço www.receita.fazenda.df.gov.br/. O veículo deve ser de propriedade da pessoa com deficiência ou estar em nome dela, caso seja comprado por familiar.

» Também é preciso apresentar o laudo que comprove a deficiência. O documento está disponível no site e deve ser assinado por três profissionais de uma mesma unidade emissora do documento: um médico, um psicólogo e um responsável pela unidade. São mais de 1.700 locais habilitados para assinar o laudo no DF, que inclui unidades do Sistema Unificado de Saúde e clínicas credenciadas.

» O contribuinte também deve mostrar que possui situação fiscal regular e apresentar documento pessoal de identificação e do veículo. O prazo de atendimento é de 90 dias úteis, podendo ser prorrogado por igual período.

às crianças com TEA. Ela aponta que as demandas mais comuns são de profissionais de apoio escolar, adaptações pedagógicas e até alimentares, com o objetivo de garantir a alimentação adequada às crianças com seletividade. A diretora da Abraci completa que a educação é um dos direitos mais comprometidos aos autistas no DF, e explica que recebe com frequência pais que tiveram os direitos dos filhos negados pela rede pública.

Além disso, a Defensoria oferece auxílio para a concessão de benefícios assistenciais, com orientação na solicitação do BPC, isenção de IPVA, entre outros direitos. A assistência se mostra essencial quando há a negativa do pedido, entaves burocráticos ou demora da administração pública, quando a DPDF pode atuar judicialmente para assegurar o benefício.

De acordo com a coordenadora do NDH, as dificuldades financeiras de famílias com TEA são agravadas pela falta de informação pública sobre os direitos garantidos em lei. "Por isso, a atuação da DPDF envolve escuta qualificada, acolhimento e promoção da educação em direitos, assegurando o acesso pleno às políticas públicas", defende Adriana. A Defensoria disponibiliza, ainda, uma cartilha que detalha os direitos das pessoas com TEA. Ela pode ser acessada no endereço escola.defensoria.df.gov.br/wp-content/uploads/2025/06/CARTILHA-Autismo-Direitos-e-Defensoria-Publica.pdf.

Os cidadãos podem procurar a Defensoria Pública de forma presencial, nas unidades de atendimento, ou por canais digitais, como o site e o telefone. É preciso apresentar documentos pessoais, laudos médicos atualizados que comprovem deficiência e comprovantes de renda familiar, especialmente no caso de benefícios assistenciais como o BPC.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

jurídica para o acesso a políticas nas áreas de saúde, educação e assistência social. De acordo com Amanda Fernandes, coordenadora do Núcleo de Direitos Humanos (NDH) da DPDF, os casos mais comuns incluem ações para garantir acesso a terapias multidisciplinares e fornecimento de medicamentos via SUS.

Amanda destaca a ação da DPDF na garantia de apoio escolar adequado

TRÂNSITO

Criança morre atropelada em faixa de pedestre

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

Uma criança, do sexo feminino, de idade não divulgada, morreu após ser atropelada na QC 01, Conjunto N, em frente à Administração Regional de Santa Maria, na manhã de ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado. Ao chegar ao local, encontrou a menina no chão. De acordo com a Polícia Civil (PCDF), o motorista, que dirigia um VW Gol, fugiu do local sem prestar socorro e apresentou-se minutos depois à 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria). Até o fechamento desta reportagem, ainda não havia confirmação sobre a prisão do condutor.

Na delegacia, o motorista passou pelo teste do bafômetro e ficou constatado que não havia álcool no organismo dele. Não há informações sobre a dinâmica do atropelamento. Testemunhas ouvidas pelo **Correio** informaram que a menina estava acompanhada da avó e da irmã, e que elas atravessavam a faixa de pedestres quando foi atingida.

Os primeiros socorros foram iniciados por uma ambulância do Hospital Regional do Gama (HRG) e uma unidade de suporte

Santa_zazpap (Cedido ao Correio)



Motorista que atropelou omitiu socorro, mas se entregou na delegacia

avanzado, que passavam pelo local no momento do acidente. Com a chegada dos bombeiros, foi feita a avaliação inicial e constatou-se que a criança estava em parada cardiorrespiratória (PCR). O CBMDF mobilizou três viaturas para atender à ocorrência. Além disso, a perícia da PCDF também foi acionada ao

local. Quando os militares chegaram, o carro já não estava mais lá.

Segundo o CBMDF, foram realizados protocolos de reanimação durante todo o trajeto até o Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). O local ficou aos cuidados da Polícia Militar (PMDF) e do Detran-DF, responsável pela ocorrência.





Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar ?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
 Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**



(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A paraibana Lícia foi apresentada ao espaço por Stefanny



Os amigos Thainá, Lorrany, Roberta e Matheus



Ester e João Lucas curtem o piquenique no fim de semana

Com primeira construção de alvenaria de Brasília, a Ermida Dom Bosco é ponto de pertencimento para moradores e turistas que chegam atraídos pela paisagem e tranquilidade à beira do Lago Paranoá

Entre a natureza e a profecia



Memória

A onça era um gato

No dia 12 deste mês, um domingo, uma suposta onça-preta foi avistada na Ermida Dom Bosco, mas de acordo com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), era, na verdade, um gato. Após o registro em vídeo, moradores da região acionaram o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) para localizar o animal. O BPMA realizou um patrulhamento na região, mas não foram encontrados vestígios para confirmar a presença do felino de grande porte. Em nota, o Ibram destacou que, até o momento, não há registros recentes de onças na região informada. Porém, segundo o Batalhão Ambiental, o espaço está inserido em uma região com ampla cobertura de vegetação nativa próximo a áreas de mata contínua e isso favoreceria o deslocamento de animais silvestres, mesmo com a presença de pessoas. Em caso de avistamento de animal silvestre, a população deve acionar o 190 ou o BPMA. A polícia ambiental é responsável por garantir a segurança da população até a chegada dos órgãos competentes, como o Ibram e o Ibama, que devem capturar, conter e manejar os animais de forma especializada.

» GABRIELA CIDADE*

A Ermida Dom Bosco é um dos principais pontos turísticos de Brasília e uma das melhores vistas da cidade. Tanto para quem vive na capital federal quanto para quem vem de fora, é um lugar que reúne o melhor da cidade: lazer, natureza e arquitetura. E, claro, um entardecer de causar inveja e encantar qualquer um que por ali passa.

Entre tantas histórias que existem no espaço, há uma profecia que atravessa gerações. Projetada por Oscar Niemeyer, a capela, que tem formato de pirâmide, foi a primeira construção de alvenaria da cidade, inaugurada em 1957. Ela homenageia o santo italiano João Belchior Bosco, o Dom Bosco, que, em 1883, teve um sonho profético sobre uma terra de riquezas entre os paralelos 15 e 20, onde surgiria uma nova civilização. Brasília foi erguida exatamente sobre essa coordenada, servindo como um ponto de conexão entre a profecia e a realização urbanística de Juscelino Kubitschek.

Localizada dentro do Parque Ecológico Dom Bosco, a capela recebe, por mês, mais de 38 mil visitantes, segundo dados da Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF). O local também faz parte da Rota do Ciclismo e reúne percursos que passam por pontos emblemáticos da cidade, como o Eixo Monumental, Memorial JK, Praça dos Cristais, Rota do Eixão, Parque da Cidade, Jardim Botânico, Parque Nacional da Água Mineral, Floresta Nacional, Parque Vivencial do Lago Norte, Parque Ecológico das Copaibas e o Parque Ecológico Península do Lago Sul.



A capela homenageia o santo italiano Dom Bosco



O parque ecológico possui diversidade de fauna e flora

O Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco oferece, ainda, uma trilha de 2km com vista panorâmica para o centro de Brasília e o Palácio da Alvorada. A grande atração em destaque nos arredores do parque é o Lago Paranoá, com tamanho de aproximadamente 37,5km².

A estudante Thainá, de 18 anos, moradora da Asa Norte, adora se banhar no lago com os amigos e contou que vem ao parque com frequência. "A gente vive em um mundo tão automático o tempo todo, e você poder parar assim, em um local com uma paisagem tão bonita, é essencial", destaca.

Ester, 21, e João Lucas, 27, em meio a um piquenique, ressaltaram que o diferencial do parque para outros pontos turísticos do DF é a vista e a possibilidade de se banhar no lago, caminhar e ver a fauna local. "A vista é fenomenal, de outro mundo", sublinhou João Lucas.

Stefanny, 26, trouxe a visitante Lícia, 48, tia de seu namorado, para conhecer a Ermida Dom Bosco. "Aqui é lindo. A mata é bem verdinha", apontou a paraibana Lícia, de passagem por Brasília. Ela confessou que, com certeza, visitaria o parque novamente na sua próxima vez na capital. Stefanny vem ao Parque Ecológico Dom Bosco sempre que pode e relata que a vista e o frescor do espaço são as características que mais chamam a atenção.

Fauna e flora

O Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco está incluído no roteiro de turismo ecológico, náutico e religioso do DF. É coberto por fauna e flora típicas do Cerrado, possui 131 hectares e fica na QL 30 do Lago Sul. Além da capela e do monumento Ermida Dom

Bosco, o espaço possui um anfiteatro a céu aberto com capacidade de 10 mil pessoas, onde já se apresentaram nomes como Capital Inicial e Natiruts.

O parque funciona todos os dias da semana, das 6h às 20h, com entrada gratuita. Em 2020, durante a pandemia de covid-19, o espaço passou por obras, recebendo limpeza e revitalização geral, como da área verde e das estruturas que fazem parte do monumento. O local ganhou nova pintura, reposição de vidros, trocas de fechaduras e reformas de calçadas.

Os três conjuntos de banheiro tiveram a parte hidráulica reformada e louças trocadas. Além disso, foram instaladas novas lixeiras e houve substituição da iluminação. A Ermida Dom Bosco também ganhou acessibilidade, como guarda-corpo, corrimão e construção de rampas.

Devido ao seu valor histórico, cultural e arquitetônico, a Ermida Dom Bosco foi protegida por meio de tombamento. A medida de preservação patrimonial visa manter as características originais do monumento e do seu entorno, essenciais para a integridade da paisagem planejada de Brasília. O tombamento ocorreu por meio do Decreto nº 11.032, de 2 de março de 1988, emitido pelo governo do Distrito Federal.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti



O Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco está incluído no roteiro de turismo ecológico, náutico e religioso do DF

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



No Dia do Goleiro, lembramos que a primeira Copa do Mundo em duas décadas sem Manuel Neuer se aproxima. Presente nas últimas quatro edições e campeão em 2014 com a Alemanha, o paredão deixa como legado o modelo que redefiniu a posição

Figurinha fora do álbum

VICTOR PARRINI

O goleiro moderno, como conhecemos hoje, não nasceu com Manuel Neuer, mas foi com ele que a exceção passou a ser regra. No Dia do Goleiro, celebrado hoje, a trajetória do alemão ajuda a explicar como o posicionamento adiantado, a participação ativa na saída de bola, a leitura refinada de jogo e as defesas no estilo handebol redefiniram a função. O comportamento como jogador de linha debaixo das traves ajudou a levar a Alemanha aos principais sucessos recentes, como o tetra da Copa do Mundo de 2014 e os títulos da Liga dos Campeões de 2013 e 2020 pelo Bayern de Munique. Aos 40 anos, segue em alto nível, com o clube bávaro competitivo na Europa e dominante na Bundesliga, mas convencido a não defender a Mannschaft na caça ao penta no Canadá, no México e nos EUA.

O goleiro-líbero, caracterizado pelas saídas ousadas e até com a cabeça, estreou pelo time adulto da Alemanha em 1º de junho de 2009 e anunciou a aposentadoria da equipe nacional em agosto de 2024. Foram 15 anos de serviços prestados, a maior parte como titular absoluto, sob o comando de quatro treinadores — Joachim Löw, Hansi Flick, Rudi Völler (interino) e Julian Nagelsmann. Disputou quatro Copas do Mundo: estreou na África do Sul, em 2010, e foi peça central na conquista do tetra, em 2014, no Brasil. O ciclo, no entanto, terminou em baixa. As eliminações na fase de grupos em 2018 — lanterna em chave com Suécia, México e Coreia do Sul — e em 2022 — terceira com concorrência de Espanha, Costa Rica e Japão — esfriaram a relação com a seleção. A despedida veio na Euro-2024, encerrada nas quartas de final, diante da Espanha.

"Sinto-me muito bem fisicamente e, com certeza, a Copa de 2026 me atrairia bastante. Ao mesmo tempo, estou convencido de que agora é exatamente a hora de dar esse passo e me concentrar totalmente no Bayern", justificou Manuel Neuer em 2024. A decisão abre uma nova disputa no gol alemão em meio a uma instabilidade. Dos 38 jogos da seleção após a campanha no Mundial do Catar, sofreu 47 gols em 27 partidas. O nome mais experiente é Oliver Baumann, que pode chegar ao torneio Fifa aos 35 anos. Em um cenário ideal, o titular seria Marc-André ter Stegen, mas o goleiro do Barcelona emprestado ao Girona convive com uma sequência de lesões. Mais jovem, Alexander Nübel surge, aos 28, como opção para os próximos ciclos.



Nada impede que Manuel Neuer mude de ideia. A temporada 2025/2026 pelo Bayern de Munique recoloca o goleiro entre os protagonistas do futebol europeu. O alemão foi decisivo na campanha que levou o clube à semifinal da Liga dos Campeões contra o Paris Saint-Germain, além de participar da conquista antecipada da Bundesliga. Na Copa da Alemanha, cruzará justamente com o Stuttgart, defendido por Alexander Nübel. Uma decisão que simboliza a transição no gol da seleção tetra mundial.

A ideia de um goleiro mais participativo não nasceu com Manuel Neuer. Antes dele, nomes como René Higuita, Jorge Campos e Óscar Pérez inovaram com estilos menos convencionais, com saídas ousadas, bom uso dos pés e presença além da área. Eram, porém, exceções marcadas pela individualidade e pelo risco. Com o alemão, o comportamento deixou de ser traço de estilo e passou a integrar a lógica tática do jogo.

A próxima Copa do Mundo reúne uma geração de goleiros tecnicamente completos. O Brasil coloca Alisson e Ederson à disposição do técnico Carlo Ancelotti. A Bélgica tem ninguém menos do que Thibaut Courtois. Emiliano Martínez é intocável na atual campeã, a Argentina. Jordan Pickford caminha para a terceira edição seguida debaixo das traves da Inglaterra. Unai Simón é a proteção à Espanha.

Enquanto a confirmação da ausência de Neuer na Copa não vem, está certo que o goleiro mais valorizado do planeta bola não estará na disputa. Avaliado em 45 milhões de euros (aproximadamente R\$ 264 milhões na cotação atual) pela plataforma Transfermarkt, Gianluigi Donnarumma ficará de fora da festa pela terceira vez após a queda da Itália na repescagem europeia diante da Bósnia e Herzegovina. Titular do Manchester City e campeão da Eurocopa em 2021 pela Azzurra, o arqueiro de 27 anos expõe como o desempenho individual nem sempre é suficiente. A idade, porém, o permite sonhar participação em, pelo menos, nas próximas duas edições.

A 46 dias do pontapé inicial da Copa, o futebol mundial entra em contagem regressiva para um torneio sem Manuel Neuer. O padrão consolidado por ele segue, mas a referência, não.



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e assista ao podcast especial sobre o Dia do Goleiro

»Zagueiro Éder Militão passará por cirurgia

Éder Militão não deve disputar a próxima Copa do Mundo. De acordo com a imprensa espanhola, o zagueiro do Real Madrid precisará passar por uma nova cirurgia após ter constatada uma lesão mais grave na perna esquerda, sofrida durante a vitória sobre o Alavés, na terça-feira passada. Os exames apontaram a reabertura da cicatriz de uma lesão muscular anterior no bíceps femoral da perna esquerda. A intervenção cirúrgica é vista como necessária para uma cicatrização completa, o que deve deixar o jogador fora dos gramados até a próxima temporada.



ESPORTES

BRASILEIRÃO Em jogo emocionante em Brasília, Botafogo e Internacional empatam por 2 x 2

Duelo eletrizante no Mané

MEL KAROLINE*

Ricardo Duarte/Internacional



O lateral-esquerdo Bernabei acertou um belo chute, quase na meia-lua, para definir o placar da partida

Em visita a Brasília, Botafogo e Internacional fizeram um jogo bastante disputado e empataram por 2 x 2, ontem, no Mané Garrincha, pela 13ª rodada do Brasileirão. Os gols do time carioca foram marcados por Danilo e Medina. Do lado gaúcho, Carbonero e Bernabei foram os responsáveis por igualar o placar. A partida teve público 16.332 pessoas, com renda acumulada de R\$ 1.936.951.

O Botafogo manteve a invencibilidade no Campeonato Brasileiro. Em um momento em que o extracampo passa por dias turbulentos, dentro das quatro linhas o técnico Franclim Carvalho consegue blindar o grupo das confusões do empresário John Textor que, oficialmente, não figura mais no comando do clube alvinegro. Porém, isso não foi um problema para o empresário estadunidense.

John Textor marcou presença no Mané Garrincha. No pré-jogo, foi visto curtindo no Mané Mercado, um complexo gastronômico ao lado do estádio. O empresário esteve em campo com a comissão técnica e, da arquibancada, comemorou os gols do alvinegro.

O empate saiu amargo para um dos lados. O Internacional, apesar de ter mantido a sequência positiva fora de casa, caiu mais uma posição na tabela de classificação. Agora, com 14 pontos, figura no 15º lugar e, na próxima rodada, recebe o Fluminense.

Os primeiros 20 minutos entre Botafogo e Internacional, mostraram nitidamente a vontade de ambos em abrir o placar, mas as defesas sobressaíram aos ataques. No entanto, o desenrolar da

primeira etapa mostrou um alvinegro com vantagem na posse de bola, mas tecnicamente limitado. A partida estava fraca, com muitas faltas, finalizações desperdiçadas e sem chutes ao gol para os dois lados.

De fato, a emoção ficou para o segundo tempo. Aos 10 minutos, o volante Danilo recebeu bola de Medina. Com a liberdade de quem sabe decidir, o camisa 8 mandou para o fundo da rede, incendiando o Estádio Mané Garrincha.

Mas o Inter precisou de apenas quatro minutos para deixar tudo igual. No contra-ataque, Alerrandro tocou para Carbonero, que arancou pela direita e finalizou no fundo da rede, deixando o goleiro Neto na saudade.

A disputa ficou frenética. Matheus Martins aproveitou o rebote dentro da área para mandar direto no travessão. Esperto e bem posicionado, Medina acertou o gol, devolvendo ao Botafogo a vantagem na partida.

Os torcedores alvinegros presentes só não contavam que o

duelo mais uma vez. Na reta final, as duas equipes buscaram se defender. Sem muito tempo de acréscimo, o árbitro Fernando Antonio deu o apito final, com 2 x 2 no placar do Mané Garrincha.

Os torcedores alvinegros presentes só não contavam que o

*Estagiária sob supervisão de Fernando Brito

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	29	12	9	2	1	22	10	12
2º Flamengo	23	11	7	2	2	20	10	10
3º Fluminense	23	12	7	2	3	21	15	6
4º Bahia	21	12	6	3	3	17	14	3
5º São Paulo	20	12	6	2	4	16	11	5
6º Athletico-PR	19	12	6	1	5	17	14	3
7º Coritiba	19	12	5	4	3	15	12	3
8º Bragantino	17	12	5	2	5	15	14	1
9º Botafogo	17	12	5	2	5	24	24	0
10º Vasco	16	12	4	4	4	18	18	0
11º Cruzeiro	16	13	4	4	5	17	21	-4
12º Vitória	15	11	4	3	4	11	14	-3
13º Atlético-MG	14	12	4	2	6	14	15	-1
14º Internacional	14	13	3	5	5	12	14	-2
15º Santos	14	13	3	5	5	18	21	-3
16º Grêmio	13	12	3	4	5	14	16	-2
REBAIXADOS								
17º Corinthians	12	12	2	6	4	8	11	-3
18º Mirassol	9	11	2	3	6	13	17	-4
19º Remo	8	13	1	5	7	13	23	-10
20º Chapecoense	8	11	1	5	5	11	22	-11

13ª RODADA

Ontem

Botafogo 2 x 2 Internacional

Bahia 2 x 2 Santos

Remo 0 x 1 Cruzeiro

São Paulo x Mirassol*

*Não encerrado até o fechamento desta edição

Hoje

16:00-Corinthians x Vasco

16:00-Grêmio x Coritiba

18:30-Bragantino x Palmeiras

18:30-Athletico-PR x Vitória

20:30-Fluminense x Chapecoense

20:30-Atlético-MG x Flamengo

Série D

Pela quarta rodada da Série D, Brasiliense e Gama duelam, hoje, às 16h, no Serejão. O Periquito busca ampliar vantagem na liderança do Grupo A3, enquanto o Jacaré tenta saltar da quarta para a segunda colocação. Ontem, pelo Grupo A4, no Estádio Abadião, o Capital bateu o Ceilândia, por 2 x 1, com gols de Matheusinho e Lucas Oliveira. Marquinhos descontou para os donos da casa.

Basquete

Pelos playoffs do Novo Basquete Brasil (NBB), o Brasília ampliou vantagem para 2 x 0 no confronto contra o Caxias do Sul. Agora, falta apenas uma vitória para avançar às quartas de final. Ontem, no ginásio dos rivais, o time do DF venceu por 78 x 70. Von Haydin foi o cestinha do jogo, com 22 pontos. A próxima partida está marcada para amanhã, às 19h30, novamente em Caxias do Sul (RS).

Futebol Feminino

Em duelo válido pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro Feminino da Série A2, o Minas Brasília visitou a UDA, ontem, e goleou por 5 x 1, no Estádio Gerson Amaral, em Coruripe (AL). Batista brilhou com três gols para a equipe brasiliense, enquanto Rayla e um gol contra completaram o placar. A equipe do DF ocupa a segunda posição, com 15 pontos. O Vasco lidera com 18.

marotinga 2026



Em celebração ao aniversário de Taguatinga, celebrado em junho, o Correio Braziliense lança a 1ª edição da Marotinga, uma corrida infantil pensada para incentivar o esporte, a convivência familiar e hábitos saudáveis desde a infância.

07 de junho

INSCRIÇÕES ABERTAS:



Pistão Sul Em Frente ao Taguatinga Shopping



Patrocínio:



Promoção:

ARTES VISUAIS

Afinidades e amizades

Curadores Bené Fonteles e Karla Osório fazem coletiva com 34 artistas com os quais compartilham muito mais que uma afinidade estética

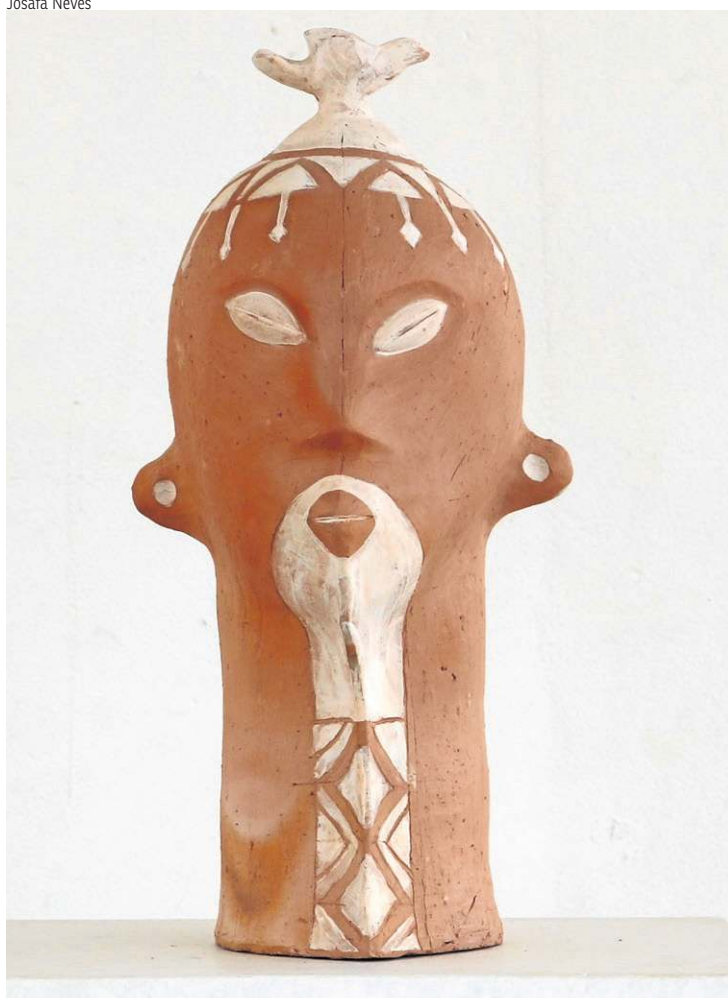
» NAHIMA MACIEL

As afinidades foram importantes para guiar as escolhas dos curadores Bené Fonteles e Karla Osório na exposição *Afins*, em cartaz na Galeria Karla Osório. A dupla reuniu obras de 34 artistas, incluindo a produção de duas residências em curso, para refletir sobre ligações que vão além da estética. “*Afins* vem de afinidades que a gente tem com outros companheiros de arte, as várias afinidades, ecológicas, espirituais, artísticas, filosóficas. Filosófica e espiritual são vórtices para mim e para o fazer artístico”, explica Fonteles. O curador conhece muito bem todos os artistas, é amigo da maioria

já fez exposições com quase todos. “Faço curadoria com essas pessoas há décadas. Resolvemos então fazer para as pessoas se conhecerem entre si”, explica. Nomes que são referências na produção contemporânea estão na mostra. Há desenhos de Ailton Krenak, pintura de Daiara Tukano, instalação de Ernesto Neto, tela de Siron Franco, obras de Xico Chaves, Josafá Neves, Selma Parreira, Luiz Gallina, Luiz Hermano, Ciza Fittipaldi e outros artistas.

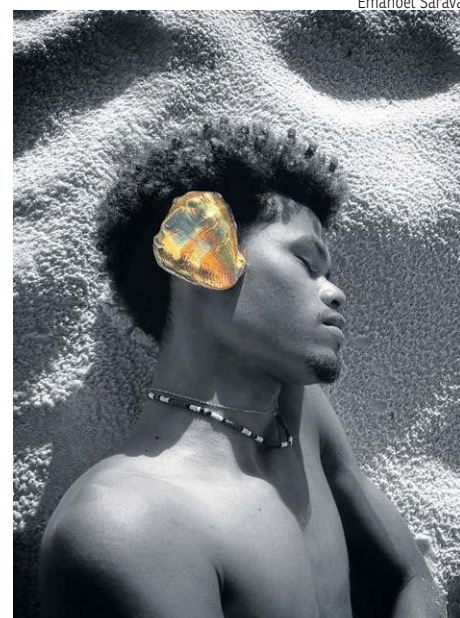
Rodrigo Bueno veio de São Paulo para fazer uma residência na Galeria Karla Osório. Dono de um ateliê-galpão na capital paulista no qual trocou o chão por planhas, o artista está produzindo um site específico no qual parte da

Josafá Neves



Obra de Josafá Neves

Obra de Emanuel Saravá



AFINS

Exposição coletiva com curadoria de Karla Osório e Bené Fonteles. Visitação até 28 de junho, de segunda a sexta, das 9h às 18h, e sábados, das 9h às 14h, na Galeria Karla Osório (SMDB Conjunto 31 Lote 1B - Lago Sul / Brasília - DF). Entrada gratuita. Recomenda-se agendar por telefone, e-mail, DM no Instagram ou WhatsApp.

natureza para dar forma às ideias. Para a exposição, Bueno transformou um banco em madeira deteriorada em um objeto que dialoga com o entorno. “Ele está fazendo com que esse banco se prolongue com outros elementos, cheio de histórias. Ele escuta a matéria

da natureza e vai acoplando nesse banco”, explica Fonteles.

O baiano Emanuel Saravá também faz uma residência na galeria. “Ele está fazendo um trabalho que é uma tela de chão pintado com urucum e terra de Brasília”, avisa Fonteles. Saravá fabricou a própria tinta com

uma mistura de pigmentos originários do Distrito Federal e da Bahia. Às obras, ele também incorpora conchas colhidas em Caraíva (BA), onde mora, e em Moçambique, onde fez uma residência. “É quase uma topografia, é o encontro da negritude da Bahia, com a África e com a coisa do Cerrado”, diz Fonteles, que também mostra desenhos ganhos de Ailton Krenak na década de 1990 e utilizados para ilustrar um livro. “Esses desenhos dialogam com a pintura de Daiara Tukano, que é afilhada dele e é minha afilhada espiritual. É uma pintura geométrica das

mirações que ela tem quando toma ayahuasca”, avisa o curador.

Fonteles destaca ainda o trabalho de Seo Constante, artista que mora nos arredores de Campinas (SP) e tem um traço naïf. “É uma descoberta que fiz em 2019, quando fui professor-artista convidado da UniCamp”, conta. “Ele é jardineiro, pedreiro, pintor e poderia ser naïf, mas isso é muito pouco para o que ele é, não dá para classificar. Ele tem uma galeria que é só ele, uma coisa meio grafite, meio pintura rupestre, meio arte indígena. Ele é primitivo, é contemporâneo, é inclassificável”, garante.

CRUZADAS

Festa para comemorar a gravidez (pl.)	▼	Torneio de clubes mais importante da Europa (fut.)	Golfinho, em espanhol	▼	Elemento essencial à mobilização da tropa em uma guerra	Editor (abrev.)	Item do equipamento do escoteiro	(?) Morales, ex-presidente boliviano
Preposição essencial à crase	►	Davi e Salomão (Bib.) Título do Brasil (Fut.)				Radiação Ultravioleta (abrev.)	►	
Medida Provisória (sigla)	►		Lúcio Costa: projetou Brasília	►		Emprego habitual 1.055, em romanos	►	
Produtos procurados por turistas em Paris	►		Doença, em inglês Filho de Poseidon	►		Othon Bastos, ator	►	Herói protetor de Gotham City (HQ)
	►							
Narrativa feita em retratos, em revistas antigas	►		Lina (?) Bardi, arquiteta do MASP	►	Gato, em inglês Takuma (?), piloto	►		
Sílaba de "narrar"	►	Ave pernalta Cores, em inglês	►			Certa régua usada em desenho	Resistir a um assalto	
	►							
Dependente de bebida como o uísque	►		Área de Livre Comércio das Américas	►		Parte de trás do pescoço	►	
Período cósmico	►	A vogal não acentuada (Gram.)	►					Entidade que testa advogados (sigla)
(?) de pato, tipo de macarrão	►				(?) Giorgetti, cineasta brasileiro	►		
	►							
Estigma da administração pública (pej.)	►		Oliver Evans, engenheiro dos EUA	►	Low (?), dieta com pouco carboidrato	►		

BANCO — 3/cát — ill. 4/carp — sato. 6/colors — delrin. 56

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

B	M	Z	T	O	L	A	N	C	I	A	S
V	I	C	E	N	T	E	A	N	T		
C	A	R	A	R	C	T	R				
R	D	S	U	A	G	U	A				
M	O	E	R	S	E	R	A	J			
M	U	I	T	O	E	I	R	E			
A	R	M	A	A	C	E	I	O			
C	N	M	A	T	A	O	D				
C	H	A	P	A	U	I	S	O			
C	H	I	A	N	E	M	I	A	P		
S	F	C	G	D	O	E	R				
M	A	T	O	G	R	O	S	S	O		
M	O	L	E	S	E	H	O	J	E		
H	O	P	A	Z	P	I	T				
C	A	R	N	E	D	E	S	O	L		

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

SUDOKU DE ONTEM

5	9	6	8	7	3	4	2	1
2	7	4	5	1	9	3	6	8
1	3	8	4	6	2	9	7	5
3	6	2	7	9	5	8	1	4
7	4	9	1	3	8	2	5	6
8	5	1	6	2	4	7	3	9
6	2	7	9	8	1	5	4	3
4	8	3	2	5	6	1	9	7
9	1	5	3	4	7	6	8	2

FALA, ZÉ
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O AXL ROSE DE BOTECO

"Trump, vá mexer com o seu Estreito de Ormuz e deixa os dos outros em paz"

"Começa a temporada de candidatos 'óleo de peroba'"

"Meus vizinhos todo domingo ouvem Milton Nascimento, mesmo que eles não queiram"

"Quando falam em bilhões, eu me lembro que peguei numa nota de R\$ 200 uma vez só"

ENQUANTO ISSO, NUMA FESTA DE POLÍTICOS E MILIONÁRIOS:

"Quem já foi preso pela PF e se hospedou no resort da Papuda levanta a mão!"

PLACA NO EIXO MONUMENTAL

JOGO BÚZIOS, TERCEIRIZO, CRISE E FAÇO AMARRAÇÃO CONTRA DELAÇÃO PREMIADA

POEMINHA

Se me faço sofrer me desencanto,
Se reprimo o ideal perco a razão,
Se perder a razão, resta-me o pranto
E meu pranto não faz uma canção.

Orlando Tejo

Um abração!!! (Ética, não se esqueça disso)

SUDOKU

			3		1	4		2
9		5	2	8				1
	1				7			
		6						
4	2					5	7	8
			8		3			
				3	8		2	
	9							5
5							6	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

FÃS DO CANTOR SÃO ATRAÍDOS PELO FILME EM CARTAZ, COMPARECEM AO CINEMA, ELOGIAM E CRITICAM A CINEBIOGRAFIA

Acervo pessoal/ Divulgação



Matheus, fã de Michael, com os pais Francisco e Gláucia

Acervo pessoal/ Divulgação



Isabella Basileu, admiradora de Michael Jackson

PALAVRA DE ESPECIALISTA

RTeaser/Divulgação



Não existe um ponto de identidade junto ao Michael: para mim, é muito claro, quem ele é, quem eu sou, quem eu sou enquanto fã, quem eu sou enquanto artista, e quem eu sou como artista por conta dele. No que diz respeito ao tributo e homenagens a ele que faço, Michael é sempre o ponto de partida para tudo. Em nada o filme me surpreendeu, enquanto a informação. Isso tira um pouco da magia do filme. Parti, então, do olhar da celebração, da homenagem, com o olhar, de ver o cinema, cheio, cantando.

Vi que algumas cenas simplesmente nunca existiram, por terem sido narradas por ele ou por membros da família, por meio de entrevistas ou de livros: e a gente sabe que foi totalmente diferente daquilo. Não sei o quanto isso me faz um especialista porque, para mim, o Michael não é só o meu objeto de trabalho: eu sou fã, e isso me traz lazer. Todo livro que sai sobre ele, adquire. Seja o do segurança, o do produtor, o da professora dos filhos: há sempre algum aspecto da personalidade dele, em jogo, e consigo peças diferentes para o quebra-cabeças a ser montado. Infelizmente, a vida pública do Michael é muito complexa e extensa; não teria como ser contada num filme apenas. Não sei o quanto isso prejudicou o roteiro, mais focado em determinado aspecto. O filme não consegue explicar o porquê de certas condutas, comportamentos e traumas; isso foi uma pena. Tudo se concentrou muito na questão do Michael e da existência de tudo em torno da relação dele com o pai, e acho que ele é muito mais do que isso.

Acho que a ideia de que tudo fosse tão leve traz benefícios para um filme que passa rápido, mas ele acaba não envolvendo tanto algumas pessoas. A obra do Michael acaba sendo o ponto principal para que a o público se envolva. Achei a estética bonita, até porque muitas das cenas foram gravadas nos locais originais: a casa da família realmente é a casa da família, e por aí vai. Há autenticidade que perpassa as performances, em teatros, a reprodução de figurinos. Tem ainda que se entender que o filme tem uma função, e não é a de ser um quizz, para se gente assistir, buscando easter eggs ou jogo dos sete erros. O filme tem a função de entreter, de apresentar o Michael para novos públicos, e acho que novas gerações vão descobrir o Michael.

Rodrigo Teaser, reconhecido como intérprete oficial de Michael pela Sony Music

DEVOTOS DE

Michael Jackson

» RICARDO DAEHN

Motivada pelo espírito de fã, desde a infância, com coleção de DVDs, CDs, quadros e blusas, a bibliotecária Isabella Basileu, 25 anos, foi ao cinema assistir ao filme que esperava por anos: *Michael*. “Não quis me intear de nada antes para não afetar minha opinião. Achei o filme incrível: contou bem a infância, as razões de ele ser aquela pessoa mais inocente. Trata ainda da dependência dele por remédios; o que culmina na morte dele. Foi bem emocionante, e achei as atuações impecáveis. A atuação do ator central (Jaafar Jackson) mudou o filme inteiro”, opinou.

Faltou ao filme, na opinião de Isabella, trazer situações de Michael como teste-

munha de Jeová e explorar mais tópicos do vitiço — dado constante que interferiu na vida de Michael Jackson. “Acho que o final desmonta muito abrupto. Exigências da profissão fazem de Isabella detalhista. “Ele foi o maior artista que existiu, então era muito difícil colocar a vida dele inteira, em duas horas de filme. Fiquei satisfeita, mas espero muito que haja uma parte dois, como prometido”, comentou.

Independentemente de explorar polêmicas, Michael convenceu o biomédico Guilherme Varejão, 21 anos, e o grupo de amigos que prestigiaram a fita de Antoine Fuqua. “Foi unânime, todo mundo gostou igual. A narrativa é a da trajetória artística dele, e isso é o essencial. Eu não queria ver polêmica, eu queria ver o astro. O acabamento das imagens, a maquiagem e a atuação convenceram, foram fiéis”, atestou o fã que, na infância, ouviu e viu todos os clipes feitos, disparados em referências — *Thriller*, *Smooth criminal*, *Bad* e *Beat it*. “Teve algo bem interessante, porque, por exemplo, uma coisa que todo mundo fala é que o Michael sempre quis ser branco, por exemplo, mas na verdade, ele sofreu uma condição, o vitiço, e é importante que o filme retrate isso”, opina.

O gosto por referências do pai, Francisco — funcionário público —, e da mãe, Gláucia — psicóloga —, impulsiona as idas ao cinema do nutricionista Matheus Maestralli,

28. “Achei que o filme ficou no meio-termo ideal, entre a biografia e entretenimento. Gosto muito de cinema e música, e, ainda criança, ficava sempre viajando muito, por ver o Michael Jackson como um artista muito criativo. Ele era o mais relevante de muitas décadas, e ele conseguia engajar vários tipos de colaborações”, defende Matheus. Discordante de que o filme seja vazio, o nutricionista percebeu equilíbrio entre o lado biográfico e o entretenimento.

Ao se mudar para Brasília, em 1974, por pouco, o pai Francisco perdeu a oportunidade de assistir ao Jackson 5 na capital. Isso alimentou as conversas pós-filme da família Cavalcanti, que também trouxe o repertório da “infância mal construída” de Michael. “O pai (Joe) trouxe uma criação sem afeto, que parecia empresarial. Acho que os irmãos ficam muito apagados no filme. Você não sabe o que eles pensam direito, eles ficam quietos como crianças acudados, e ainda como adultos sem diálogos. O filme ainda mostra o quão revolucionário *Thriller* foi para a indústria de clipes”, destacou Matheus, em criança, estudante de teatro do Mapa Ti, pretendia incorporar elementos de *Thriller* numa peça. “Com a ruptura, vem a carreira solo de sucesso gritante, avassalador, e isso é reconstruído, visualmente, de modo genial”, destaca.

Acervo pessoal/ Divulgação



“Ele é o rei do pop, e o pop é meu estilo favorito. Gosto muito de artistas versáteis, que embalam questões de composição e dança. Houve ainda o impacto que ele deixou nos figurinos. A vida dele é um acontecimento e acho que o longa quis expor a essência do Michael e a personalidade dele. Ele era algo infantil, inocente, por ter trabalhado, na infância toda. Há a raiz dos problemas, na submissão que o pai impunha a ele. Eu desconhecia a relação (paternal) dele com segurança e fiquei indignado de saber que, consagrado, ele entrou na de fazer a turnê com os The Jackson, mesmo com *Thriller* já como o álbum mais vendido de todos. Não sabia também que a casa dele era aquele grande conglomerado de pessoas e animais”

Eduardo Gurgel de Faria, 29 anos, estudante de audiovisual



“Michael é uma figura pop conhecida mundialmente, não é? Não há artista tão completo como ele: dança, canta e atua. Quis, por isso, ver das primeiras sessões. Esperava mesmo era ver um pouquinho da história dele, matar saudade, e tudo superou expectativas: é muito emocionante. Mostra um cara que foi excepcional. Quando chegou na metade do filme, eu já queria voltar para assistir de novo, para começar tudo de novo. Deixou ainda aquele gostinho de quero mais, e deve vir aí uma segunda produção”

Juli Kelly Carvalho, 43 anos, analista administrativo

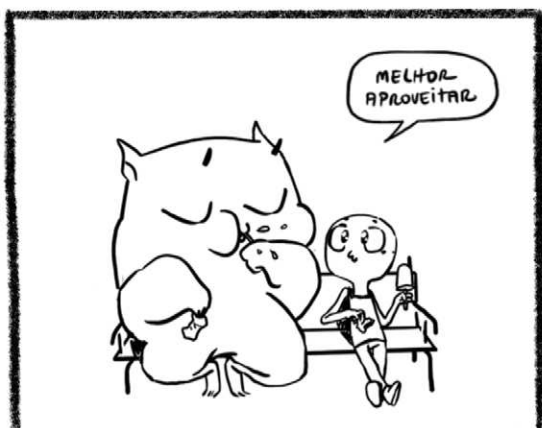


“Para mim, o filme teve uma recuperação histórica, com a atmosfera que eu me vivi, nos anos 1980, quando ia nas festas e dançava músicas dele. O filme acerta ao contar, de modo educativo e pedagógico, da relação dele com o pai e a busca pela liberdade, para poder investir em suas criações. Eu me emocionei ainda com a trilha sonora toda. Alguns momentos me arrepiaram: com execução de Ben, *Thriller* e *Billie Jean*. O filme retrata ele como um humanista: aquele que vai no hospital, e que olha pelos doentes, tomando atitudes. Desmistificou aquela ideia de pedofilia associada. É bacana ainda isso de mostrar ele pretendendo atingir um público diversificado, independente de serem brancos ou negros”

João Augusto de Freitas, 63 anos, professor de história e filosofia

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 26 de abril de 2026

Ano 17. Número 1087

MODA

*O diabo veste Prada 2
e a sua referência fashion*

TV+

*O desafio de Bruno Garcia na
nova temporada de Os outros*

A potência da cultura

Kalunga

**Visitamos o maior quilombo
do Brasil, que engloba 39
comunidades em três
municípios de Goiás.
Elizabeth Fernandes e os 8
mil moradores, que vivem
do turismo e da agricultura
familiar, aguardam o
tombamento da região**

Do editor

O maior quilombo do Brasil fica a poucos quilômetros do Distrito Federal, engloba três municípios goianos e abriga cerca de 8 mil moradores. O grande desafio do povo Kalunga é manter sua cultura e tradições, passando por gerações. A estagiária Júlia Sirqueira esteve na região, que faz parte da Rota da Chapada dos Veadeiros, conheceu moradores locais e mostra a luta diária da população para garantir suas preservadas e passadas para as novas gerações. Nesta edição, você entende os desafios que é viver — e conviver — com o diagnóstico de bipolaridade. E mais: a vez das franjas, a estante como protagonista e o alerta sobre o uso indiscriminado de peptídeos.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Julia Sirqueira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

AFP



04 Moda
A sequência de *O diabo veste Prada* e um enorme impacto fashionista, tanto nas telas quanto fora delas.

06 Beleza
Na hora de fazer aquela repaginada no visual, a franja está de volta ao centro das tendências.

14 Fitness & Nutrição
A alimentação sazonal fortalece e conecta os ciclos da natureza a inúmeros pratos. Agora, no outono, as receitas aparecem com preparos mais robustos.

16 Saúde
Entenda o que são peptídeos e como essas cadeias de aminoácidos deixaram os livros de biologia para transformar a medicina moderna.

18 Comportamento
O diagnóstico de transtorno bipolar atravessa relações interpessoais e profissionais.

20 Casa
As estantes organizam, protegem e deixaram de ser coadjuvantes para se tornarem protagonistas dentro do lar.

22 Bichos
A osteoartrite é uma doença que afeta pets idosos, tem um difícil diagnóstico e pode ser desencadeada pela obesidade.

24 TV+
A segunda temporada de *Minha Mãe com seu Pai* estreia, provando que o amor na vida adulta é feito de bagagem, coragem e menos idealização.

28 Cidade nossa
Na correria do cotidiano, o jornalista Cláudio Ferreira ensina como aprender a cavar momentos especiais.

30 Crônica da Revista
O festival ARKA transformou o Lago Paranoá em um território de cura e silêncio vivo, como mostra Maria Paula.



Divulgação/ Restaurante Capriana

No www.correiobrasiliense.com.br

Vale Encantado

BRASÍLIA



VENHA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA
ATÉ 3 DE MAIO

DE QUINTA A DOMINGO

ABERTO TAMBÉM NO FERIADO

DIA 20 E 21 DE ABRIL



A atriz que interpreta a Miranda Priestly usou um salto do brasileiro Alexandre Birman

Reprodução/Instagram/@micitaela

O retorno de um fenômeno fashion

POR GIOVANNA KUNZ

A moda voltou a ocupar o centro do espetáculo com a divulgação de *O diabo veste Prada 2*. Antes mesmo da estreia, marcada para 30 de abril no Brasil, o elenco transformou tapetes vermelhos e aparições públicas em verdadeiras passarelas globais, reafirmando o impacto cultural da franquia duas décadas após o primeiro filme.

A turnê promocional começou em grande estilo na Cidade do México. Meryl Streep surgiu com um conjunto vermelho da Dolce & Gabbana, enquanto Anne Hathaway apostou em um vestido com franjas da Schiaparelli, marcado por um cinto dourado escultural. Já em um programa de TV nos Estados Unidos, Streep revisitou um dos símbolos do filme original ao usar um suéter azul cerúleo, cor eternizada na famosa fala de Miranda Priestly.

Ao longo da divulgação, os looks seguiram reforçando essa narrativa entre moda e personagem. Em Tóquio, Streep apareceu com peças da nova fase da Chanel sob direção criativa de Matthieu Blazy, enquanto Hathaway investiu na alta-costura da Valentino. Em Seul, o vermelho voltou a dominar. Streep escolheu um conjunto da Prada, em um aceno direto ao título do filme, e Hathaway vestiu um look de couro da Balenciaga.

A estratégia de styling também chama atenção. Hathaway foi acompanhada por Erin Walsh, conhecida por vestir artistas como Selena Gomez, enquanto Micaela Erlanger assinou produções de Streep, incluindo a escolha de um modelo da marca do brasileiro Alexandre Birman para uma pré-estreia em Xangai, evidenciando o diálogo entre o filme e a moda global.

O ponto alto dessa fase foi a *première* mundial, realizada no Lincoln Center, em Nova York. No evento, Hathaway apostou em um vestido vermelho volumoso da Louis Vuitton, enquanto Streep surgiu com um impactante modelo capa da Givenchy, assinado por Sarah Burton. Já Emily Blunt brilhou com um look



couture da Schiaparelli, com corpete dourado estruturado e saia de tule em camadas.

Mais do que escolhas estéticas, esses visuais fazem parte de uma estratégia conhecida como *method dressing*, em que o figurino das atrizes dialoga diretamente com seus personagens. A prática reforça a narrativa do filme e amplia seu alcance nas redes sociais, transformando cada aparição pública em extensão da história.

Segundo a figurinista Cláudia Wiltgen, os looks vão além da tendência. "Os figurinos divulgados de *O diabo veste Prada* sempre foram uma ferramenta narrativa. Agora, no *O diabo veste Prada 2*, não estão só 'seguindo tendência', eles funcionam quase como um resumo muito consciente do momento atual da moda. A combinação de sobreposições e alfaiataria revela direções claras, com uma linguagem de poder menos rígida e mais experimental."

Cláudia também destaca a evolução da protagonista. "Andy Sachs, mais madura, aparece alinhada com peças fluidas ou casuais. Acredito num equilíbrio



Meryl Streep, Emily Blunt, Stanley Tucci e Anne Hathaway na premiere de *O diabo veste Prada* em Nova York

Reprodução/Instagram/@micaela



Anne Hathaway de Schiaparelli e Meryl Streep de Dolce & Gabbana na Cidade do México



Meryl Streep escolheu um look vermelho da Prada, e Anne Hathaway vestiu Vaquera SS26 na premiere de Seoul

Reprodução/Instagram/@micaela



Em Tóquio, Meryl Streep optou por um look Chanel assinado por Matthieu Blazy e Anne Hathaway por um Valentino

entre estrutura e conforto, menos 'montada', uma profissional criativa contemporânea, mais segura de si, mais orgânica", afirma.

Para Wiltgen, o impacto vai além da tela. "A escolha de roupas pelas atrizes durante a divulgação tornou-se uma estratégia de marketing poderosa. O público consome o universo do personagem, não só o filme", ressalta.

Figurino no filme

Dentro da narrativa, *O diabo veste Prada 2* mantém o figurino como elemento central. A história acompanha o retorno de Andy Sachs à revista *Runway*, agora em crise, e seu reencontro com Miranda Priestly e Emily Charlton, em um cenário que reflete as transformações da indústria editorial.

Os looks apresentados até agora indicam algumas direções marcantes, como sobreposições que criam profundidade visual, produções monocromáticas que reforçam sofisticação contemporânea e a presença constante

da alfaiataria em versões mais amplas e desconstruídas, como os blazers oversized. Conjuntos coordenados e pontos de cor, especialmente o vermelho, aparecem como elementos chave na construção estética.

Wiltgen resume essa abordagem ao afirmar que "o figurino monocromático é uma sofisticação contemporânea, que junto com texturas deixa tudo mais leve, prático e elegante", enquanto acessórios funcionais refletem uma mulher moderna que equilibra estética e praticidade.

A diretora de arte Maíra Carvalho reforça que nada é pensado isoladamente. "A paleta de cores é definida em função do filme como um todo. Os figurinos estão inseridos dentro de um ambiente e precisam dialogar

com os cenários para funcionar na narrativa", explica.

Ela também destaca o papel de Nova York como cenário simbólico. "É uma cidade cosmopolita e muito atual, então os looks acompanham essa contemporaneidade. Eles estão sempre à frente, norteando tendências."

Mais do que vestir personagens, o filme constrói um verdadeiro editorial em movimento. "Cada sequência é um editorial de moda e você vê como a personalidade de cada personagem está colocada ali. Existe também uma tentativa de representar algo que eles precisam ser. Nesse universo, você não vende só o seu trabalho, você vende também como se apresenta esteticamente no mundo", acrescenta.

Beleza

Versátil, democrática e cheia de personalidade,
a franja volta ao centro das tendências e se firma como
a escolha ideal para quem busca mudança com leveza

A moldura do rosto

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Mudanças de visual nem sempre precisam ser drásticas para fazer a diferença. Em um momento em que a busca por identidade, praticidade e renovação anda lado a lado, a franja reaparece como protagonista não como um corte rígido ou marcado, mas em versões mais leves, naturais e adaptáveis ao dia a dia.

Nos salões, o movimento é claro: as clientes querem atualizar a imagem sem abrir mão do comprimento. “A popularidade das franjas acompanha muito o comportamento das pessoas. Em momentos de busca por mudança rápida e acessível, elas voltam com força”, explica o hair stylist, cabeleireiro e visagista Diogo Geovanne. A influência das redes sociais e das celebridades também ajuda a impulsionar essa procura, criando um efeito quase imediato nas cadeiras dos profissionais.

Se antes a franja era associada a cortes mais estruturados, hoje ela surge com outra proposta. Entre os estilos mais pedidos, dominam as versões com movimento e leveza, como a cortininha, as franjas longas desfiadas e as laterais alongadas. “As franjas em camadas, como as butterfly bangs, também têm feito muito sucesso porque criam um efeito natural, que emolduram o rosto sem pesar o visual”, complementa a cabeleireira e visagista Kelly Taise.



Sabrina Carpenter usa um estilo de franja versátil e repicado inspirado nos anos 60 e 70



Anne Hathaway voltou com a marcante franja da personagem Andy Sachs

Fotos: Reprodução/Instagram

Tipos e formatos

Mais do que tendência, a franja se consolidou como um recurso versátil. Ela pode ser usada aberta, dividida ao meio, jogada para os lados ou integrada ao restante do cabelo, quase desaparecendo no corte. Com diferentes finalizações, o efeito muda completamente, permitindo variar o estilo ao longo da semana sem grandes intervenções.

Essa flexibilidade ajuda a explicar por que algumas versões são consideradas verdadeiros “coringas”. A franja cortininha, por exemplo, aparece como uma das mais democráticas. “Ela funciona bem em diferentes formatos de rosto e texturas de cabelo, além de crescer de forma mais harmoniosa”, diz Diogo. Kelly reforça: as franjas longas e desfiadas oferecem mais segurança, especialmente para quem está experimentando o estilo pela primeira vez.

Ainda assim, a escolha da franja ideal passa longe de uma fórmula única. O formato do rosto, a espessura dos fios, o volume e a curvatura influenciam diretamente no resultado. Rostos mais arredondados ou curtos costumam gerar dúvidas, mas o ajuste no comprimento e no desfiado pode equilibrar as proporções e alongar a silhueta facial. Já os fios mais grossos pedem leveza para não pesar, enquanto cabelos finos exigem cuidado para manter o volume.

Nos cabelos cacheados e crespos, a franja também tem ganhado espaço e com resultados cada vez mais valorizados. O segredo está na técnica. O corte precisa respeitar o encolhimento natural do fio e o caimento deve ser pensado de forma personalizada. A finalização, nesse caso, prioriza a textura natural, com produtos que definem sem pesar. “Quando bem feita, a franja em cabelos cacheados e crespos fica incrível e muito moderna”, afirma Kelly.

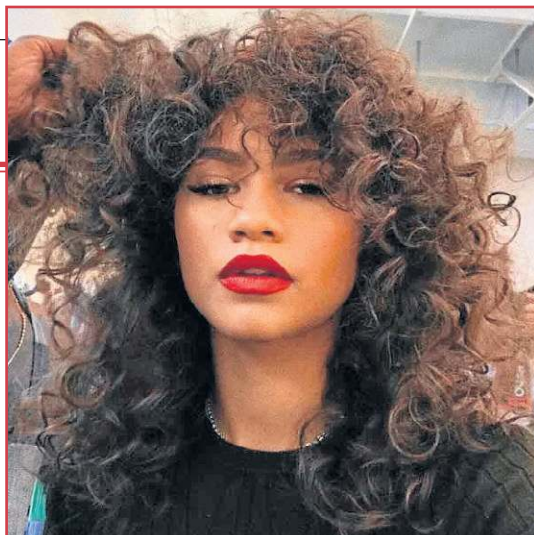
Apesar da popularidade, ainda existem alguns mitos em torno do corte. Um dos mais comuns é a ideia de que a franja deixa o visual infantil. Na prática, tudo depende do estilo escolhido. Franjas muito retas e curtas podem, de fato, trazer um ar mais juvenil, mas versões desfiadas, alongadas ou assimétricas tendem a criar um efeito sofisticado e contemporâneo.

Outro ponto de atenção são os erros mais frequentes, especialmente entre quem decide se aventurar com a tesoura em casa. Cortar a franja com o cabelo molhado, sem considerar o caimento natural ou apostar em um comprimento muito curto são falhas comuns e difíceis de corrigir. “A franja é uma área muito visível do rosto. Qualquer erro fica evidente”, alerta Diogo.

A influência das celebridades, aliás, ajuda a explicar por que tantas pessoas arriscam, nem sempre com sucesso. Basta uma mudança de visual ganhar destaque nas redes para que o efeito se multiplique. “Muitas clientes chegam com fotos como referência, mas o papel do profissional é adaptar aquele estilo ao rosto e ao tipo de cabelo de cada pessoa”, destaca Kelly.



A atriz Dakota Johnson ostenta franjas desde criança



Zendaya também já se rendeu às franjas



Lady Gaga optou pelo estilo microbangs

De ícone a tendência

Se hoje a franja domina os salões e as redes sociais, muito disso se deve ao seu histórico de reinvenção ao longo das décadas, quase sempre guiado por figuras públicas que transformaram o corte em assinatura.

A estética clássica da franja reta remete imediatamente a Jane Birkin, cujo visual despretensioso se tornou referência atemporal. Já a leveza das curtain bangs ganhou força com Brigitte Bardot, que ajudou

a popularizar o estilo mais aberto e volumoso.

Entre os nomes contemporâneos, Dakota Johnson é frequentemente associada à franja longa e natural, enquanto Zendaya se destaca pela versatilidade, alternando diferentes versões do corte. Já Taylor Swift mantém a franja reta como marca-registrada, e Sabrina Carpenter representa a nova geração que aposta em estilos leves e desconectados.

Nas telas, a franja da personagem Andy Sachs de *O diabo veste Prada*, interpretada pela atriz Anne

Hathaway, conquistou o público, virou marca-registrada da personagem e dos anos 2000. Agora, com a estreia do segundo filme, o look reaparece e conquista novamente os telespectadores.

Além de ser inspiração, esses exemplos ajudam a reforçar um ponto essencial: a franja pode até seguir tendências, mas funciona melhor quando adaptada à individualidade de cada rosto.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



DIA DAS MÃES LORD

AMOR QUE ME FEZ SER

Presentes para quem floresce em cada detalhe do seu reflexo. Carolina Herrera, Lancôme, Chloé, Bvlgari e mais. Ganhe 10% OFF com o cupom **CORREIO**.

*NÃO CUMULATIVO COM OUTRAS PROMOÇÕES. VÁLIDO PARA UM USO POR CPF.

Lord

Compre no WhatsApp:  (61) 3328 4888



No maior quilombo do Brasil, o futuro da população Kalunga depende de quem sustenta o passado e busca melhorias no horizonte

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

“ **Q**uem cuida de mim? Estou cansada de apenas cuidar da minha comunidade.” A pergunta atravessa o silêncio antes de qualquer resposta. A frase vem da Marta Kalunga, idealizadora da Casa Memória Mulher Kalunga, espaço que todos os dias cuida de outras mulheres, de memórias, de saberes e de um território inteiro. Uma mulher que sustenta, com as próprias mãos, aquilo que mantém viva uma das culturas mais antigas do país.

É dentro da Casa Memória, localizada na rota da **Chapada dos Veadeiros**, que essa pergunta ganha corpo. Ali, o tempo não é linear: ele se mistura entre teares, fotografias, livros, objetos e relatos que atravessam gerações. O espaço está além de um ponto turístico, é um arquivo vivo, construído a partir da experiência de quem sempre existiu, mesmo quando não era reconhecido.

A casa, hoje conhecida por visitantes e pesquisadores, ganhou ainda mais visibilidade após produções audiovisuais e documentários. Mas sua existência não começou com o reconhecimento externo. Durante a pandemia, sem recursos, Marta — responsável pelo espaço — precisou reinventar o próprio trabalho. Foi nesse momento que aprendeu a tecer, literalmente, novas formas de sustento por meio do tear.

O que antes era apenas resistência de um local, virou também criação. A Casa Memória se transformou em um espaço multifuncional: loja de produtos, ponto de encontro cultural, recentemente, também, uma biblioteca quilombola, inspirada por uma professora que levou 38 alunos até o local. Um gesto que ampliou ainda mais o sentido do espaço como território de educação e permanência. O lugar conta com um cinema itinerante, que, por falta de recursos, no seu início, dependeu de projetores cedido pelo Estado. Hoje, após uma rifa, Marta tem o próprio projetor, levando o cinema para outros lugares de Cavalcante. A ideia surgiu após produções audiovisuais feitas na comunidade, às quais a população não tinha acesso.

Mas a pergunta continua ali, atravessando tudo: quem ampara quem sustenta? Porque por trás de cada iniciativa, cada tradição mantida e cada história contada, existe um esforço contínuo que nem sempre encontra apoio suficiente para seguir.



A cultura quilombola do Cerrado

Roteiro

A trilha Caminho dos Veadeiros tem seu ponto de início no município de Formosa, passando por Planaltina, Água Fria de Goiás, São João d'Aliança, Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul e Cavalcante, sendo os quatro últimos parte da Chapada dos Veadeiros.

O território quilombola Kalunga, onde tudo isso acontece, é o maior do Brasil. São cerca de 39 comunidades espalhadas entre os municípios goianos de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, somando mais de 120 famílias, cerca de 8 mil pessoas. Um território que existe há mais de três séculos e que foi construído a partir da fuga, da resistência e da permanência. Atualmente, o terreno conta com cerca de 263 mil hectares, maior que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que possui área de 240 mil hectares.

Território de luta antes do reconhecimento

Antes de qualquer política pública, qualquer decreto ou qualquer reconhecimento institucional, o território



O painel é uma homenagem para Dona Lió, tia da Marta Kalunga, idealizadora da Casa Memória da Mulher Kalunga

Kalunga já existia como espaço de resistência. Foi formado por africanos escravizados que fugiram, por indígenas, por famílias que encontraram nas serras e nos vales um refúgio possível. Um território que nasceu da necessidade de sobreviver e que, com o tempo, tornou-se símbolo de identidade.

Para o líder comunitário e morador da comunidade Engenho Il Cirilo Santos, 71 anos, ser quilombola é carregar essa história no corpo e na memória. “Para mim,

é uma honra ser quilombola, porque significa luta, conquista, fé e coragem também. É tudo um pouco disso.” A fala dele não é apenas simbólica — é a tradução de uma trajetória marcada por enfrentamentos constantes.

Cirilo lembra que o território nunca foi garantido. Foi conquistado. E segue sendo defendido. “Esse território é o único quintal que os Kalungas têm. Se perdemos ele, não temos para onde ir.” A frase resume uma realidade que ainda hoje se impõe: a permanência no território não é apenas um direito, é uma necessidade vital para o quilombo.

A regularização fundiária, segundo ele, é uma luta de mais de três décadas, que envolveu rejeição, ameaças, invisibilidade institucional e resistência coletiva. “Não foi fácil. A gente era muito rejeitado para fazer nossa reivindicação. Só depois que foi demarcado começaram a olhar para nós com outros olhos”. Embora o reconhecimento oficial como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural pelo governo de Goiás tenha ocorrido em 1991, a titulação definitiva tem sido feita por etapas ao longo dos anos.

Durante esse processo, muitas famílias enfrentaram situações extremas. Houve períodos em que roças foram destruídas, casas queimadas e comunidades pressionadas por fazendeiros. Entre 1977 e 1996, segundo relatos locais, parte do território foi alvo de invasões que colocaram em risco não apenas a terra, mas a própria sobrevivência das famílias.

Foi nesse contexto que as lideranças começaram a se organizar. A criação de entidades, como a Associação Quilombo Kalunga (AQK), foi fundamental para dar voz à comunidade. E nomes como o de Cirilo passaram a representar não apenas uma liderança local, mas uma articulação política em defesa do território. Em março de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou títulos de domínio adicionais ao território.

Memória que resiste no corpo e na terra

Para além dos mais conhecidos na região, outras vozes ajudam a reconstruir a história do território. Jorge Moreira, ex-presidente da AQK, também integrante de lideranças comunitárias, recorre à memória como ferramenta de preservação. Para ele, contar histórias é uma forma de manter vivo aquilo que não está nos livros. Durante sua presidência, Jorge lembra ter visitado comunidades mais “esquecidas” do quilombo, como a Taboca — criada por ex-escravizados que fugiram para montanhas de difícil acesso, no intuito de terem uma vida livre.

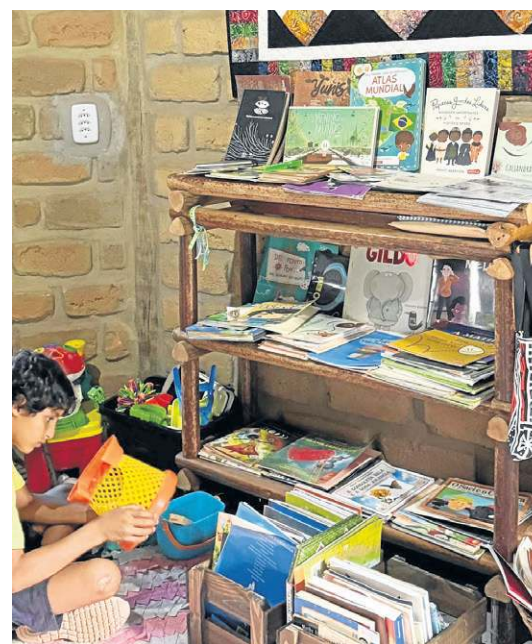
“Quando a gente vai contar uma história, lembra de uma fogueira. Porque é ao redor dela que saem os casos, as memórias.” A imagem da fogueira funciona como metáfora de uma cultura que se transmite pela oralidade, pelo encontro e pela partilha.

Jorge também fala dos vestígios físicos deixados pela história da escravidão na região. Muros de pedra, pilões utilizados para moer ouro, trilhas

Fotos: Júlia Sirqueira CB/D.A Press



Marta expõe em sua loja fios de algodão colhidos e tingido por mulheres da comunidade



Biblioteca comunitária do território Kalunga

antigas e áreas de garimpo ainda existem como marcas visíveis de um passado de exploração. “Quando eu vi aquele pilão de pedra, comecei a passar mal. Porque eu pensei: meus ancestrais passaram por aqui, trabalhando sem nada em troca.”

Além disso, ele relembra práticas antigas que garantiam a sobrevivência das famílias. Uma delas era o mutirão de mulheres que quebravam coco para extrair óleo. “Encontraram os ossos de coco no lugar. Isso prova que realmente existia esse trabalho coletivo das mulheres para alimentar suas famílias”. O passado ainda se manifesta no presente, seja nos objetos, nas práticas, seja nas memórias que continuam sendo transmitidas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Turismo: sustento e dependência

Com o passar dos anos, o território Kalunga passou a se conectar com o turismo. Na comunidade Engenho II, a prática representa cerca de 75% da renda local. A guia turística Júlia dos Santos, 24 anos, explica como essa atividade impacta toda a dinâmica econômica. “Se não tem turismo, não tem dinheiro. Aí você não compra no mercado, quem planta não vende para o restaurante. Tudo gira em torno do turismo.”

Júlia nasceu na comunidade e atua como guia há quatro anos, após passar por um processo de formação que durou sete anos. Sua atuação não se limita a acompanhar visitantes, ela faz parte de um sistema que envolve agricultores, comerciantes e prestadores de serviço.

Os principais atrativos da região incluem as cachoeiras Santa Bárbara, Capivara e Candaru, além dos restaurantes e das pousadas que oferecem uma experiência baseada na cultura local. “Os restaurantes também são atrativos. A culinária faz parte da experiência”, explica. A comunidade conta com restaurante, no qual a comida é produzida com produtos típicos do local.

Mas essa dependência do turismo também gera preocupação, porque, ao mesmo tempo em que sustenta, também torna a comunidade vulnerável a oscilações externas. Sem visitantes, toda a cadeia econômica é impactada. E, assim, os outros 25% da renda surge: a agricultura familiar.

Se Júlia representa o presente que cresce com o turismo, Januária Moreira simboliza o caminho de ida e volta que muitas pessoas fizeram ao longo dos anos. Ela começou a trabalhar ainda criança, aos 11 anos, em casas de família. Não recebia dinheiro. Recebia cadernos, roupas usadas. O primeiro pagamento em dinheiro só veio aos 18. A infância foi marcada por escassez. Família grande, dependência da roça, períodos de fome. O turismo existia, mas não como hoje. “Era mais visita. Às vezes, a pessoa comia e ia embora, nem pagava.”

Januária saiu da comunidade em busca de melhores condições. Mas voltou. Voltou no ano 2000, quando percebeu mudanças no território. Energia elétrica,



A dança Sussa é uma das manifestações culturais do Quilombo Kalunga

melhorias estruturais, novas possibilidades, principalmente com fluxo de visitantes. Hoje, ela tem uma lanchonete. Serve café da manhã, refeições, bebidas. E reconhece: sem o turismo, não seria possível manter o negócio. “Nem o freezer eu teria conseguido comprar.”

Tradição e continuidade

Se o turismo traz o sustento econômico, é a cultura que dá suporte à identidade. E no território Kalunga, essa cultura não é algo que se aprende em livros, ela é vivida no cotidiano. A dança sussa é um dos principais exemplos culturais. Presente em festas, celebrações e no dia a dia, ela é transmitida de geração para geração. A secretária municipal de turismo e cultura de Cavalcante, Dominga Natália Moreira, explica que o aprendizado acontece de forma natural. “É no convívio. Na escola, no recreio, nas festas. Sempre foi assim.”

As saias rodadas, geralmente feitas de chita colorida, representam alegria e movimento. Os instrumentos utilizados — como o tambor, que imita o som da onça, o pandeiro e a chocada — são produzidos na própria comunidade, com madeira e couro de animais.

A professora Eva Lúcia, que ensina a dança há cerca de quatro anos, observa que o interesse das crianças é fundamental para a continuidade da tradição. “Elas gostam, levam para casa, ensinam para a família. Isso a mantém viva.” Articuladora da comunidade, Arlete Santos reforça a importância desse processo coletivo. “A cultura não pode ficar só nos mais velhos. Precisa dos jovens. Se não, ela se perde.” A fala dela aponta para um dos principais desafios atuais: garantir que as novas gerações assumam o papel de continuidade.

Além da dança, hoje, na região de Teresina de Goiás, a Sussa é homenageada em um dos rótulos da Pasárgada, a primeira vinícola da Chapada. O proprietário Victor Neiva fala sobre a ideia do nome: o intuito era partilhar e valorizar a cultura do Cerrado.

O papel do Estado

Em meio a esse cenário, o processo de tombamento do quilombo Kalunga, conduzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), surge como uma tentativa de reconhecimento e proteção. Em nota, o instituto informa que o processo está na fase inicial administrativa, que inclui abertura do processo, estudos técnicos, proteção provisória e notificação dos envolvidos. O objetivo é viabilizar o inventário participativo e a construção do dossiê técnico.

Enquanto o Iphan atua na condução técnica do processo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) participa como parceiro na promoção do desenvolvimento territorial sustentável. A atuação conjunta inclui a elaboração do Inventário dos Bens Culturais e das Potencialidades Econômicas das comunidades, com visitas técnicas, reuniões e oficinas. A participação da comunidade é central, já que serão os próprios moradores que indicarão quais bens culturais devem ser protegidos.

Após essa etapa, será realizado um chamamento público para contratação de uma organização da sociedade civil, que dará continuidade ao processo. Também está prevista a criação de um comitê gestor para acompanhar as ações de salvaguarda.



Na comunidade Ema, hieróglifos sinalizam os pontos cardeais e "relógio" para a colheita

Entre os desafios apontados estão as dimensões do território e as dificuldades logísticas. Por isso, o processo precisa ser construído de forma participativa, garantindo que a preservação esteja alinhada com a autonomia da comunidade.

Para a gestora estadual de turismo do Sebrae Goiás, Priscila Vilarinho, a iniciativa representa uma ação inédita no país. "Além da proteção legal, o projeto busca caminhos para o desenvolvimento sustentável, gerando renda e oportunidades a partir da cultura Kalunga."

O Sebrae atua em três frentes principais: agricultura familiar, empreendedorismo — especialmente feminino — e valorização cultural com impacto econômico. Entre os projetos está o Mandala, voltado à produção sustentável, com irrigação por gotejamento e capacitação técnica. Outro destaque é o projeto Amar é, que capacitou cerca de 100 jovens mulheres em corte, costura e empreendedorismo, incentivando a criação de marcas com identidade cultural.

No turismo, o modelo de base comunitária transformou a realidade local. A comunidade Engenho II recebe cerca de 25 mil visitantes por ano. Esse trabalho foi reconhecido nacionalmente, com a associação local vencendo o Prêmio Nacional do Turismo em 2023.

O futuro depende de quem permanece

Enquanto políticas públicas avançam e projetos são implementados, o território Kalunga continua sendo sustentado por quem está ali todos os dias.

Na comunidade Ema, Esther Fernandes, professora, lavradora e atual vice-presidente da AQK, resume esse sentimento. "O que a gente mais gosta aqui é de viver. Viver em paz, com todo mundo sendo parente." A fala dela traduz o que está em jogo: não é apenas a terra, mas o modo de vida. Esther aponta o que ela e a população espera do tombamento: "Um dos nossos pedidos é que cuidem dos nossos cemitérios, restaurem e continue da mesma forma que fazemos hoje". A fala carrega tradição. Culturalmente, cada comunidade possui seu cemitério e eles são separados por crianças e adultos, para que mantenha o cemitério dos anjinhos.

Hoje, ao olhar para trás, ela reconhece que, mesmo com as limitações, foi esse mesmo sistema simples que sustentou as primeiras articulações políticas e sociais do povo Kalunga. Ao comparar com o presente, em que há mais acesso à informação, projetos e diálogo com instituições, Ester vê avanços importantes, especialmente na educação e na organização comunitária. Ainda assim, reforça que a essência da comunicação permanece a mesma: coletiva, construída na escuta e na união, porque, para ela, foi dessa forma que o território resistiu, estruturou-se e segue lutando por seus direitos.



A cachoeira Candaru é um dos principais atrativos do Turismo de Base Comunitária



No Engenho II, a agricultura familiar movimenta cerca de 25% da renda local



Cachoeira Santa Bárbara, tesouro escondido dentro da Comunidade Kalunga

Experiência tradicional

Na Comunidade Ema, um dos anfitriões do local, José Pereira, 73 anos, abre as portas da sua casa e do seu quintal rico em histórias. Ele relembra que a residência, que hoje guarda memórias, foi por muito tempo um dos pontos mais vivos da comunidade, um espaço onde cultura, fé e convivência se encontravam de forma natural.

Segundo ele, até 2005, o local permanecia em plena atividade, sustentado principalmente pela presença da líder do povo Kalunga dona Lió, tia-avó de Martha Kalunga. Ela mantinha tradições, recebia visitantes e fazia daquele espaço um verdadeiro ponto de encontro. Com a morte dela, no entanto, José percebeu que algo se perdeu no caminho — não apenas o movimento, mas uma forma de manter viva a cultura no cotidiano.

Além da sua casa carregar tradições — como paredes e tetos feitos de materiais naturais, extraídos do Cerrado —, atrás dela possui uma imensidão de possibilidades. Em poucos metros, José apresenta rochas que possuem hieróglifos e um rio que sustenta suas plantações, animais e até mesmo a própria sede.

O mesmo rio passa pelo espaço Akan, casa e comércio gerido pela família de Elizabeth Fernandes, 43. No local, ela e a avó dona Teresa oferecem aos turistas uma experiência imersiva, o Café com Barro, que faz parte do turismo de base comunitária que integra a Rota Quilombo Kalunga.

Elizabeth aprendeu com a avó tudo o que precisa para a sobrevivência. Hoje, seu principal trabalho — e até hobby — é buscar a argila, preparar a massa e dar forma aos utensílios que serão usados no restaurante da família, que funciona no local. Ali, quase tudo nasce do chão — dos pratos às panelas — criando um contato direto com a cultura Kalunga.

Elizabeth não se vê fora dali, porque entende que seu trabalho é mais do que sustento: é continuidade. Ao produzir usando a matéria-prima do território e a técnica familiar, ela preserva não só um ofício, mas uma forma de existir que resiste ao tempo e às mudanças, reafirmando que, naquele espaço, tradição e presente caminham lado a lado.

Fora a produção de objetos, Elizabeth apresenta um pouco mais da culinária local, desde sucos com



Elizabeth Fernandes compartilha a culinária local com produtos da comunidade do Quilombo Kalunga

Fotos: Julia Sirqueira/CB/D.A Press



Dona Teresa produzindo um cachimbo na experiência café com barro

frutos do cerrado, refeição com alimentos plantados em seu quintal e até mesmo pingas, que funcionam como remédios naturais.

Potência

O secretário de Turismo de Teresina de Goiás, Laydson Fernandes acompanha de perto o que o tombamento pode trazer para a comunidade. Para ele, o desafio não está apenas em ampliar o fluxo de visitantes, mas em garantir que o turismo ocorra de forma consciente, respeitando a história e o modo de vida das comunidades. Laydson destaca que, embora a região já seja reconhecida pelo turismo ecológico, existe um diferencial ainda pouco explorado: o turismo cultural, construído a partir das tradições, saberes e vivências que não podem ser transformadas em espetáculo.

Nesse sentido, a atuação da Secretaria tem se voltado para a conscientização e para o fortalecimento de parcerias que permitam desenvolver esse potencial sem provocar impactos negativos. No fim, a pergunta inicial não é apenas individual. “Quem cuida de mim?” é também uma pergunta coletiva. E, no território Kalunga, ela só pode ser respondida de uma forma: com permanência, memória e, principalmente, com gente disposta a continuar.

***A estagiária viajou ao território Kalunga a convite da Prefeitura de Cavalcante**

PIANO SOLO TOUR

PIANO ROCK

COM
GLAUCIO
CRISTELO

A TURNE NACIONAL CHEGA A
BRASÍLIA

7. MAIO 21h

8. MAIO 21h

Teatro dos Bancários

INGRESSOS EM



SAIBA MAIS

Tel info:
(61)98144-1514



SESSÃO EXTRA

APOIO CULTURAL

CORREIO
BRAZILIENSE

Hplus
HOTELARIA



PRODUÇÃO LOCAL

CONSPIRAÇÃO CULTURAL
MOSH PRO D

REALIZAÇÃO

3M
ENTERTENIMENTO

Entre conforto, nutrição e sustentabilidade, a alimentação sazonal transforma cardápios, fortalece a saúde e reconecta o prato aos ciclos da natureza

Outono no prato

GIOVANNA RODRIGUES*

O outono marca uma virada não apenas no clima, mas naquilo que cresce e floresce, e o que aparece no prato. Com a queda das temperaturas e os dias mais amenos, o corpo naturalmente passa a buscar refeições mais quentes, densas e reconfortantes. Essa mudança encontra espaço tanto na gastronomia quanto na nutrição, é a chamada sazonalidade.

Na prática, isso significa consumir alimentos no período em que são naturalmente produzidos. Para o chef Mauro Florêncio, proprietário do restaurante Capitanea, essa escolha vai além da técnica culinária. “A sazonalidade é uma questão de respeito com o produto e com o cliente. Os ingredientes chegam ao pico de sabor e qualidade, e isso permite criar pratos mais autênticos. No outono, as receitas leves do verão dão lugar a preparos mais robustos, que aquecem e confortam. É como se os cardápios respirassem junto com a estação”, afirma.

Essa “respiração” se traduz em cores mais terrosas, sabores mais profundos e técnicas que valorizam o tempo de preparo. Assados, refogados e cozimentos lentos ganham protagonismo, assim como sopas, cremes, risotos e polentas, pratos que aquecem não só o corpo, mas também a experiência à mesa.

O outono brasileiro traz uma variedade rica de alimentos. Entre os destaques estão as leguminosas, como lentilha, feijão e grão-de-bico, além de legumes e verduras como abóbora, cenoura, beterraba, couve e brócolis. Nas frutas, entram em cena maçã, pera, uva, caqui e ameixa.

Esses ingredientes não apenas definem o sabor da estação, mas também oferecem uma combinação nutricional estratégica. A nutricionista Yasmim Duro explica que alimentos sazonais tendem a ser mais nutritivos. “Eles são colhidos no momento ideal de maturação, o que garante maior concentração de vitaminas, minerais e compostos bioativos. Além disso, geralmente, exigem menos conservantes e, em muitos casos, menos intervenções, como o uso de agrotóxicos”, destaca.



Reprodução/FreePik

Ela também ressalta que há diferença, sim, entre os alimentos da época e os consumidos fora de estação. “Os alimentos sazonais costumam apresentar sabor mais intenso e maior valor nutricional”, completa.

Já a nutricionista Maria Clara Nogueira pondera que, embora tecnologias modernas ajudem a preservar nutrientes, o tempo entre colheita e consumo ainda influencia. “Vitaminas mais sensíveis, como a C, podem sofrer redução ao longo do armazenamento. Consumir alimentos da estação favorece opções mais frescas e com melhor preservação desses compostos”, explica.

Falando em nutrientes, Yasmim destaca a couve e o brócolis, que são fontes de cálcio, ferro e antioxidantes; a laranja, rica em vitamina C; a abóbora, muito rica em carotenoides, importantes para a imunidade; e a tangerina, fonte de vitamina C e compostos antioxidantes que auxiliam na saúde cardiovascular.

Com o clima mais frio, o organismo passa por pequenas adaptações. Segundo Yasmim, há uma tendência de redução na ingestão de água e um leve aumento no gasto energético para manter a temperatura corporal. Além disso, cresce a busca por refeições quentes e mais densas. “Preparações quentes fazem sentido, sim. Elas proporcionam conforto térmico e podem favorecer a digestibilidade, especialmente quando envolvem alimentos cozidos”, afirma.

Maria Clara complementa que, mais do que a temperatura, o importante é a composição dos pratos. “Sopas e caldos, por exemplo, facilitam o consumo de

vegetais e leguminosas, contribuindo para a ingestão de fibras, vitaminas e minerais”, diz.

O cardápio da estação

Na visão de Mauro, um bom cardápio de outono precisa contar uma história. “É preciso pensar em cores, texturas e sabores. Começar com algo leve, como uma salada com folhas verdes e frutas da estação. Depois, um prato principal mais substancial, com leguminosas ou um bom cozido. E incluir acompanhamentos criativos, como purê de abóbora ou cenoura caramelizada”, explica.

O segredo está no contraste: doce e salgado, quente e frio, crocante e macio. Combinações como abóbora com gengibre e canela, maçã com queijo e nozes, pera com chocolate amargo, e beterraba com hortelã e vinagre balsâmico traduzem bem o espírito da estação.

A abóbora, aliás, é um dos ingredientes mais emblemáticos do período. Versátil, pode ser usada em cremes, purês, risotos e assados. “Ela permite explorar diferentes texturas e sabores, sempre trazendo conforto ao prato”, diz o chef.

No Distrito Federal, o outono também é uma oportunidade de valorizar ingredientes do Cerrado. Frutos como pequi, buriti e jabuticaba, além, é claro, da castanha-de-baru, aparecem com mais força nessa época. Do ponto de vista nutricional, esses alimentos são ricos em compostos bioativos, gorduras boas e antioxidantes. Mais do que isso, representam a biodiversidade e a cultura alimentar da região.

Comer melhor e gastar menos

Outro benefício da sazonalidade está no bolso e no meio ambiente. Com maior oferta, os alimentos da estação tendem a ser mais baratos e mais saborosos. Além disso, exigem menos transporte e armazenamento, reduzindo impactos ambientais.

Na cozinha, isso se traduz também no aproveitamento integral dos alimentos. Cascas, talos e sementes podem ganhar novos usos: a casca da abóbora vira chips, os talos de vegetais podem ser refogados, e sementes, torradas como petisco.

Essa abordagem reflete uma tendência crescente na gastronomia contemporânea: a valorização da comida sazonal e sustentável. "Não é uma moda passageira. É uma mudança real na forma como a gastronomia se relaciona com o planeta e com o produtor local", afirma Mauro.

A alimentação sazonal também deve ser adaptada para diferentes públicos. Crianças, idosos e pessoas com restrições alimentares podem consumir os mesmos ingredientes, com ajustes no preparo.

NA MESA

Para aquecer

- Creme de abóbora com gengibre e noz-moscada
- Sopa de legumes com batata-doce, cenoura e couve
- Caldo de mandioca com frango desfiado

Para o dia a dia

- Refogado de cogumelos com alho, tomilho e vinho tinto
- Arroz integral, feijão, frango grelhado e abóbora assada
- Lentilha cozida com legumes

Para variar

- Risoto de abóbora com sálvia

- Polenta cremosa com cogumelos
- Purê de abóbora com cenoura caramelizada
- Saladas e acompanhamentos
- Salada de beterraba com nozes e queijo
- Folhas verdes com pera grelhada
- Couve refogada com alho

Para adoçar

- Maçã assada com canela
- Pera com chocolate amargo
- Caqui in natura ou com iogurte

Aproveitamento integral

- Chips de casca de abóbora
- Sementes de abóbora torradas
- Talos de brócolis refogados

Purês, cremes e alimentos mais macios facilitam a alimentação de idosos, enquanto preparações criativas ajudam na aceitação infantil. Já para pessoas com restrições, o importante é ajustar porções e combinações, mantendo o equilíbrio nutricional.

"Almoço com arroz integral, feijão, frango e abóbora assada, ou jantar com sopa de legumes, como

batata-doce, cenoura e couve com lentilha. Frutas sazonais, como maçã, pera e caqui, podem ser usadas em lanches, combinadas com iogurte. Sopas, assados e ensopados são boas estratégias para facilitar o consumo desses alimentos no dia a dia", recomenda Maria Clara.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

APROVEITE A NATUREZA! PENSÃO COMPLETA E MUITO LAZER



ESTÁ PENSANDO EM DESCANSAR EM MEIO A NATUREZA?
É AQUI O SEU LUGAR!



Vale das Cachoeiras

HOTEL FAZENDA

60 KM DE BRASÍLIA

- ✓ Piscinas adulto e infantil
- ✓ Diversas Cachoeiras
- ✓ Trilha Ecológica
- ✓ Cavalos
- ✓ Pescaria

e muitas outras atividades.

ABERTO DE QUINTA A
SEGUNDA E NOS FERIADOS

(61)99177-2618 ou (61)3366-3927

www.valedascachoeiras.com

[valedascachoeiras_](https://www.instagram.com/valedascachoeiras_)



De hormônios essenciais a canetas emagrededoras, os peptídeos ganham popularidade, mas uso sem orientação e mercado paralelo preocupam especialistas

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Elas deixaram de ser um termo restrito aos livros de biologia para ganhar espaço nas redes sociais, nos consultórios e até nas rotinas de beleza. Os peptídeos, cadeias curtas de aminoácidos que atuam como mensageiros no organismo, tornaram-se protagonistas de uma nova era da saúde e da estética. Mas, com a popularização, cresce também um cenário de promessas exageradas, uso indiscriminado e riscos pouco discutidos.

No corpo humano, essas moléculas desempenham funções fundamentais: participam da produção de hormônios, regulam processos metabólicos e influenciam desde o apetite até a regeneração celular. Substâncias como insulina e GLP-1 são exemplos de peptídeos naturais, essenciais para o funcionamento do organismo.

O problema surge, porém, quando não se tem a informação completa. A popularização levou ao aumento da oferta de peptídeos no mercado paralelo, muitos sem aprovação, sem procedência confiável e, em alguns casos, sequer testados em humanos.

Clínico geral e nutrólogo do Hospital Santa Lúcia, Leonardo Ferreira é especialista em peptídeos. Ele reforça que, sem controle de qualidade, não há garantia de que o produto contenha a substância prometida nem de que seja seguro. Além disso, o uso sem avaliação médica ignora fatores como contraindicações,

interações medicamentosas e efeitos colaterais. "Uma droga pode ser remédio ou veneno, o que muda é a indicação e a dose. Portanto, o uso sem critérios médicos e indicação clínica, pode pôr em risco a saúde do paciente", resume.

O interesse recente do público se deve, principalmente, ao avanço de medicamentos baseados em peptídeos. É o caso da semaglutida e da tirzepatida, inicialmente desenvolvidas para tratar diabetes tipo 2. Essas substâncias atuam imitando hormônios que regulam a saciedade e o metabolismo, reduzindo o apetite e melhorando o controle glicêmico. Com isso, passaram a ser utilizadas também no tratamento da obesidade, com resultados expressivos na perda de peso e na saúde metabólica. Esses medicamentos têm eficácia comprovada e passaram por rigorosos testes clínicos, com perfis de segurança bem estabelecidos.

Outro campo que preocupa é o uso de peptídeos para performance física. Muitas substâncias divulgadas com esse objetivo não contam com estudos clínicos em humanos ou não foram aprovadas para esse fim. Mesmo compostos conhecidos, como o hormônio do crescimento, têm indicações médicas específicas. Fora desse contexto, podem causar desequilíbrios hormonais, metabólicos e cardiovasculares.

***Estagiária sob supervisão de Sibe Negromonte**

Entre-promoerisco

O QUE SÃO PEPTÍDEOS?

São cadeias curtas de aminoácidos (geralmente de 2 a 50) que funcionam como mensageiros biológicos, sinalizando às células do corpo para realizar funções específicas. O corpo humano produz alguns hormônios que são peptídeos, como colágeno, GLP-1, glucagon, insulina, GH, igf-1, HCG e outros.

PRINCIPAIS USOS

Skincare e estética

- **Estimular colágeno e elastina:** atuam sinalizando às células para produzirem mais colágeno, o que aumenta a firmeza, reduz rugas e melhora a elasticidade da pele.
- **Cicatrização e reparação:** ajudam na regeneração tecidual após lesões, sendo úteis em tratamentos pós-procedimentos.
- **Ação anti-inflamatória:** ajudam a acalmar a pele sensível ou com rosácea/acne.
- **Controle da melanina:** regulam a pigmentação para uniformizar o tom da pele.

Tratamentos

- **Controle de diabetes:** a insulina é um peptídeo usado há mais de um século para gerenciar os níveis de açúcar no sangue.
- **Emagrecimento e controle metabólico:** medicamentos como Ozempic e Monjaro (semaglutida/tirzepatida) imitam peptídeos como o GLP-1 para controlar o apetite e o metabolismo.
- **Regulação hormonal:** usados em terapias de reposição, como o hormônio do crescimento (GH) ou a ocitocina.
- **Saúde cardiovascular:** peptídeos, como a nesiritida, tratam insuficiência cardíaca.

RISCOS DO USO SEM PRESCRIÇÃO

O uso de peptídeos sem recomendação, especialmente injeções "milagrosas" compradas on-line, oferece riscos graves.

- **Contaminação e qualidade:** produtos falsificados ou de laboratórios clandestinos podem conter impurezas, dosagens incorretas e contaminação bacteriana.
- **Desregulação hormonal/metabólica:** podem causar resistência à insulina, alterações na tireoide e desequilíbrios no hormônio do crescimento.
- **Riscos cardiovasculares:** o uso de certos peptídeos tem sido associado a aumento da pressão arterial e problemas cardíacos.
- **Reações locais e sistêmicas:** injeções podem causar dor, inchaço, infecção (abscessos) e inflamação crônica.
- **Efeitos gastrointestinais:** em peptídeos orais ou injetáveis (como os para emagrecer), são comuns náuseas, vômitos e diarreia.

O uso deve ser estritamente médico e com produtos de procedência farmacêutica.



essas os



GRUPOS DE RISCO

- Pessoas com histórico de doenças autoimunes
- Indivíduos com distúrbios hormonais ou metabólicos
- Pacientes com infecções ou inflamações agudas
- Gestantes e lactantes
- Pessoas com doenças gastrointestinais e hepáticas

QUANDO OS PEPTÍDEOS SÃO RECOMENDADOS

O uso de peptídeos é indicado quando há base clínica e acompanhamento médico, em situações como:

- Tratamento de diabetes tipo 2
- Controle da obesidade e síndrome metabólica
- Distúrbios hormonais diagnosticados
- Doenças cardiovasculares específicas
- Condições dermatológicas que exigem estímulo de regeneração
- Protocolos médicos de envelhecimento saudável (com critérios rigorosos)

NA ESTÉTICA

- No universo dermatológico, os peptídeos também ganharam espaço, especialmente em cosméticos. Cremes e séruns utilizam essas moléculas para estimular a produção de colágeno, melhorar a firmeza da pele e auxiliar na reparação cutânea. A médica dermatologista Regina Buffman explica que, no uso dermatológico, os peptídeos são fragmentos de proteínas que atuam como “sinalizadores” para a pele, estimulando processos como a produção de colágeno. No entanto, os resultados são graduais e mais sutis quando comparados a procedimentos em consultório.
- Já os peptídeos injetáveis atuam em camadas mais profundas da pele e podem apresentar respostas mais rápidas, mas exigem aplicação por profissionais qualificados. Para quem deseja os resultados, mas de forma segura, a especialista recomenda optar por dermocosméticos de marcas confiáveis, que tenham estudos clínicos e formulações bem estabelecidas.

O QUE AINDA NÃO TEM COMPROVAÇÃO

- Peptídeos para ganho “rápido” de massa muscular
- Substâncias vendidas como “rejuvenescedoras milagrosas”
- Protocolos estéticos sem estudos clínicos em humano
- Uso indiscriminado para performance física

Grande parte desses produtos não foi aprovada ou sequer testada adequadamente.

O QUE OBSERVAR ANTES DE USAR

- Se o produto tem aprovação regulatória
- Se há evidência científica em humanos
- A indicação médica individualizada
- A procedência farmacêutica da substância
- Possíveis efeitos colaterais e contraindicações

Palavra do especialista

Existe diferença entre peptídeos usados em tratamentos aprovados e os vendidos no mercado paralelo?

A principal diferença é que os aprovados foram testados em humanos e identificados perfis de segurança. Já os do mercado paralelo, além de muitos serem sem aprovação, existe a questão da procedência e da garantia de que aquela substância é mesmo o que você está querendo usar. Resumindo, não podemos confiar nessas substâncias.

Peptídeos realmente melhoram a performance física?

Quanto aos peptídeos divulgados hoje para performance, a maioria não tem estudo clínico em humanos ou não foi aprovado. Existem peptídeos que podem ser usados para performance, por exemplo. Porém, não foram desenvolvidos para essa finalidade, como o GH (hormônio do crescimento) e alguns de seus análogos muito estudados no tratamento de lipodistrofia de pacientes com HIV.

O que mais preocupa o senhor na popularização desses produtos?

Hoje, nossa principal preocupação é, primeiro, com o uso indiscriminado, sem acompanhamento médico ou sem indicação médica, afinal toda medicação tem contraindicação e efeito colateral. Outra preocupação é a procedência das medicações, muitas vezes vinda do mercado ilegal, sem garantia de segurança. E outra é o uso de substâncias que não foram aprovadas em humanos, ou até mesmo nunca foram testadas em humanos dentro de estudos clínicos.

Leonardo Ferreira é clínico geral e nutrólogo do Hospital Santa Lúcia, e especialista em peptídeos

Comportamento

Diagnóstico, rotina e relações mostram como o transtorno bipolar atravessa não só quem vive a condição, mas também quem está ao redor

POR GIOVANNA KUNZ

O transtorno bipolar ainda é cercado por estigmas, desinformação e simplificações que não dão conta da complexidade da condição. Muito além da ideia reducionista de “mudanças de humor”, a bipolaridade atravessa relações, rotinas e identidades. Nesta reportagem, duas mulheres que convivem diretamente com o transtorno, uma estudante e uma técnica de enfermagem, relatam, sob anonimato, os desafios de viver e se relacionar em meio às oscilações.

A estudante Bruna Amaral (nome fictício), 24 anos, relembra que o caminho até o diagnóstico foi duro e confuso. Segundo ela, perceber que sua mente funcionava de forma diferente trouxe questionamentos constantes sobre impulsividade, euforia e fases depressivas, além de comportamentos como a compulsão por compras. Apesar do susto inicial, o reconhecimento trouxe um novo olhar. “O diagnóstico foi libertador. Primeiro, você se assusta. É algo que não tem cura. Mas tem tratamento. A partir dali, eu passei a ler sobre bipolaridade, a compreender e aceitar”, destaca.

Ela conta que os impactos nas relações foram profundos. Antes do diagnóstico, via-se como uma pessoa de difícil convivência, marcada por impulsos e comportamentos difíceis de entender. Com o tempo, percebeu o quanto isso afetou vínculos importantes. “Antes do tratamento, perdi relacionamentos, amizades e até mesmo parentes porque as pessoas simplesmente se afastam. Não é fácil entender o que passa na mente de um bipolar”, diz Bruna.

Hoje, com acompanhamento psicológico e psiquiátrico, ela afirma que o principal pedido é compreensão. Tem dias que exigem mais paciência, mas isso não define quem ela é. O transtorno, segundo ela, não a transforma em um “monstro”, como muitas vezes é visto socialmente. “A maior ajuda que posso receber é o não julgamento, a compreensão e a empatia.”

Entre euforia e apagamentos

Já a técnica de enfermagem, Maria Antônia (nome fictício), 22, descreve uma trajetória marcada por lacunas de memória, episódios intensos e um longo processo até o diagnóstico. Ela relata que perdeu muitas lembranças ao longo do tempo e que existem períodos inteiros da vida que não consegue acessar.

Segundo ela, demorou a perceber que havia algo

errado, até que episódios mais graves a levaram a buscar ajuda. As crises foram se intensificando até se tornarem impossíveis de ignorar, marcando um ponto de virada em sua trajetória.

A jovem descreve fases de euforia extrema, seguidas por depressões profundas. Em determinados momentos, não sentia necessidade de dormir, mantinha uma rotina intensa e se envolvia em diversas atividades. Depois, vinha o oposto: isolamento, desesperança e dificuldade até para realizar tarefas básicas. “Eu ficava dias sem levantar da cama”, lembra.

O diagnóstico, segundo a técnica de enfermagem, não trouxe alívio imediato. Pelo contrário. A sensação inicial foi de peso e de permanência. “Eu senti uma sentença de condenação eterna. Como se eu fosse ficar presa a remédios e a uma rotina para sempre.” Hoje, seu maior medo é a recaída, especialmente a entrada em novos episódios de mania. “A pessoa que eu mais

desconfio e tenho medo nesse mundo sou eu”, enfatiza.

O impacto nas relações e o preconceito

As duas personagens convergem em um ponto central, o impacto direto nas relações. Para Maria Antônia, as mudanças são visíveis e afetam todos ao redor. “As ciclagens afetam a nossa família de uma forma brutal. Todo mundo nota a diferença.”

Ela descreve como a percepção das outras pessoas muda ao longo dos episódios. Em fases de mania, há reconhecimento, energia e produtividade. Depois, surgem a vergonha e o medo de desapontar quem está por perto. Na depressão, a sensação é de vulnerabilidade extrema.

O medo do julgamento também aparece como um fator constante. Em muitos momentos, Maria Antônia optou por lidar com o tratamento de forma mais reservada,



O DESAFIO DE CONVIVER COM A BIPOLARIDADE

evitando compartilhar com outras pessoas. “Hoje, eu não cobro mais paciência das pessoas. Eu entendo que viver comigo é como pisar em um campo minado”, conta.

Ambas destacam que o desconhecimento sobre o transtorno ainda é um dos maiores obstáculos. Bruna reforça que a bipolaridade costuma ser mal interpretada no cotidiano. “As pessoas assimilam o transtorno bipolar como uma mudança repentina de humor, mas não é assim na prática”, enfatiza.

Maria Antônia complementa ao apontar a banalização e a falta de compreensão sobre a condição. Para ela, ainda existe uma expectativa de controle que não corresponde à realidade do transtorno. “Todo mundo acha que é só ‘se controlar’. Não é. Não existe solução mágica.”

Ela também critica o uso do termo como forma de ofensa, o que contribui para o estigma e dificulta a busca por ajuda. “Usam ‘bipolar’ como ofensa. Isso só afasta as pessoas do tratamento”, opina.

Entre relatos de perdas, reconstruções e tentativas diárias de estabilidade, a necessidade de mais entendimento e informação é o principal pedido. A técnica de enfermagem resume essa necessidade ao explicar que muitos comportamentos não são intencionais, mas

resultado direto do transtorno. “Não é por mal. Não é rebeldia. É como se a gente estivesse fora de controle.”

Ela também chama atenção para o impacto interno dessas vivências, muitas vezes invisível para quem está de fora. O sofrimento não se limita às relações, mas atravessa a própria percepção de si. “Se você se sente incomodado convivendo comigo às vezes, imagina como eu me sinto.”

Sinais e diagnóstico

Para o psiquiatra Ciro Jorge, os primeiros sinais costumam ser percebidos por quem convive com o paciente. “Na maioria das vezes, os familiares e os amigos observam alterações quando o paciente passa de um quadro mais deprimido para um quadro de euforia, com excesso de energia e insônia severa.”

Ele explica que o diagnóstico pode demorar justamente porque o transtorno é confundido com outras condições. “É comum ser tratado como transtorno depressivo maior por anos, até que se identifica um quadro de hipomania”, observa.

Já o psiquiatra Higor Caldato destaca que o transtorno vai além de mudanças de humor. “É uma quebra radical no padrão de energia da pessoa”, relata. “É como se o ‘filtro’ social sumisse”, acrescenta. Segundo ele, isso impacta diretamente os vínculos. “As relações se desgastam não pela falta de amor, mas pelo medo de qual será o humor do dia.”

Tratamento e estabilidade possível

Apesar dos desafios, ambos os especialistas reforçam que o tratamento é eficaz. O uso de estabilizadores de humor, aliado a hábitos como atividade física e sono regulado, é fundamental para o controle do quadro.

“O principal tratamento são os estabilizadores de humor, atividade física e sono de qualidade”, detalha Ciro Jorge. Higor Caldato complementa que a rotina tem papel central no processo. “Sem rotina e sem sono regulado, o medicamento sozinho dificilmente segura as crises.”

Os dois também são categóricos ao afirmar que não há cura, mas há controle ao longo da vida. O foco está na estabilidade e na redução dos sintomas, permitindo qualidade de vida.

Bali PARK

Um dia inteiro de diversão fica ainda melhor quando você divide com quem você gosta.

E agora, quanto mais gente, menor o preço.

Até **35% OFF** nos ingressos

consulte condições

Casa

Muito além da organização, as estantes se tornaram essenciais em ambientes decorativos contemporâneos. Estética e harmonia, agora, fazem parte dos benefícios trazidos por esse elemento arquitetônico

POR EDUARDO FERNANDES

Quando o assunto é organização, as estantes são essenciais para manter o ambiente visualmente limpo e estético. Mais do que isso, especialmente em projetos contemporâneos, também se consolidam como figuras centrais da decoração. Para conferir personalidade à sala de estar ou para harmonizar com o acervo de livros, elas são elementos arquitetônicos fundamentais atualmente.

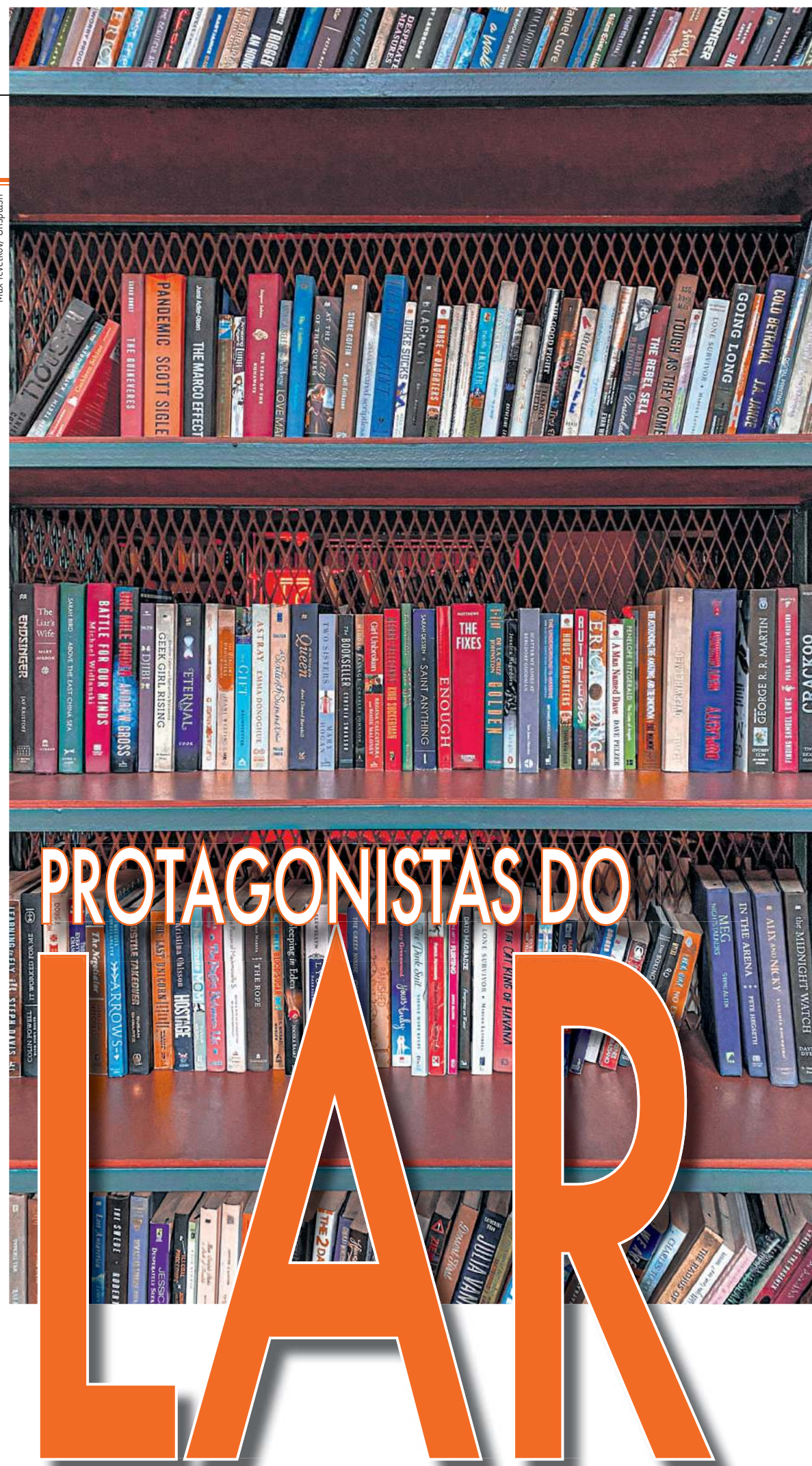
Muito além de simples suportes para armazenamento, é comum, sobretudo nas redes sociais, ver que as estantes saíram do papel de coadjuvante. Contudo, a composição dos objetos, o material adequado e outros fatores são primordiais para que haja sucesso no projeto de interiores. Segundo a designer de interiores Aline Silva, da InteriorAS Design, o MDF e o MDP continuam no topo da lista devido à versatilidade e ao custo-benefício.

“Em projetos mais sofisticados, gosto muito de trabalhar com a combinação de materiais como madeira, metal e vidro, porque isso traz mais leveza e personalidade. Mais do que escolher um material isoladamente, o mais importante é entender o contexto”, explica Aline. Na visão da profissional, esse elemento, se idealizado da melhor maneira, pode funcionar em inúmeros ambientes dentro do lar.

No entanto, a designer de interiores vê um maior destaque na sala de estar, no home office e também nos quartos. “Na sala, ela muitas vezes assume um papel de protagonismo, trazendo personalidade e ajudando a compor o ambiente. Já no home office, é extremamente funcional, porque organiza e ao mesmo tempo valoriza o espaço visualmente. Então, não é tanto sobre o cômodo ideal, mas sobre como a estante é pensada e integrada a cada espaço”, completa a especialista.

Complementando essa visão técnica, o arquiteto Diego Aquino ressalta a importância da estrutura para a durabilidade do móvel. Para ele, a funcionalidade deve vir em primeiro lugar. “Estantes de MDF de 3cm são resistentes e aguentam um bom peso. Se você quer algo mais minimalista, estantes de metal conseguem ser bem finas”, detalha o arquiteto.

Max Tsvetkov/ Unsplash



Livros são os queridinhos dos moradores na hora de decorar a casa com as estantes

Jason Leung/ Unsplash



Cores neutras são as mais escolhidas para estantes

Elly M/ Unsplash



Novos formatos de estantes têm atraído os apaixonados por esse elemento

Phil Creates/ Unsplash



Estantes menores também fazem um enorme sucesso

Entre livros e respiros

A combinação de livros e estantes vive um momento de resgate afetivo. Em vídeos e registros na internet, em especial feitos pelos booktokers (influencers literários), essa harmonia, quando bem feita, agrada aos olhos e encanta o ambiente. Para Aline Silva, essa união traz acolhimento e revela a identidade de quem habita a casa, quebrando a impessoalidade de decorações excessivamente montadas.

Contudo, o preenchimento dessas prateleiras divide opiniões e depende do objetivo visual imaginado pelo morador. Enquanto Diego Aquino defende que uma estante dedicada exclusivamente à literatura fica lindíssima se estiver totalmente preenchida, Aline Silva sugere cautela para evitar o cansaço visual.

“Os respiros são fundamentais para criar equilíbrio visual. Quando deixamos espaços vazios, a composição

fica mais leve, elegante e os objetos ganham destaque. É quase como uma pausa no olhar. O segredo não está na quantidade, mas, sim, na curadoria. Quando tudo aparece ao mesmo tempo, nada se destaca”, afirma a designer de interiores.

A recomendação para quem deseja misturar itens decorativos é trabalhar diferentes alturas e curadorias de objetos, como peças de arte e lembranças de viagem. “Esses elementos quebram aquela ideia de uma decoração muito montada, muito impessoal, e deixam o ambiente mais autêntico. Quando aparecem junto com objetos afetivos, peças de arte, livros ou lembranças de viagem, a estante ganha ainda mais verdade e identidade”, completa Aline.

Leveza e integração

Atualmente, o sucesso de uma estante está em sua integração com a arquitetura do imóvel. Modelos

abertos, vazados e a marcenaria planejada que ocupam paredes inteiras — do piso ao teto. A tendência é mesclar nichos abertos e fechados, unindo a organização necessária à estética fluida.

A relação entre a cor da estante e a tonalidade da parede é o que define a “temperatura” visual do cômodo. Para quem busca um ambiente atemporal, Aline Silva recomenda tons próximos e neutros, como bege e cinza. “Quando a intenção é destacar a estante, eu gosto de criar contraste. Uma estante clara em uma parede mais escura valoriza o desenho do móvel”, orienta.

Diego Aquino reforça que essa escolha reflete o estilo do morador. “Se você é mais minimalista, as cores devem ser semelhantes. Se gosta de algo mais chamativo, a troca do material e da cor vai ser melhor para o seu ambiente”. No fim, o projeto ideal é aquele que conecta materiais, cores e memórias em uma composição equilibrada.

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

O cachorro que hesita antes de subir um degrau ou o gato que abandona lugares altos da casa não estão apenas “ficando velhos”. Esses comportamentos, frequentemente naturalizados pelos tutores, podem indicar dor crônica, um dos principais sinais da osteoartrite, doença degenerativa que afeta as articulações e compromete progressivamente a mobilidade dos pets.

O problema não está apenas na doença em si, mas na forma como ela é percebida. A associação automática entre envelhecimento e perda de disposição ainda mascara sintomas importantes, atrasando o diagnóstico e reduzindo as chances de controle eficaz da dor.

Esse cenário se intensifica em um contexto recente: os animais vivem mais do que antes, mas a longevidade não veio acompanhada, na mesma proporção, de preparo para lidar com doenças crônicas. Segundo o médico veterinário ortopédico Thiago Brito, o aumento dos casos é consequência direta dessa mudança no perfil dos pets. “Temos observado aumento dos casos, principalmente porque cães e gatos vivem mais hoje. O envelhecimento aumenta a chance de desgaste articular e doenças degenerativas”, justifica.

O prolongamento da vida dos animais é resultado de avanços importantes — da alimentação mais equilibrada à ampliação da medicina preventiva. Mas esse progresso trouxe um efeito colateral: a maior incidência de doenças de longa duração, que exigem acompanhamento contínuo e custo acumulado. “Como consequência, doenças crônicas passaram a ser mais frequentes, entre elas a osteoartrite”, explica o especialista.

Além do envelhecimento, fatores estruturais ajudam a explicar o avanço da doença. A popularização de determinadas raças, muitas vezes sem controle rigoroso de reprodução, contribui para a disseminação de predisposições genéticas. Soma-se a isso o aumento da obesidade entre pets, que intensifica a sobrecarga nas articulações. Na prática, isso se traduz em um novo perfil de pacientes: animais mais velhos, com quadros mais complexos e, em muitos casos, já com limitações instaladas.

Sinais ignorados, dor prolongada

O maior obstáculo no enfrentamento da osteoartrite continua sendo o diagnóstico tardio. Não por falta de tecnologia, mas por falhas na percepção cotidiana. A doença raramente começa com sinais evidentes. Ela se instala de forma gradual, alterando

DOR QUE ENVELHECE JUNTO



Com pets vivendo mais, a osteoartrite deixa de ser “sinal da idade” e expõe falhas no diagnóstico, no acesso ao tratamento e na preparação dos tutores

pequenos hábitos: o animal passa a evitar brincadeiras, demora mais para se levantar, reduz a frequência de movimentos ou muda o comportamento.

Essas alterações, muitas vezes interpretadas como “preguiça” ou “idade”, retardam a procura por avaliação veterinária. Em muitos casos, o animal só chega à clínica quando a dor já interfere na locomoção. “Recebemos mais pacientes idosos, obesos e também diagnosticados mais cedo, porque os tutores estão mais atentos”, diz.

Esse avanço na conscientização, no entanto, convive com um problema persistente: a banalização da dor no envelhecimento animal. Ao tratar a perda de mobilidade como inevitável, parte dos tutores deixa de buscar alternativas que poderiam garantir mais conforto e autonomia ao pet.

Viver mais exige cuidar diferente

Se antes o desafio era prolongar a vida dos animais, agora é garantir qualidade nesse tempo ampliado. E isso passa, necessariamente, por prevenção. A osteoartrite não tem cura, mas pode ser retardada e controlada com intervenções ao longo de toda a vida do animal. “Controle de peso, exercícios regulares, alimentação balanceada e acompanhamento veterinário periódico são fundamentais, especialmente em raças com predisposição genética”, orienta Thiago.

Animais idosos são mais propensos a ter osteoartrite: atenção aos sinais



Animais acima do peso ideal têm maior sobrecarga articular, o que acelera o desgaste e intensifica a dor. Por isso, a prevenção começa cedo — antes mesmo dos primeiros sinais. “O ideal é orientar desde filhote sobre dieta correta, evitar obesidade e manter uma rotina ativa”, completa. O ambiente doméstico também influencia diretamente no bem-estar dos pets com osteoartrite. Ajustes simples, como evitar pisos escorregadios, reduzir a necessidade de saltos e oferecer superfícies mais confortáveis, ajudam a minimizar o impacto da doença.

Quando o diagnóstico é feito, o tratamento exige abordagem contínua e, muitas vezes, combinada. “Hoje contamos com terapias multimodais, que incluem controle da dor, fisioterapia, acupuntura, terapias regenerativas e até cirurgias, sempre com protocolos individualizados”, explica. Essa diversidade de opções, embora amplie as possibilidades de cuidado, também escancara um desafio: o acesso. Tratamentos prolongados podem ter custo elevado, o que limita a adesão de parte dos tutores.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

FIQUE ATENTO AOS SINAIS

Dificuldade para subir escadas, menos disposição, relutância em brincar e mudanças de comportamento podem indicar dor — e não apenas envelhecimento.

Controle o peso

- O sobrepeso aumenta a carga nas articulações e acelera o desgaste. Manter o peso ideal é uma das medidas mais importantes no controle da doença.

Mantenha o pet ativo

- Exercícios leves e regulares ajudam a preservar a mobilidade. A intensidade deve ser orientada por um médico veterinário.

Adapte o ambiente

- Evite pisos escorregadios, reduza a necessidade de saltos e ofereça camas confortáveis e de fácil acesso.

Invista em acompanhamento veterinário

- Consultas regulares permitem identificar a doença precocemente e ajustar o tratamento conforme a evolução do quadro.

Siga o tratamento corretamente

- A osteoartrite não tem cura, mas pode ser controlada com medicamentos, fisioterapia e outras abordagens indicadas por especialistas.

Débora Falabella
em

PRIMA FACIE

direção
Yara de Novaes

texto
Suzie Miller

30/04 e 01/05

Teatro Planalto

Centro de Convenções Ulysses

quinta e sexta, 20h

INGRESSOS
Symlä e **BELINI**
— PÃO E GASTRONOMIA —



12



PARCEIRO DE MÍDIA PRODUÇÃO LOCAL

CORREIO BRAZILIENSE **DECA**
PRODUÇÕES

REALIZAÇÃO

Borges & Fieschi Produções
e Antes do Nome

TV+

O susto que dá prazer

Entre o êxtase do risco e o peso das camadas humanas, Bruno Garcia mergulha no vilão que revela feridas do Brasil, na terceira temporada de *Os outros*

POR PATRICK SELVATTI

Alguns personagens parecem feitos para testar os limites de um ator, não apenas pela intensidade dramática, mas pelo território simbólico que ocupam. Em sua nova empreitada na série *Os outros*, Bruno Garcia encontrou um desses papéis raros: Manoel, figura marcada pela brutalidade e por uma fragilidade quase invisível, que sintetiza conflitos sociais, ambientais e morais do país contemporâneo.

Antes mesmo de integrar o elenco, ele era espectador atento da série criada por Lucas Paraizo e dirigida por Luisa Lima. Quando o convite veio, trouxe consigo um presente — e um desafio. “O Manoel foi um presente, porque ele é muito diferente de mim, cheio de nuances que eu ainda não tinha acessado dessa maneira”, diz, com a serenidade de quem sabe reconhecer quando um personagem exige tempo, escuta e entrega.

Segundo o ator, diretor e roteirista, esse processo começou muito antes da primeira cena. Passou pela construção física, pelo figurino e, sobretudo, pela materialidade dos espaços. Sem um cenário fixo que mostrasse a casa do personagem, o pernambucano de 55 anos decidiu transformar o ambiente de trabalho em extensão íntima de sua vida. Propôs que o escritório dentro do bar ganhasse sinais domésticos — banheiro, pia, armário com roupas — como se Manoel vivesse permanentemente entre as próprias engrenagens de poder que o sustentam. “Uma pessoa não é só o que ela é, mas o que veste, o que usa, o lugar onde vive”, resume, como quem define um método sem jamais chamá-lo assim.

A terceira temporada da série aclamada do Globoplay desloca a tensão das áreas urbanas para o campo, território onde o personagem ganha novas camadas. Manoel surge como símbolo de um paradoxo brasileiro: alguém que nasce cercado pela natureza e, ainda assim, torna-se agente de sua destruição. O ator conta que pesquisas com especialistas ambientais ajudaram a dimensionar o problema. “Às vezes, a falta de informação faz com que pessoas que poderiam ser a primeira linha de defesa do meio ambiente sejam as primeiras a atacá-lo”, lamenta.

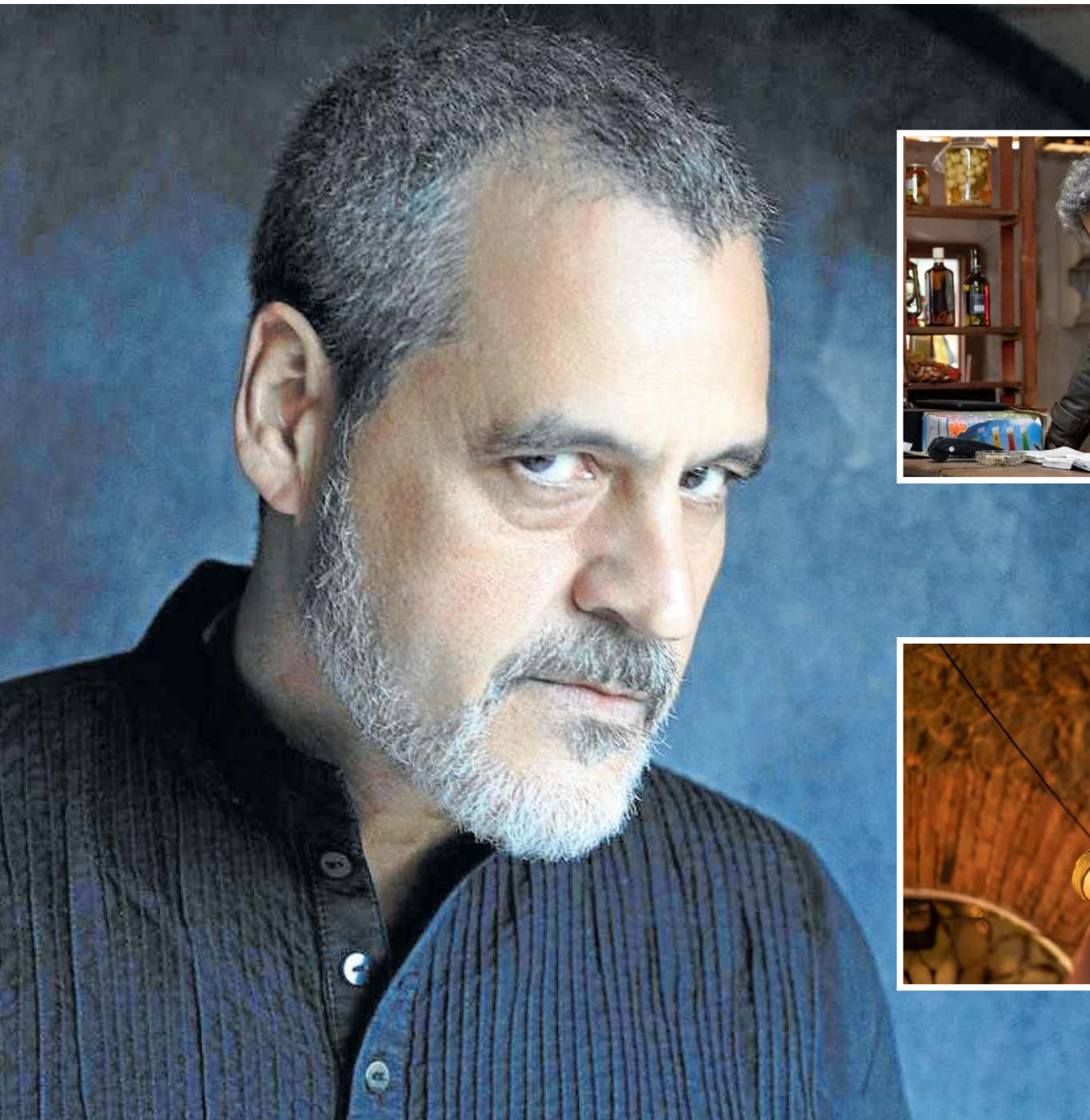
Homens contraditórios

Em cena, essa contradição ganha corpo em um homem que age com naturalidade brutal, não por perversidade caricata, mas por ignorância estruturada. O reencontro com Lucas Paraizo e Luisa Lima foi decisivo para aprofundar essa complexidade. Os três já haviam trabalhado juntos na série *Sob pressão* — em cinco temporadas, uma delas em plena pandemia —, em que Garcia interpretou o médico Décio, personagem lembrado por um dos momentos mais emblemáticos da televisão recente: um beijo homoafetivo exibido no mesmo dia em que o Supremo Tribunal Federal formou maioria para enquadrar a homofobia como crime. Para o ator, não foi apenas coincidência, mas uma espécie de sincronia simbólica entre arte e realidade. “O Décio foi um personagem emblemático na discussão sobre homoafetividade. Foi um beijo realista entre dois homens e uma coincidência fantástica”, celebra.

Bruno fala dos parceiros com admiração que soa quase fraterna. Chama Paraizo de “craque” e define o trabalho da diretora como uma busca incansável por revelar o inesperado nos personagens. “Quando criamos dramaturgia, estamos criando mundos, e a Luisa é uma exímia criadora de mundos junto com o Lucas”, afirma, com a convicção de quem passou décadas aprendendo a habitar esses universos ficcionais.

Talvez seja essa busca pelo inesperado que explique o impacto visceral da série junto ao público. Garcia descreve a experiência de assistir às primeiras temporadas como um mergulho emocional intenso — daqueles que obrigam o espectador a interromper o episódio para respirar. “Acredito que esse impacto vem justamente da identificação. Quando você se identifica nesse grau de agudeza, você se assusta”, reflete, comparando a sensação ao frio na barriga de uma montanha-russa: o cérebro reage ao perigo simulado com medo real, ainda que a razão saiba tratar-se de ficção. “Esse susto é excitante”, comenta, rindo, como quem reconhece o poder catártico da dramaturgia.





Manoela Mello



Bruno Garcia vive o vilão Manoel, um homem rude em *Os outros*

Manoela Mello



Já Caio é um cara comum, com erros e acertos, em *Juntas & Separadas*

Também no Globoplay, Bruno Garcia compõe o elenco da série *Juntas & Separadas*, que, apesar de ter uma temática mais leve — o universo feminino após os 40 anos —, traz personagens como Caio, um retrato do homem machista urbano: bom pai, péssimo marido. “O Caio é aquele homem hetero, tóxico, que não se conforma com a separação, que acha que pode controlar o destino da mulher, que oprime no sentido do patriarcado, mesmo estando na camada do passivo-agressivo, é daí que nasce a violência”, contou, à época do lançamento da produção. “A minha identificação com ele é zero. Eu tive uma formação oposta, sou completamente da causa, sou feminista — se é possível dizer isso”, acrescentou.

Entusiasmo

Em cena em *Os outros*, um dos grandes parceiros dessa nova fase é Lázaro Ramos, com quem já havia trabalhado em outros momentos da carreira, como na série cômica *Sexo frágil?*. Retomar essa parceria em um registro dramático trouxe, segundo ele, um prazer especial. O ambiente de trabalho se tornou

leve, quase lúdico — ainda que as histórias fossem densas. “Interpretar já é um ato contundente, porque você se expõe com seu corpo, sua alma, suas emoções. É suficientemente dolorido para que a gente não busque prazer nele”, defende ele, que tem no currículo trabalhos como os filmes “para rir” *O Auto da Compadecida*, *Lisbela e o prisioneiro*, *Saneamento básico*, o filme e na franquia de comédia *De pernas pro ar*. Além disso, atuou em novelas como *Felicidade*, *Coração de estudante*, *Pé na jaca* e *Sangue bom* — além de participar da dança dos famosos, em 2023.

Essa leveza fora das câmeras contrasta com a gravidade dos temas que atravessam sua visão sobre o audiovisual brasileiro. Para Garcia, o país vive um momento paradoxal: nunca foi tão reconhecido internacionalmente e, ao mesmo tempo, nunca pareceu tão vulnerável estruturalmente. Ele cita o impacto recente de produções nacionais no exterior e o prestígio conquistado por nomes como Wagner Moura e Fernanda Torres, lembrando que obras como *O agente secreto* e *Ainda estou aqui*, indicadas ao Oscar, ajudaram a recolocar o cinema brasileiro no radar global.

Mas o entusiasmo vem acompanhado de alerta. Para o ator, o país ainda precisa consolidar sua cadeia produtiva e proteger sua autonomia criativa diante das grandes plataformas internacionais. O risco, segundo ele, é a padronização estética — histórias moldadas por fórmulas comerciais que sufocam a ousadia narrativa. “Dramaturgia é arte. É um lugar para a sociedade conversar consigo mesma”, argumenta.

Não por acaso, o futuro que ele projeta passa tanto pela atuação quanto pela direção. Entre projetos ainda mantidos em sigilo, um ganha destaque especial: um monólogo autoral que finalmente sairá do papel, acompanhado de uma experiência que ele prefere chamar de “conversa espetáculo”. Nela, pretende compartilhar sua trajetória de mais de quatro décadas — desde a infância nos palcos até as descobertas acumuladas pela observação dos mestres que encontrou pelo caminho.

Sem formação acadêmica formal, o sagitariano construiu sua própria cartografia de aprendizado. Aprendeu olhando, escutando, errando e recomeçando — como se cada personagem fosse um laboratório vivo. É essa experiência que agora deseja dividir com jovens artistas, não como método fechado, mas como trilha aberta.

TV+

Minha mãe com seu pai, reality apresentado por Sabrina Sato, estreia fase mais intensa e com filhos ainda mais decisivos

POR GIOVANNA KUNZ

O amor na vida adulta, com todas as suas marcas, bagagens e aprendizados, é o ponto de partida da segunda temporada de *Minha mãe com seu pai*, que chegou ao catálogo do Globoplay em 22 de abril. Com 10 episódios distribuídos ao longo de três semanas, o reality retorna mais consciente de si, mais ousado nas dinâmicas e, sobretudo, mais interessado em explorar a complexidade dos vínculos afetivos, sejam eles românticos, sejam familiares.

A premissa continua a mesma. Pais e mães solteiros entram em uma mansão à beira-mar, em Niterói, dispostos a encontrar um novo amor. O diferencial, no entanto, permanece sendo o olhar atento, e muitas vezes decisivo, dos filhos, que acompanham tudo e interferem diretamente nas escolhas amorosas dos participantes. Desta vez, porém, os pais já sabem que estão sendo observados desde o início, o que altera a dinâmica emocional do jogo.

Essa consciência não diminui a intensidade; pelo contrário, potencializa. Como resume Sabrina Sato: “A segunda temporada de *Minha mãe com seu pai* está ainda mais emocionante, mais verdadeira. E o fato de os pais já saberem que os filhos estão por trás de tudo trouxe mais emoção ainda, mais entrega, transformação. Essa temporada está muito especial.”

O elenco reflete diferentes trajetórias de vida, marcadas por relações longas, término difíceis e tentativas frustradas de recomeço. Há mulheres que se redescobriram após anos de casamento, homens que reconhecem erros do passado e filhos que assumem o papel de conselheiros. Mais do que um reality de romance, o programa se firma como um retrato geracional sobre como se ama depois dos 40.

A maturidade emocional, aliás, é um dos eixos centrais da temporada. Nessa fase, segundo Sabrina, há menos idealização e mais entrega, com participantes que chegam mais conscientes do que sentem e do que procuram. Isso faz com que as relações se tornem mais intensas e verdadeiras, já que todos entram no jogo com maior clareza emocional.

E são justamente essas emoções mais conscientes que tornam os encontros mais densos. As conversas ganham profundidade, os conflitos aparecem com mais clareza e as conexões deixam de ser superficiais. “Ninguém esconde mais o que sente. Então as histórias são mais complexas, os vínculos mais profundos, e as conversas estão supercorajosas”, completa Sabrina.



O papel do filhos

Outro destaque da nova temporada é o aumento da participação dos filhos, que deixam de ser apenas observadores e se consolidam como verdadeiros “mentores do amor”. Eles opinam, interferem, testam pretendentes e, em muitos casos, revelam aspectos dos pais que nem eles próprios reconhecem. Para Sabrina, esse elemento é essencial: “Filhos nunca atrapalham uma relação. Eles revelam verdades. Demais da conta. Filhos ensinam muito a gente. Os filhos são tudo”.

Ao mesmo tempo, o programa introduz uma novidade que promete tensionar ainda mais essa relação de controle: o “modo avião”. Em momentos específicos, os pais podem bloquear o acesso dos filhos às suas interações, criando espaços de privacidade inéditos dentro da dinâmica do reality. Aqui, a dinâmica ganha um novo fôlego ao permitir que os participantes vivam certas experiências sem interferência direta, ampliando o jogo entre transparência e autonomia.

Mais envolvida do que nunca, Sabrina também assume um papel mais ativo na condução das histórias. “Estou cada vez me intrometendo mais. Mudou, porque eu me senti super à vontade e também responsável. E o engraçado é que eu me envolvo porque

acabo me vendo em vários momentos. Na temporada 2, eu acompanho mais de perto”, conta.

Essa proximidade não é apenas narrativa, mas também emocional. Ao longo dos episódios, a apresentadora transita entre a escuta, o acolhimento e, quando necessário, intervenções pontuais. “Eu estou ali também para ver. Às vezes, para segurar a mão; às vezes, para dar uma bronquinha, dar aquela força também. E, ao mesmo tempo, eu fui mais desafiada, porque as histórias, às vezes, pediam mais silêncio, mais escuta, timing.”

No fundo, o reality se constrói como uma reflexão sobre recomeços. Sobre a possibilidade de amar novamente mesmo depois de frustrações. Sobre entender que o amor, com o tempo, muda de forma, mas não perde sua potência. Entre encontros, desencontros e interferências familiares, *Minha mãe com seu pai* encontra sua força na vulnerabilidade que não pode ser roteirizada. Mesmo com o conhecimento dos participantes sobre a dinâmica, isso torna a segunda temporada mais intensa e também mais humana.

O desejo da apresentadora para quem assiste ao programa é uma participação ativa. “Eu espero que o público se reconheça. Que se emocione, que dê risadas, que se questione, que ligue para alguém, que viva muito, que não tenha medo de viver.”



- O filme *Terra de pistoleiros* chega a HBO Max no dia 29 de abril
- O K-drama *Terra do ouro* estreia no Disney+ em 29 de abril
- Nova série da Netflix, *Homem em chama* entra no catálogo em 30 de abril



Liga

O liga desta semana vai para os dois primeiros episódios de *Euphoria*. Após quatro anos de pausa e duas grandes perdas no elenco, com a morte de Angus Cloud e de Eric Dane, os episódios novos trazem a mesma energia das temporadas anteriores e têm deixado curiosidade nos espectadores sobre os próximos passos dos personagens.



Desliga

The Pitt finalizou a segunda temporada na semana passada e, apesar do alto nível de produção, não teve o mesmo impacto do que a primeira. Os conflitos perduraram demais e a trama parece ter decidido fazer uma "temporada de transição", já que a próxima já está confirmada para lançar ano que vem. Uma pena!

Cinematografia da música



Rami Malek em *Bohemian Rhapsody*: Oscar de Melhor Ator



Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso em *Homem com H*



Michael aborda a trajetória do pop star desde a infância

A trajetória do rei do pop acaba de chegar às telonas. Com direção de Antoine Fuqua e um orçamento de mais de US\$ 150 milhões o filme *Michael* aborda a história do artista desde o início da carreira, no Jackson 5 com os irmãos, até alcançar o mundo. Amadas e odiadas por muitos, as cinebiografias são um gênero de muito sucesso de bilheteria e, quando bem feitas, destacam-se até mesmo em premiações.

Foi o que aconteceu em 2024 com *Um completo desconhecido*. Narrando a história de Bob Dylan e o movimento folk, o longa recebeu oito indicações ao Oscar, incluindo a segunda indicação da carreira de Timothée Chalamet, que interpretou Bob Dylan. Apesar de ter saído de mãos vazias, foi um dos destaques do ano e atualmente está disponível no Disney+.

Na mesma plataforma, uma das grandes cinebiografias dos últimos anos também está disponível. Varrendo prêmios na temporada em que participou, *Bohemian Rhapsody* acompanha Queen, uma das maiores bandas de todos os tempos, do início até o fim. Com belíssimas cenas de show e uma atuação impecável que Rami Malek, que levou o Oscar pela interpretação de Freddie Mercury, o longa é um dos grandes filmes dos últimos tempos e honra a história e a memória de Mercury com grandeza.

No Brasil, dois filmes disponíveis na Netflix brilham ao entregar veracidade e beleza à história de artistas nacionais. De 2004, *Cazuza – O tempo não para*, com direção de Sandra Werneck e Walter Carvalho, é uma das grandes biografias brasileiras e contou com a participação de Lucinha Araújo, mãe do cantor, na construção do roteiro. No filme, Cazuza é interpretado por Daniel de Oliveira.

A figura de Cazuza também aparece em outra grande cinebiografia. De 2025, *Homem com H* traz Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso em uma das maiores interpretações nacionais dos últimos tempos. O filme de Esmir Filho mergulha em todas as fases desse ícone brasileiro, desde muito antes da música. Com a voz de Ney nas canções do filme, o longa ganha ainda mais uma camada em sua cena final com a presença de Ney Matogrosso em uma apresentação atual em São Paulo. Vale a pena assistir!



Oportunidades raras

Na pressa do dia a dia, no rolo compressor da rotina, muitas vezes nos esquecemos de “cavar” momentos especiais. Sim, porque normalmente eles não “chegam chegando”: dão apenas uma batida na porta, um aviso sutil e é a gente que tem que correr atrás para concretizá-los. Mas o esforço vale a pena, pois a recompensa é grande.

Aconteceu comigo recentemente, e por duas vezes. A primeira foi uma festa de família, para comemorar os 80 anos da prima mais velha, hoje em dia a pessoa mais velha da família. Um almoço de domingo em Recife, um bate-volta de avião com os irmãos, felizmente uma festa planejada com antecedência. Vamos? Vamos, claro!

Foi um momento mágico. Acho que desde o casamento das primas mais velhas, não via tantos integrantes dessa parte da família reunidos. São oito irmãos, cada um com seus filhos e netos. Mais primos (nós). Mais agregados. Um encontro de 50 pessoas, muitas que não se viam há muito tempo. E dois bebês para a gente conhecer.

Nem o temporal que castigou Recife no domingo da festa — com alagamento e tudo — tirou o brilho do encontro. Foi só esquecer o quintal e embarcar na feijoada e no bolo de alguns andares. Muita troca de afeto, muitas fotos para poder lembrar depois e a certeza de ter feito a melhor escolha ao comprar as passagens sem pestanejar. Estaremos presentes em quantas festas dessas for possível estarmos: aproveitar enquanto temos saúde para viajar e disposição para passar menos de 48 horas em outro estado.

A segunda oportunidade rara foi provocada por uma das colegas de ensino médio, de uma turma que está completando 45 anos em 2026 e ainda se encontra com frequência!

Alguns foram comemorar essa data redonda em um cruzeiro no Caribe. Outros, como eu, por diversas razões, não puderam ir. Eis que uma cabeça iluminada reflete: se não temos Caribe, temos Lago Paranoá.

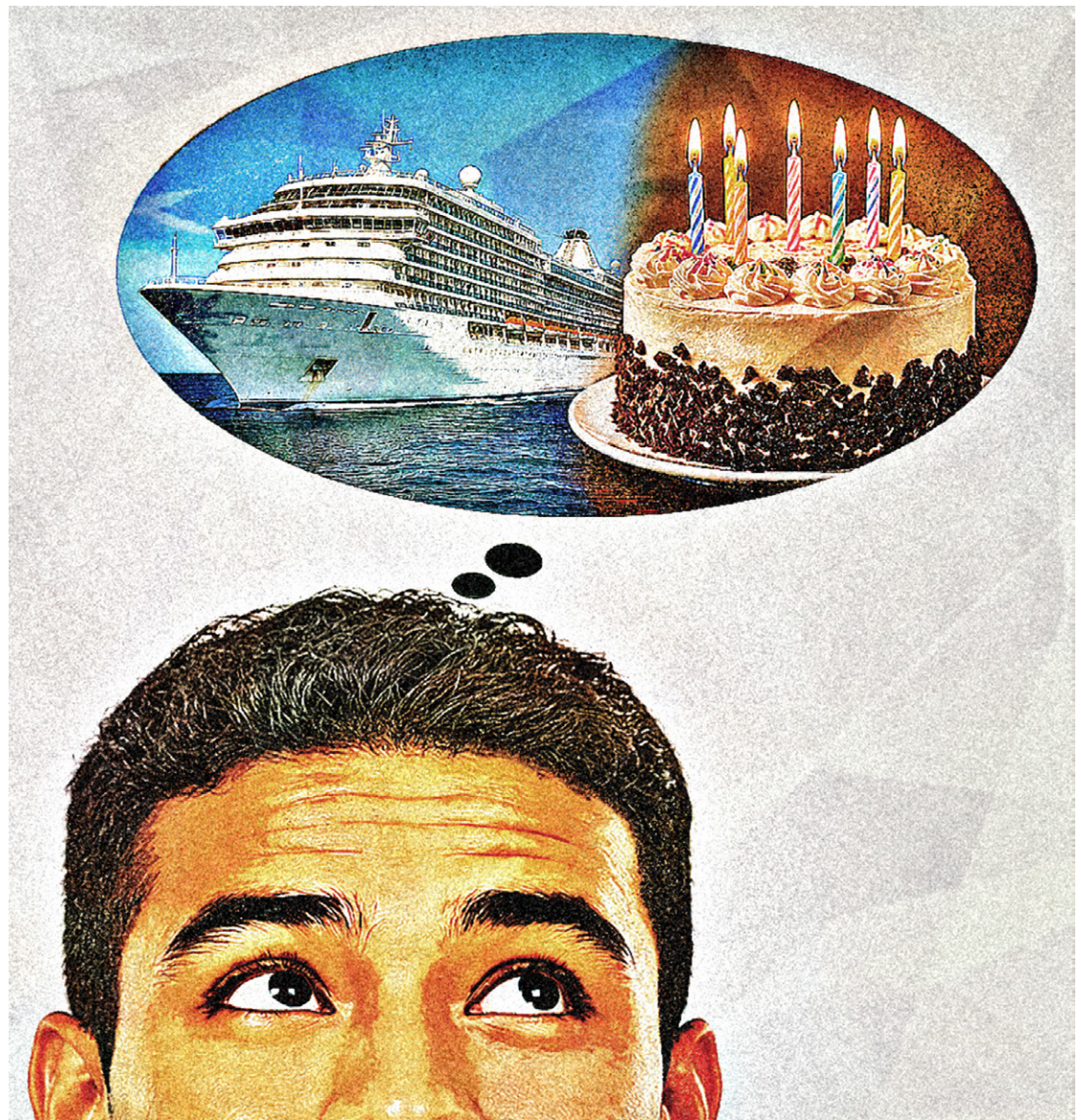
Pois fomos, 18 pessoas, em uma noite de terça-feira, para um passeio de uma hora pelo lago, com direito a

música no barco, bebidas, comidas e muita alegria. Fizemos o nosso cruzeiro, separamos um pouco do nosso tempo para estar com quem a gente gosta e saímos reabastecidos.

Oportunidades raras não têm fórmula pronta. Da festa de família ao cruzeiro improvisado na última hora, elas aparecem para a gente, geram dúvida

— vou ou não vou — e pedem a presença da nossa intuição. E não é coisa para pensar, é bom ir para o terreno do sentir. Aí a decisão fica mais fácil. Não dá para prever o futuro, não dá para garantir que tudo vai dar certo. Talvez seja até melhor assim.

Cláudio Ferreira é jornalista



Título

Data estelar: Mercúrio e Júpiter em quadratura.

Se não houver um pouco de alegria em cada um e em todos os dias de tua breve existência entre o céu e a terra, o preço será o declínio de tua saúde física e psíquica, e o encurtamento de teus dias. A alegria é a prova dos nove de que a vida vale a pena. Sim! porque há penas envolvidas, mas nada nem ninguém pode obrigar um ser humano a perder a alegria. Se a alegria é perdida não é como resultado de circunstâncias negativas, é porque o humano se esquece de reverenciar a Vida de todas as vidas em seu coração. Por isso, se as adversidades te açoitam, lhes oferece tua angústia, mas logo a seguir que tua alma rompa o suspense com uma risada sonora, e que sempre, a todo momento, não se esqueça de que não é obrigada a diminuir a alegria a favor da angústia.

Áries 21/3 a 20/4



Os exageros podem ser corrigidos depois, num primeiro momento é mais importante você colocar em marcha seus intuitos do que ter cuidado com os efeitos colaterais. Tudo pode ser consertado depois, com tempo. É assim.

Touro 21/4 a 20/5



É importante passar rapidamente pelos sustos que você levar, porque sendo esses garantidos, tendo em vista a situação do mundo, se você se detiver para alongar os sustos, não haverá tempo para fazer mais nada.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Importante mesmo é descobrir quem são as pessoas que você precisa congrega para que o futuro seja um cenário onde todas juntas prosperem e encontrem conforto e segurança. Boas pessoas e más pessoas estão misturadas.

Câncer 21/6 a 21/7



A pressão é enorme, mas você precisa navegar por ela como se estivesse de férias, já que a pressão enorme é como cachorro que late, mas que raramente morde. Mantenha a presença de espírito diante das adversidades.

Leão 22/7 a 22/8



Há questões que parecem emperrar tudo e que requererão intervenções que você não poderá fazer sem ajuda. Essa ajuda há de ser buscada em pessoas competentes, que entendam direito do que se trata. Não pode ser qualquer um.

Virgem 23/8 a 22/9



Ainda que o investimento necessário para fazer decolar seus projetos seja considerável, e provoque temor, procure atravessar esse ânimo o mais rapidamente possível e se conectar com o futuro almejado. Em frente.

Libra 23/9 a 22/10



As perspectivas começam a se desenhar direito e isso traz muito alívio para a alma, quase acostumada a ter de rever os planos a todo momento. Há toda uma série de mudanças positivas vindo ao seu encontro. Celebre.

Escorpião 23/10 a 21/11



Para que tudo continue fluindo da melhor maneira possível, você precisa aceitar a complexidade do cenário atual sem tentar driblar os problemas que se apresentarem, mas os aceitando como desafios à sua inteligência.

Sagitário 22/11 a 21/12



Há certos investimentos que não podem ser evitados, ao contrário, precisam ser encarados em nome de manter tudo na mais completa ordem e, principalmente, para que as coisas não saiam do controle no futuro.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Muita coisa para arrumar, organizar e planejar, de modo a que sua alma possa se sentir livre para continuar fazendo o necessário em nome de maior progresso e bem-estar. Está tudo ao seu favor, mas dá trabalho.

Aquário 21/1 a 19/2



Encare com muito boa vontade tudo que precise ser feito nesta parte do caminho, porque mesmo que sejam tarefas aparentemente enfadonhas, se você as encarar com carinho e atenção, brindarão com alegria.

Peixes 20/2 a 20/3



A questão não é ter paciência, mas perceber que as boas coisas da vida não se colhem prontas das árvores, porque mesmo que fosse assim, a árvore não faz brotar seus frutos do nada, de uma hora para outra. Processos.



ARKA, O BARCO DA PAZ



O ntem, Brasília viveu um festival diferente — daqueles que não se explicam completamente, mas se reconhecem no corpo de quem esteve presente.

Havia um clima raro no ar. Uma espécie de silêncio vivo, como se a cidade, por algumas horas, tivesse decidido escutar.

À beira do Lago Paranoá, a ARKA não aconteceu como um evento. Foi uma travessia.

As pessoas chegavam devagar, como quem intui que certos encontros pedem presença inteira. No horizonte, a Ermida Dom Bosco lembrava que aquele território já havia sido sonhado — e, talvez, ontem, esse sonho tenha voltado a respirar.

A abertura com as lideranças indígenas Álvaro Tukano e Naiara Tukano não foi apenas uma fala, mas um retorno. Trouxeram a cosmologia do povo Tukano, em que a humanidade chega à Terra pela cobra-canoa — mito de origem e de transformação.

A imagem atravessou o imaginário coletivo como uma memória antiga sendo reativada: estamos todos na mesma travessia.

Ao longo do dia, experiências profundas foram sendo oferecidas com naturalidade.

A cerimônia do cacau, conduzida por Adriana Castellanos, abriu espaços internos com delicadeza. Houve silêncio, lágrimas discretas, respirações profundas. Nada precisava ser explicado. Cada um acessava à sua maneira.

Quando Mãe Neuma trouxe a força da matriz africana, o tempo pareceu se reorganizar. Era o Brasil de ontem e de hoje coexistindo — ancestral e presente, pulsando no mesmo ritmo.

A música, a dança e os encontros dissolveram fronteiras invisíveis. Já não havia separação entre culturas, saberes ou pessoas. Havia reconhecimento.

Como células de um mesmo corpo, lembrando que pertencem. A música de Alisson Sindeaux costurou o ambiente com sensibilidade. Rebeca Deusa expandiu o espaço: dançar deixou de ser performance para se tornar expressão viva, quase uma reorganização interna.

E as pessoas dançaram.

Sem palco.

Sem plateia.

Sem personagem.

Ao longo da tarde, sementes foram distribuídas, alimentos arrecadados, ideias compartilhadas. Nada como obrigação — tudo

como consequência natural de um estado de presença.

A programação seguiu integrando arte, consciência e ação. Houve música, dança, momentos de celebração e reflexão sobre natureza, regeneração e pertencimento. O lago deixou de ser cenário para se tornar experiência: um convite a uma relação mais íntima e respeitosa com o ambiente.

A chamada “festa-rito” trouxe essa síntese — encontro entre celebração e significado. A participação de Rapadura reforçou a potência social e ambiental do Nordeste em forma de música.

Projetos de impacto também tiveram voz: o Movimento Regenera, com propostas de tecnologia regenerativa; iniciativas de reflorestamento no DF; e ações como o Arte da Positividade, levando alimento e cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Quando o Sol começou a se pôr, ninguém teve pressa de ir embora.

Algo havia sido realinhado.

E talvez seja isso que a ARKA veio lembrar:

Regenerar não é criar algo novo.

É parar de esquecer.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



clube
CORREIO BRAZILIENSE

15%
DE DESCONTO

**Academia moderna,
treinos personalizados e
excelência em
atendimento.**



clube
CORREIO BRAZILIENSE

**CHOPP
GRÁTIS**



VENICE
SUPLEMENTOS

clube
CORREIO BRAZILIENSE

22%
DE DESCONTO



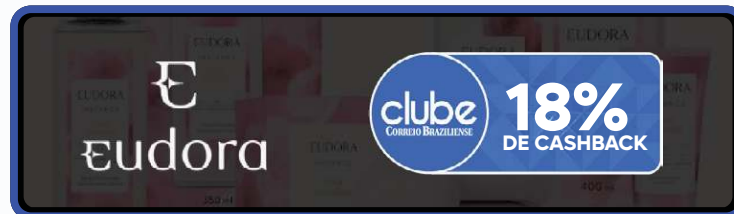
clube
CORREIO BRAZILIENSE

10%
DE DESCONTO



clube
CORREIO BRAZILIENSE

18%
DE DESCONTO



clube
CORREIO BRAZILIENSE

18%
DE CASHBACK



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE



ITF® Beach Tennis
**WORLD TOUR
SAND SERIES**
Brasília Classic '26

Secretaria de
Esporte e Lazer



GDF

20 A 26 DE ABRIL
ARENA BRB

INGRESSOS DISPONÍVEIS EM:
BILHETERIADIGITAL.COM

MEDIA PARTNER

**CORREIO
BRAZILIENSE**

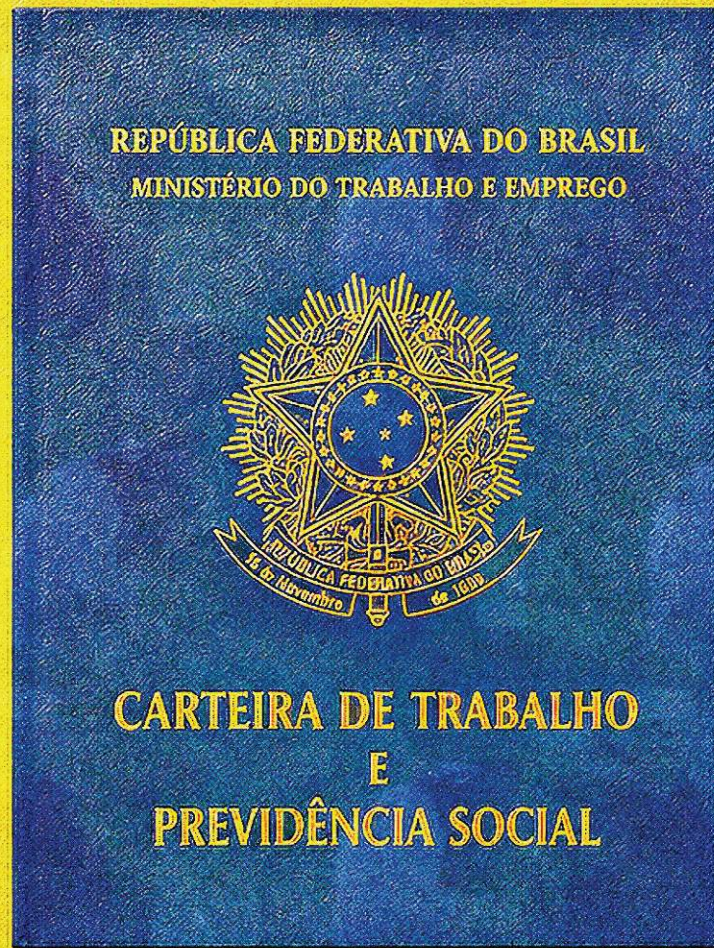
OFERTAS NESTA EDIÇÃO

63 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 17.338 VAGAS
1.322 Vagas de estágio e aprendiz
713 Vagas nas agências do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 26 de abril de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

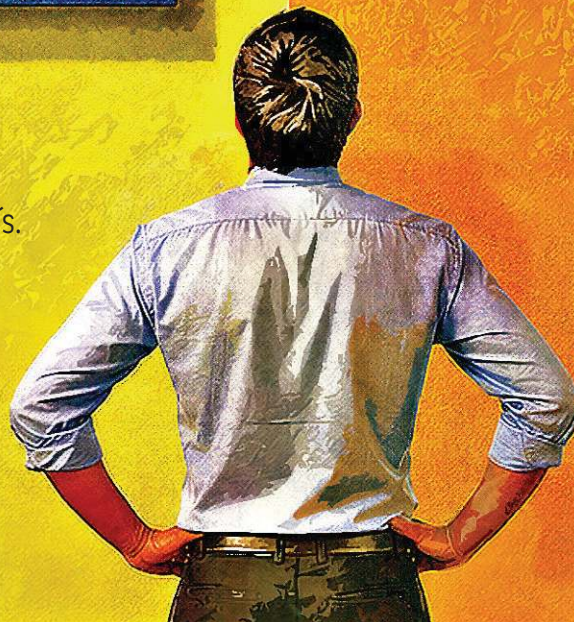
O julgamento da pejetização



PEJ

Cerca de 50 mil ações que tratam da validade dos contratos de trabalho na modalidade de pessoa jurídica estão suspensos em todo o país. A interrupção foi determinada pelo ministro Gilmar Mendes, do STF. A decisão do ministro visa evitar decisões conflitantes sobre o tema, enquanto a Corte não define as regras finais sobre as relações empregatícias. O julgamento deve ocorrer ainda este ano e pode mudar os rumos dos vínculos contratuais em âmbito nacional.

PÁGINAS 2 E 3



PESQUISA

Menos da metade dos brasileiros domina atividades digitais complexas, como inteligência artificial, criação de sites e configurações de aplicativos e computadores

PÁGINAS 6 E 7

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Pejotização sub judice

13,1 milhões de brasileiros trabalham como pessoa jurídica — a maioria com menos de R\$ 6 mil por mês. Ainda assim o STF paralisou, há um ano, o julgamento de mais de 50 mil ações trabalhistas

» JOÃO PEDRO RESENDE DE CARVALHO

Vivian Ribeiro de Melo Azeredo, 34 anos, estava numa reunião em uma agência de publicidade em Brasília quando o chefe parou tudo. Não era briefing de cliente. Era um ultimato: todos precisavam abrir um CNPJ para continuar trabalhando. Sem explicar o que era MEI. Sem dizer que perderiam férias, 13º, FGTS. “A gente não sabia nada. Eles só falaram que precisava abrir para continuar trabalhando.” No Supremo Tribunal Federal (STF), ações sobre casos como o dela estão paradas desde abril de 2025 — exatamente um ano.

Vivian continuou na mesma cadeira, com o mesmo chefe, no mesmo horário, cumprindo a mesma meta. A nota fiscal chegava todo mês. Os direitos, não. “Eles cobravam da gente como se a gente fosse CLT e pagavam como PJ. Sem nenhum benefício.” Vivian é uma entre 13,1 milhões. A maioria não está em agências de publicidade, mas em balcões de loja, centrais de telemarketing e escritórios de apoio administrativo. O roteiro, porém, se repete: o chefe chama, o CNPJ aparece, os direitos somem.

Vivian hoje é CLT. Quando quebrou o pé, ficou 14 dias afastada e recebeu todos os auxílios. “Se eu fosse PJ, isso não teria acontecido.” O que o Supremo decidir nos próximos meses pode mudar essa conta para outros 13 milhões — ou torná-la definitiva.

A CONTA

O Brasil tem, hoje, 13,1 milhões de microempreendedores individuais (MEIs), segundo o Sebrae. Recorde. Em 2025, foram abertas 3,8 milhões de registros, 22% a mais que no ano anterior. As atividades que mais crescem são “promoção de vendas” e “apoio administrativo.” Funções de escritório, não de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Vivian Azeredo relata suas experiências como pessoa jurídica nas empresas que trabalhou

empreendedorismo.

A Fundação Getúlio Vargas estima perdas previdenciárias entre R\$ 89 bilhões e R\$ 144 bilhões aos cofres públicos entre 2018 e 2023 por conta da substituição do sistema de CLT por PJs. O Ministério do Trabalho aponta que 4,8 milhões de brasileiros deixaram a CLT e migraram para o regime de pessoa jurídica entre 2022 e 2024. A evasão contributiva estimada: R\$ 61,42 bilhões. Quase 50 mil ações estão paradas no país por decisão do STF.

Do ponto de vista atuarial, o MEI contribui com R\$ 81,05 por mês e tem direito a aposentadoria por um salário mínimo. Em 15 anos, paga cerca de R\$ 14 mil. Em nove

meses de benefício, recebeu mais do que contribuiu. O resto — potencialmente décadas — é bancado pelo sistema. O FGV Ibre estima um rombo de R\$ 711 bilhões no INSS.

Após uma enxurrada de recursos de empresas contra decisões da Justiça do Trabalho que reconheciam vínculo empregatício em contratos PJ, o ministro Gilmar Mendes suspendeu todas as ações sobre o tema em tramitação no país. Quase 50 mil processos estão parados. Ainda não há data para o julgamento pelo plenário. Os ministros devem definir o entendimento de três pontos sobre a matéria: a competência para julgar essas ações; se é legal a contratação de trabalhadores

autônomos ou pessoa jurídica e se cabe ao empregado ou ao empregador o ônus de prova.

Em fevereiro de 2026, a Procuradoria-Geral da República (PGR) emitiu parecer defendendo que a Constituição não obriga o uso exclusivo da CLT, permitindo formas alternativas, como a terceirização ampla e a prestação de serviços por pessoa jurídica. A PGR também sustenta que a validade desses contratos deve ser analisada pela Justiça Comum, não pela Justiça do Trabalho.

O MEI não é só problema. Segundo o Sebrae, movimentava R\$ 69,5 bilhões por ano e tem renda média de R\$ 3.507. Entre 64% e 67% se dizem satisfeitos com o regime. Mas cerca de 40% não

conseguem sequer pagar a contribuição mensal de R\$ 81,05: são 6,2 milhões de MEIs inadimplentes. A aparente contradição com os 93% que ganham menos de R\$ 6 mil tem explicação: no curto prazo, o dinheiro no bolso pesa mais do que a ausência de direitos.

"DAVI CONTRA GOLIAS"

Marco Aurélio Treviso, juiz do Trabalho e vice-presidente da Associação Nacional das Magistradas e dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), discorda “de forma veemente” do parecer da PGR. O juiz cita o artigo 114 da Constituição Federal, que estabelece que compete à Justiça do Trabalho

Divulgação/Anamatra



Treviso, da Anamatra, defende a competência da Justiça do Trabalho

Iano Andrade/CNI



Alexandre Vitorino, da CNI: a CLT pode coexistir com diversos formatos de trabalho

Acervo Pessoal



Advogada Larissa critica o parecer da PGR por esvaziar a Justiça do Trabalho

Quem recorre à Justiça

A advogada Larissa Rodrigues atende trabalhadores pejetizados em Brasília. Seu escritório costuma receber um tipo de cliente que não aparece nos relatórios: aquele que descobre tarde demais que abriu uma empresa para si mesmo.

A proposta, diz Larissa, costuma chegar pronta. “A empresa anuncia uma vaga CLT com salário de R\$ 3.500. No final, diz: ‘Se quiser PJ, pagamos R\$ 4.500.’ Para muitos, é mais interessante ter mais dinheiro no bolso, mesmo sem FGTS, 13º e férias.”

Em um caso recente, um empregado com seis anos de carteira assinada foi demitido e pressionado a abrir CNPJ para ser recontratado. Continuou no mesmo local, no mesmo horário, com o mesmo chefe. “Mas passou a emitir nota fiscal, sem qualquer proteção trabalhista.” O caso terminou em acordo homologado.

A prova mais comum é o WhatsApp. “É a prova campeã”, diz Larissa. “Na primeira dúvida, salve os prints com data e horário, guarde os e-mails.” Sobre o parecer da PGR: “É muito ruim. Esvazia a competência de uma Justiça especializada prevista na Constituição.”

Denise Rodrigues Pinheiro, advogada desde os anos 1980, resume: “Quando comecei, a pejetização já existia, com outra roupagem, mas tinha um nome claro na Justiça do Trabalho: fraude. De 2017 para cá, foi institucionalizada pela Reforma Trabalhista e por decisões do Supremo.”

Se o STF validar amplamente a pejetização, o que muda? “Vai ficar muito mais difícil reconhecer vínculo. A pejetização não vai diminuir. Pelo contrário, tende a crescer”, diz Larissa.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

O OUTRO LADO DA MESA

Alexandre Vitorino, diretor jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), disse que a entidade representativa do empresário não quer o fim da CLT: “Queremos que valha apenas o que o STF já disse, que é: ‘existem várias formações de trabalho que podem coexistir com o sistema celetista.’ Ele argumenta que o trabalho autônomo sempre conviveu com o regime celetista e que novas formas de trabalho surgiram com a economia digital e com as plataformas. Ressalta que hoje, com a implementação da sociedade em informação, surgiram diversas novas formas de trabalho, como os trabalhos de plataforma que envolvem economia compartilhada.

Vitorino fez questão de separar a indústria do debate. “Alguma indústria vai demitir operários de chão de fábrica para substituir por pejetização? Não.” Um funcionário que recebe R\$ 3 mil na CLT custa à empresa cerca de R\$ 5.400. Como PJ, o mesmo serviço pode custar R\$ 3.500. Mas reconheceu limites: “Não ignoro que há setores em que esse debate é mais complexo. Sobretudo no setor de serviços, no comércio.”

Sobre o oportunismo de mão dupla: “A Justiça do Trabalho não se dá conta de que, ao invalidar a pejetização, faz com que o sócio ganhe nas duas contas.” Citou decisão de Alexandre de Moraes: em caso de fraude, deve haver recolhimento da diferença de tributos. “Senão, ele terá o melhor dos dois mundos, e isso não é aceitável.” Encerrou: “A diferença entre o veneno e o remédio é a dose.”

Raio X

Quem são os trabalhadores pejetizados

PERFIL DE RENDA

Faixa de renda



93%

dos trabalhadores pejetizados ganham menos de R\$ 6 mil por mês

41,7%

dos MEIs inscritos no CadÚnico recebem Bolsa Família

A ESCALA DO FENÔMENO

13,1 milhões

de MEIs ativos no Brasil (2025). Recorde histórico.

4,8 milhões

deixaram a CLT e migraram para PJ entre 2022 e 2024 (MTE).

R\$ 711 bi

de impacto atuarial negativo do MEI no INSS (FGV Ibre).

1,21 milhão

de ações trabalhistas com pedido de vínculo (2020–2025, MPT).

50 mil

ações paradas no país inteiro pela suspensão do STF (CNJ).

R\$ 61,42 bi

em evasão contributiva estimada no período (MTE).

Fontes: Nota Técnica MTE (SEI 3025/2025), audiência pública Câmara dos Deputados, Sebrae/MDS.

processar e julgar os litígios decorrentes de relações de trabalho.” Se a competência for para a Justiça Comum, o mesmo processo seria julgado duas vezes. “Ninguém que está errado quer que o processo trmite de forma célere na justiça.”

“Colocar nas costas do trabalhador o encargo de produzir a prova da fraude é praticamente uma prova diabólica. É Davi contra Golias”, mostra o juiz Treviso. Segundo nota técnica

do Ministério do Trabalho apresentada em audiência pública na Câmara, mais da metade dos pejetizados recebe menos de R\$ 2 mil por mês. Somados aos que ganham até R\$ 6 mil, são 93% do total. E 41,7% dos MEIs no CadÚnico recebem Bolsa Família, segundo cruzamento do Sebrae com o MDS. “São trabalhadores de baixa renda”, disse Treviso.

Há quem se beneficie do regime. Médicos, consultores,

desenvolvedores escolhem ser PJ. Mas entre os 93%, a palavra “escolha” raramente descreve o que aconteceu. Treviso foi direto: “O PJ é uma empresa. Empresa não tem cor, não tem raça, não tem gênero. Uma trabalhadora PJ não tem estabilidade gestacional. Um trabalhador PJ negro não tem proteção contra o racismo.” E sobre a Previdência: “Se o Supremo reconhecer a pejetização tal como está, eu não tenho dúvida de que a Previdência Social vai quebrar.”



Rodrigo Giraldi
Gerente de marketing da Ywygo

Power Skills: o novo eixo da liderança no trabalho híbrido

Em um cenário de mudanças aceleradas, desenvolver habilidades comportamentais deixou de ser diferencial e passou a ser condição para administrar com eficiência e humanidade

Se tem algo que vem transformando o meu dia a dia como gestor de marketing da Twygo, e as minhas conversas com outros líderes, é a ascensão das Power Skills. Não é de hoje que o mundo mudou, mas a velocidade dessa transformação no trabalho híbrido é o que realmente separa quem entrega resultados de quem apenas “apaga incêndios”. Por muito tempo, acreditamos que o diploma técnico e o domínio de ferramentas eram o topo da montanha, mas, sendo bem sincero, essa lógica caiu por terra.

Estudos conduzidos por Harvard, Stanford e pela Carnegie Foundation já mostram que 85% do sucesso profissional está diretamente ligado às habilidades comportamentais e de relacionamento. O conhecimento técnico? Representa apenas 15%. Se pararmos para pensar, esse dado é um divisor de águas, pois ele mostra que a forma como enxergamos o desenvolvimento humano precisa de um reset urgente.

Poder estratégico

Na prática, o que vejo no mercado é que o modelo de trabalho híbrido colocou uma lupa sobre as nossas fraquezas como líderes. Gerir um time onde parte está no escritório e parte está em casa exige muito mais do que controle de tarefas ou planilhas. Exige clareza na comunicação, capacidade de escuta e, principalmente, adaptabilidade. É nesse contexto que as soft skills ganham o nome de Power Skills, porque elas são, literalmente, o poder que mantém a engrenagem girando.

Um estudo recente da upGrad ENTERPRISE reforça essa tendência ao apontar que 76% das empresas consideram a resolução de problemas a habilidade mais importante



para 2026. Além disso, colaboração (69%), adaptabilidade (65%) e resiliência (58%) aparecem como competências críticas. Esses números não são apenas projeções, eles refletem uma demanda real que já impacta contratações e promoções agora.

Apesar dessa clareza, temos um desafio evidente. O LinkedIn Workplace Learning Report 2025 revelou que quase metade dos profissionais de T&D reconhece que os colaboradores ainda não possuem as habilidades necessárias para executar a estratégia atual das empresas. Ou seja, existe uma lacuna perigosa entre o que o mercado exige e o que, de fato, está sendo desenvolvido dentro de casa.

Parte desse problema está na forma como as organizações estruturam esse aprendizado. Ainda segundo a upGrad, 87% das empresas dependem exclusivamente da avaliação dos gestores para medir essas competências, o que traz muita subjetividade. Não por acaso, a dificuldade em medir resultados (71%) e a falta de engajamento da liderança (64%) são as principais barreiras. O resultado? Apenas 45% dos profissionais consideram os programas atuais realmente eficazes.

Jornada contínua

Um ponto que me chama a atenção é que, enquanto 100% dos

profissionais conhecem o termo “soft skills”, mais da metade ainda não está familiarizada com o conceito de Power Skills. Essa mudança de nomenclatura não é perfumaria, ela reflete uma evolução na percepção dessas competências: elas deixaram de ser algo “complementar” para se tornarem habilidades centrais de desempenho.

No contexto da liderança, isso é ainda mais latente. O relatório Future of Jobs 2025 destaca que a curiosidade e a aprendizagem contínua são fundamentais para navegar em mares voláteis. Além disso, habilidades de liderança e influência social cresceram 22% em importância nas contratações

globais. Isso indica que a capacidade de mobilizar pessoas e construir confiança se tornou um ativo estratégico inegociável.

No ambiente híbrido, essa necessidade é amplificada. A ausência do contato constante exige que sejamos muito mais intencionais na nossa comunicação e mais atentos aos sinais, muitas vezes invisíveis, de sobrecarga. Até a implementação de normas que olham para riscos psicossociais, como a atuação da NR-1, reforça que essa responsabilidade agora é parte do “job description” do líder moderno.

Acredito que o desenvolvimento de Power Skills precisa deixar de ser um evento isolado para se tornar uma jornada contínua, integrada à rotina e apoiada por dados. Quando bem trabalhadas, elas melhoram o desempenho individual, fortalecem a cultura, aumentam o engajamento e reduzem a rotatividade.

E essa jornada de desenvolvimento de Power Skills também precisa fazer parte da rotina dos líderes. E qual o segredo para que essa capacitação aconteça de forma bem-sucedida, sendo que os gestores também estão, muitas vezes, atuando de forma remota? Uma plataforma de aprendizagem online, como a Twygo, ajuda nesse desafio, permitindo capacitação contínua, online e que acontece dentro da agenda de todas as pessoas envolvidas.

Por fim, liderar hoje é equilibrar resultados e relações. Performance sustentável só existe quando há confiança e conexão real entre as pessoas. As Power Skills não são uma tendência passageira, são a base da liderança que o presente exige e o futuro vai cobrar com ainda mais intensidade.

CARREIRA

A vez das doulas

A profissão foi regulamentada por meio da Lei 15.381/2026 sancionada pelo presidente Lula. Saiba mais sobre as expectativas dessas profissionais

» GABRIELA BRAZ

Dados da Federação Nacional de Doulas do Brasil (Fenadoulas) comprovam que a assistência dessas profissionais reduz em 26,5% as taxas de cesárea, em 30% no uso de analgesia farmacológica, além de um aumento de 40% na satisfação das gestantes com o parto. Para a presidente da Fenadoulas, Morgana Eneile, o maior obstáculo para a aprovar a lei foi a desinformação. O acesso à doulagem sempre foi visto como desnecessário, pois não se sabia como é a verdadeira atuação e benefícios das especialistas em parto, o que motivou o atraso da regulamentação da profissão. Hoje, com a lei sancionada pelo presidente Lula, a próxima meta é a disseminação dessas profissionais nos hospitais públicos para que todas as gestantes, que quiserem, possam usufruir desse serviço.

“Agora, a profissão vai crescer, e nossa preocupação é se, realmente, vai crescer com qualidade. Vamos precisar de fiscalização nos cursos de doulagem”, ressalta Morgana. A visibilidade proporcionada pela nova lei deve funcionar como uma forma de vigilância nos hospitais, não dando margem para maternidades exigirem pagamento extra para a presença da doula ou impedirem a sua entrada em ambientes hospitalares.

A Lei 15.381/2026 reconhece a profissão que garante apoio às mulheres no pré-natal, parto e pós-parto. Além de um avanço para a área da saúde, a lei é uma conquista direta às demandas históricas do movimento das mulheres, reconhecendo

o papel social das doulas e o cuidado comunitário em todo o país. A medida garante a presença das doulas durante todo o trabalho de parto e no pós-parto, em hospitais públicos e privados, além do acompanhante já previsto em lei.

As doulas têm um papel fundamental para as gestantes e para o bebê. São treinadas para estarem sempre prontas a ajudar as grávidas. Elas contribuem para um parto mais humanizado, oferecem apoio físico e emocional durante o processo da gravidez. Acompanham a gestante antes do parto, entendem suas limitações e características e, com isso, criam uma atmosfera confortável para o momento de dar à luz. No pré-natal, a doula conhece a família, elabora o plano de parto e responde dúvidas com base em evidências, deixando os parentes mais tranquilos e preparados para o parto. No dia do nascimento, auxilia a gestante com exercícios de respiração, massagens e outras técnicas.

Mikaelly Cardoso, 30 anos, vai completar um ano trabalhando como doula. Seu interesse pela área surgiu depois que se tornou mãe. Em seu último parto, optou pela contratação de uma doula e notou como o andamento de sua gravidez foi mais calmo e tranquilo. Após isso, ela procurou um curso de doulagem. Para se formar, estudou como funciona o parto, a metodologia e a fisiologia das grávidas. Também teve a oportunidade de aprender a nova temática: “pré-natal emocional”, que destrincha o funcionamento da cabeça da mulher, desde a gravidez até o pós-parto.

Um dos desafios enfrentados pelas doulas é a dificuldade de ingressar nas salas de parto dos

Fotos: Arquivo pessoal



Ludmila:
“Além de me ajudar a sentir menos dor, ela sempre deixava a situação mais tranquila”



Mikaelly: “Estamos respaldadas com essa regulamentação”



Morgana, presidente da Fenadoulas: “A profissão vai crescer”

hospitais. Mikaelly desabafa: “É uma agonia. Às vezes, não conseguimos entrar, pois o hospital não deixa. Além de impedir que a gente faça nosso trabalho, essa atitude piora a ansiedade da grávida que foi acompanhada pela doula antes do parto e espera sua companhia ao dar à luz”.

Pra Mikaelly a presença das doulas durante o parto diminui as chances de violência obstétrica por parte dos médicos. “A grávida que chega com uma doula, está informada, estudada, sabe o que pode ou não fazer com ela, por isso a equipe chega a ser até mais zelosa, eles não vão tentar engana-la,” diz a doula. A nova lei trouxe segurança para a atuação das doulas por todo o país. “Estamos respaldadas com essa regulamentação”, Mikaelly acrescenta.

Com 38 semanas de gestação, Ludmila Araujo decidiu contratar uma doula. Ela conta que diferentemente das experiências anteriores, onde foi proibida de entrar com o acompanhante de escolha e silenciada por médicos, a decisão de ser acompanhada pela profissional a ajudou do início ao fim. Seu parto ocorreu em casa e, após o nascimento do bebê, foram ao hospital, acompanhados pela doula. “Em todo o processo, além de me ajudar a sentir menos dor, ela me perguntava como estavam as coisas, como eu me sentia, sempre deixando a situação mais tranquila”, comenta Ludmila. Antes do grande momento, as duas elaboraram um plano de parto, contendo músicas, cheiros e até frases para serem ditas nos momentos de dores, deixando momento tão importante o mais leve possível.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

TECNOLOGIA

Domínio das habilidades digitais complexas

Pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira confirma que jovens têm mais letramento tecnológico. Estudo também revela que inteligência artificial tem impulsionado a criação de novas profissões no mercado

» VICTOR ROGÉRIO*

Menos da metade (44,5%) dos brasileiros dominam tarefas digitais complexas, como o uso de inteligência artificial (IA), criação de planilhas e configuração de computadores e aplicativos. É o que mostra a pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira: mercado de trabalho na visão da população, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que analisa o comportamento digital da população do país.

Os dados apontam que, embora mais da metade dos brasileiros tenha um nível considerado adequado de habilidades digitais, esse domínio se concentra principalmente em tarefas simples do dia a dia, como navegar na internet ou usar aplicativos. Por outro

Iano Andrade / CNI



Marcelo Azevedo,
gerente de análise
econômica da CNI

lado, quando se trata de tarefas mais complexas, como lidar com ferramentas avançadas, inteligência artificial ou

configurações técnicas, o percentual de pessoas com bom domínio cai. Para o gerente de análise econômica da CNI, Marcelo Azevedo,

o resultado evidencia que o país avança no uso básico da tecnologia, mas ainda enfrenta dificuldades na formação

de competências digitais mais sofisticadas, cada vez mais exigidas no mercado de trabalho.

Foi apresentada aos entrevistados uma lista com 16 atividades digitais, divididas em básicas e complexas. Entre as tarefas básicas, estão atividades que incluem: uso de aplicativos de mensagens, realização de transações financeiras on-line e navegação na internet. Já entre as complexas, estão tarefas avançadas, como criação de sites, uso de planilhas, configuração de sistemas ou utilização de inteligência artificial. Segundo o levantamento, pouco mais de 54% dos brasileiros apresentam domínio alto ou médio-alto de habilidades digitais, sejam básicas, sejam complexas. O domínio é maior em tarefas básicas: nessas tarefas, 64,1% dos brasileiros apresentam habilidades altas ou média-altas.

Confira as novas profissões

» Engenheiro / Especialista em Visão Artificial com IA Embarcada:

Nível: Superior

Situação atual no mundo: ocupação em aceleração, fortemente associada a inspeção automatizada e robótica avançada.

Principais tendências associadas: Vision AI, edge computing, qualidade automatizada, integração com robôs.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (350–650 profissionais)

10 anos: alta (1.100–1.800 profissionais)
A difusão é impulsionada por inspeção automatizada e integração com robôs. A demanda cresce com a padronização de plataformas e a redução da dependência de soluções altamente customizadas.

» Engenheiro de Automação Autônoma

Nível: superior

Situação atual no mundo: perfil experimental, restrito a empresas líderes em IA industrial e automação avançada.

Principais tendências associadas: IA industrial, self-optimizing automation, tomada de decisão assistida por algoritmos.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: baixa (120–250 profissionais)

10 anos: média (450–900 profissionais)

Justificativa:

tecnologia ainda emergente, restrita a empresas líderes. Em 10 anos, a consolidação de IA industrial eleva a demanda, mas permanece concentrada em projetos estratégicos.

» Engenheiro de Sistemas Embarcados com IA

Nível: superior

Situação atual no mundo: forte crescimento em automação industrial e dispositivos inteligentes.

Principais tendências associadas: IA aplicada, DSLMs, Edge Computing, integração hardware-software.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (1.200–1.800 profissionais)

10 anos: alta (3.000–4.500 profissionais)

Justificativa:

as tecnologias de IA embarcada e edge AI possuem forte investimento (R\$ 145,9 bi previstos em IA). Além disso, verifica-se uma alta elasticidade em ambientes industriais e dispositivos inteligentes.

» Cientista de Dados para Telecom (AIOps)

Nível: superior

Situação atual no mundo: operadoras globais relatam grandes desafios de dados para AIOps (integração de OSS e BSS, qualidade de dados, silos), e já criam squads específicos de data science para redes.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: baixa–média (150–400 profissionais)

10 anos: média (500–1.000 profissionais)

Justificativa:

A eficácia de AIOps, automação e otimização de redes 5G/FTTH depende de modelos bem treinados e dados bem curados. Isso levará operadoras e grandes ISPs a estruturar times de ciência de dados focados em redes e operações.

» Técnico em Automação Cognitiva

Nível: técnico / tecnológico

Situação atual no mundo: emergente em

Considerando apenas tarefas complexas, o percentual de pessoas com alta e média-altas habilidades cai para 44,5%.

Jovens demonstram maior afinidade com tecnologias

A maturidade digital é maior entre os mais jovens. Na faixa-etária de 16 a 24 anos, 65,7% têm habilidade média-alta ou alta para lidar com tarefas complexas. Já entre aqueles entre 25 a 34 anos, o percentual diminui para 63,2%.

Entre os mais velhos, o domínio das tarefas complexas diminui. Na faixa etária de 35 a 44 anos, o percentual de participação de pessoas com média-alta ou alta habilidade em tarefas complexas cai para 53,4%. Como pessoas dessa faixa etária devem continuar no mercado de trabalho, por pelo menos mais 20 anos, os resultados sugerem que esse grupo poderá enfrentar dificuldades para alocação no mercado de trabalho em um futuro próximo, já que tarefas digitais complexas e integradas tendem a ser cada vez mais demandadas dos trabalhadores.

“Considerando que essas pessoas ainda têm uma vida laboral a ser percorrida, é necessário que elas se capacitem e se adaptem às novas tecnologias, para que elas possam continuar inseridas no mercado de trabalho cada vez mais tecnológico”, recomenda Cláudia Perdigão, especialista em políticas e indústria da CNI. Entre as pessoas de 45 a 59 anos, o número cai para 36%; no grupo de 60 anos ou mais, encolhe para 9,9%.

Maturidade digital

Habilidades digitais dos brasileiros estão concentradas em tarefas básicas



Pacifico/CB/D.A. Press

54,2%

dos brasileiros apresentam altas ou média-altas habilidade digital

64,1%

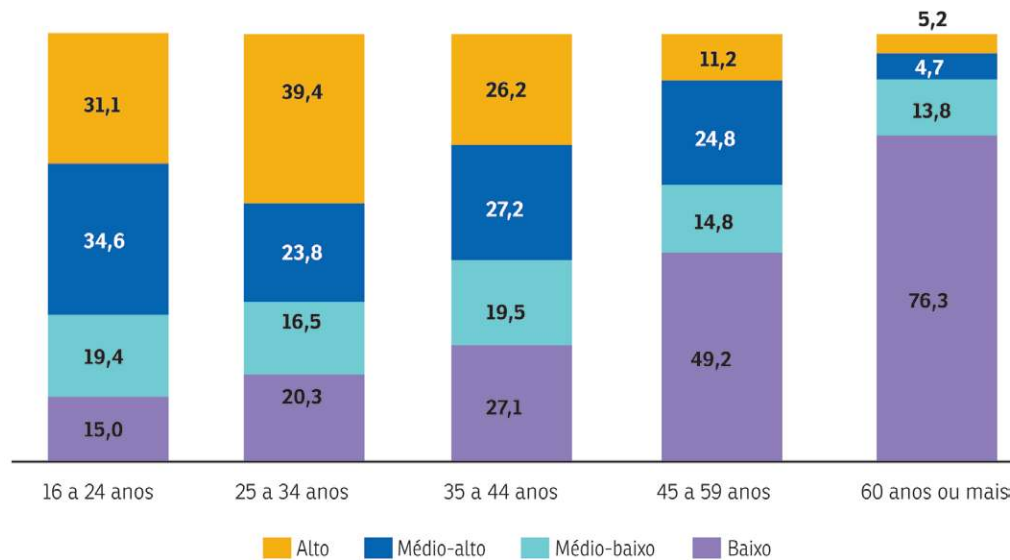
apresentam habilidades altas ou média-alta em tarefas básicas

44,5%

percentual das pessoas com altas ou média-altas habilidades em tarefas complexas

Distribuição das pessoas acima de 16 anos por faixa do indicador de maturidade digital de tarefas digitais complexas e por faixa etária

Percentual do total de entrevistados (%)



Novas profissões

Um levantamento do Observatório Nacional da Indústria (ONI) revela a criação de seis novas ocupações ligadas à IA, com potencial de criar, no mínimo, 4.950 oportunidades no mercado de trabalho. As funções emergentes refletem a incorporação crescente de tecnologias digitais em setores estratégicos da economia (**veja no quadro abaixo quais são essas ocupações**)

De acordo com Azevedo, o domínio de ferramentas de inteligência artificial pode ser um diferencial tanto em trabalhos considerados tradicionais quanto em atividades modernas. Para ele, a IA potencializa a produtividade no trabalho, o que é fundamental principalmente para a indústria brasileira. “O uso de IA pode ajudar na inserção no mercado de trabalho à medida que essas ferramentas vão sendo cada vez mais demandadas pelas empresas. Ela tem potencial de aumentar a produtividade e a qualificação do empregado. Além disso, estamos esbarrando em problemas de produtividade: a indústria brasileira, como um todo, vem crescendo muito pouco e, com a IA, há uma possibilidade de se promover um crescimento da produtividade que a economia brasileira precisa bastante”, observa.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

ambientes de data center automatizado. Principais tendências associadas: Agentic AI, AIOps, decisão aumentada por IA.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (900–1.400 profissionais)

10 anos: alta (2.500–3.800 profissionais)

Justificativa:

As tecnologias AIOps e automação cognitiva expandem-se com o crescimento de data centers e plataformas digitais.

» Técnico em Observabilidade

Nível: técnico

Situação atual no mundo: emergente em data centers, cloud híbrida e ambientes industriais distribuídos.

Principais tendências associadas:

observability + AIOps, ambientes distribuídos, produção orientada por dados.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (1.000–1.600 profissionais)

10 anos: alta (2.800–4.000 profissionais)

Justificativa:

Os sistemas de observabilidade e SRE tornam-se padrão estrutural, com elevada elasticidade (ambientes distribuídos exigem monitoramento contínuo).

» Analista de Manutenção Preditiva

Nível: técnico / superior

Situação atual no mundo: perfil híbrido em crescimento, especialmente em setores de processo contínuo e manufatura avançada.

Principais tendências associadas:

IIoT, analytics industrial, IA aplicada à confiabilidade, gestão de ativos.

» Estimativa da quantidade

de profissionais em:

5 anos: alta (900–1.500 profissionais)

10 anos: muito alta (2.500–4.000 profissionais)

Justificativa:

A manutenção preditiva é um dos casos de uso com melhor relação custo-benefício. A difusão ocorre rapidamente via retrofit, criando forte demanda por analistas híbridos em grande número de plantas.

» Técnico em Automação de Redes e AIOps

Nível: técnico

Situação atual no mundo: operadoras globais começam a adotar AIOps e automação de operações, com escassez de profissionais que combinem visão de NOC com lógica de automação e dados.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (800–1.500 profissionais)

10 anos: alta (2.000–3.500 profissionais)

Justificativa:

A migração de operações reativas para modelos proativos/preditivos vai exigir técnicos que consigam configurar, acompanhar e “alimentar” sistemas de automação e AIOps, reduzindo MTTR e custos operacionais.

Sobre a pesquisa

Os resultados do estudo foram transformados em um indicador com escala entre 0 e 100, classificado em quatro faixas. Entre 0 e 25, habilidade baixa; entre 25 e 50, habilidade média-baixa; entre 50 e 75, habilidade média-alta; entre 75 e 100, habilidade alta. Os dados fazem parte de pesquisa da CNI, encomendada à Nexus, que ouviu mais de dois mil brasileiros.

17.338 vagas

» FUNDAÇÃO BRADESCO CURSOS GRATUITOS

A Fundação Bradesco está com inscrições abertas para 88 cursos gratuitos e on-line. Com certificado no fim do processo, pessoas de todo o país, que possuam o número de CPF, podem se inscrever. No momento da matrícula, os cursos contam com um conteúdo próprio. Então, o aluno pode entrar na plataforma e fazer exercícios no seu próprio tempo, sendo livre para fazer o próprio cronograma de estudos. Confira alguns dos cursos ofertados: administrando banco de dados; AI-900 — fundamentos de IA no azure; análise de balanços; análise de dados no power BI; atendimento ao público; boas práticas na produção de videoaulas; como conseguir um novo emprego; comunicação e mobilização com IA; comunicação empresarial; comunicação escrita: ortografia, gramática e texto; conceitos de aprendizagem criativa; construindo minha proteção financeira; contabilidade empresarial; controle de impulso e manejo de raiva, vergonha e inveja; criando um projeto com interface gráfica utilizando a linguagem python; crie um site simples usando HTML, CSS e JavaScript; cultura digital; desenvolvimento profissional; design thinking para educadores; educação inclusiva; ética na era da IA; inteligência artificial para educadores; IA para profissionais da justiça; inteligência artificial para educadores, entre outros. Para realizar a matrícula no curso, basta acessar o site <https://bit.ly/41FHwab>.

» ASSPROM FEIRA DAS PROFISSÕES

A Associação Profissionalizante do Menor (Assprom) promove a feira das profissões, nesta quarta-feira (29/4) e quinta-feira (30/4). O evento anual voltado para jovens, oferece orientação profissional, palestras, oficinas e experiências no mercado de trabalho. O primeiro dia de evento iniciará às 9h, com uma cerimônia de abertura. Das 9h30 às 11h, haverá uma palestra sobre O que o mercado espera de você (e ninguém te conta). E das 14h às 16h, outra palestra que discutirá Escolha profissional e o acesso à universidade pública: caminhos e oportunidades. Para o segundo dia, o evento começa às 9h, com oficinas práticas simultâneas. Serão três ateliês com as seguintes temáticas Profissões de saúde e o cuidado físico e emocional; Tecnologia em foco: cuidado com os jogos on-line; Seu dinheiro e dispositivos e desvendando a área de designer: interiores, moda, gráfico e produtos. E para finalizar, das 13h às 17h, ocorrerá uma visita guiada na Faculdade Ciências Médicas. Os interessados podem realizar a inscrição por meio do formulário <https://bit.ly/4sKGHeD>.

» UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FOCO NO MARKETING

A Universidade de São Paulo (USP) promove um minicurso 100% gratuito que vai aplicar conceitos de marketing orientado a dados, analytics e inteligência artificial no processo de tomada de decisão estratégica. O objetivo é capacitar profissionais a conectarem o comportamento do consumidor, performance comercial e geração de valor por meio da tecnologia. Com o curso 100% on-line, a primeira aula vai tratar sobre a evolução do marketing analytics e indicadores-chave (CAC, LTV, ROI, ROAS, churn) e uso estratégico de dados na segmentação e proposta de valor. Já na segunda aula, os conteúdos serão: introdução prática a IA aplicada ao marketing (modelos preditivos e automação), casos práticos e aplicações reais em empresas B2C e B2B e limites, riscos e governança no uso de dados e IA. Serão duas semanas de aula que ficarão disponíveis durante 30 dias, ainda no final do curso, será emitido pela USP/Esalq (mediante participação e aproveitamento nas avaliações). As inscrições vão até 26 de maio e podem ser realizadas por meio do site <https://bit.ly/48MHfzc>.

Lista de concursos

Nessa semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 63 concursos e 17.338 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal tem dois concursos abertos com 450 vagas. Entre os nacionais, há oito certames abertos para 2.211 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há oito seleções abertas com 1.159 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são nove concursos com 381 postos vagos. Há ainda sete seleções de concursos estaduais com 10.860 vagas. Já para os municipais, há 19 concursos e 2.075 vagas. Nas universidades federais, são sete processos seletivos e 197 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com cinco vagas.

DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (SES/DF)

Inscrições até 5 de maio pelo site: <https://www.avalua.org.br/>. Concurso com 300 vagas para o cargo de: Condutor de Veículo de Urgência e Emergência (150); Técnico de Apoio Operacional - Padiolero (150). Salário: R\$ 4.045,76 a R\$ 4.045,76. Taxa: 26,01.

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/concursos/>. Concurso com 150 vagas para o cargo de: médico radiologista imagiologista (CR). Salário: R\$ 13.359,56. Taxa: 310.

NACIONAIS

NAV BRASIL SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA S.A. (NAV BRASIL)

Inscrições até 28 de maio pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/navbrasil26>. Concurso com 130 vagas para o cargo de: assistente social (1 ac, 1 n); técnico em infraestrutura e manutenção eletrotécnica (1); técnico em infraestrutura e manutenção eletrônica (1); técnico em infraestrutura e manutenção mecânica (1); técnico em infraestrutura e manutenção edificações (1); profissional técnico de navegação aérea - operador de torre de controle (32 ac, 13 n, 2 vagas i, 1 q, 3 pcd); advogado (3 ac, 1 n, 1 pcd); analista de comunicação social e mkt (1); analista de gestão (22 ac, 9 n, 1 i, 1 q, 2 pcd); contador (1 ac, 1 n); pedagogo (1); psicólogo (1); analista de tecnologia (4 ac, 2 n, 1 pcd); engenheiro civil (2 ac, 1 n, 1 pcd); engenheiro de telecomunicações (1); engenheiro de software (1); engenheiro mecânico (1); engenheiro eletrônico (1); engenheiro eletrícista (1 ac, 1 n); meteorologista (6 ac, 3 n, 1 vaga pcd). Salário: R\$ 4.632,10 a R\$ 10.868,68. Taxa: 310.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.esa.eb.mil.br/>. Concurso com 1.100 vagas para os cargos de: área combatente/logística e aviação (masculino) (910); área combatente/logística e aviação (feminino) (105); área músico (ambos os sexos); clarineta em mib/clarineta em sib (8); saxofone barítono em sib/saxofone baixo em sib (4); trombone tenor em sib (de vara)/trombone baixo em sib (de vara) (7); trompa em fá (1); trompete em mib/sib - cornetim em sib/flueglhorne em sib (6); tuba em mib/tuba em sib (4); área saúde (ambos os sexos); técnico em enfermagem (55). Salário: Não informado. Taxa: 95.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)

Inscrições até 29 de maio pelo site <https://www.espcex.eb.mil.br/index.php/concurso>. Concurso com 440 vagas para o cargo de: aspirante a oficial do exército brasileiro. Salário: não especificado. Taxa: R\$ 100

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (SMV)

Inscrições até 30 de abril presencialmente no endereço Rua Bernardo Ramos, 253 – Centro Manaus (AM) das 8h às 14h45. Concurso sem especificações do número de vagas para os cargos de: bacharel em pedagogia; bacharel em engenharia ambiental; bacharel em arquivologia; bacharel em ciência da computação, engenharia da computação, engenharia de software, sistemas de informação ou tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas. Salário: não especificado.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site: www.esfcex.eb.mil.br. Concurso com 180 vagas para os cargos administração(4); ciências contábeis (3) comunicação social - jornalismo (1) direito (3); economia (2); enfermagem (12); estatística (1); informática (3); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária(1); magistério biologia (2); magistério

geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (4); magistério química (4); magistério física (2); magistério italiano (1); padre católico apostólico romano (2); anestesiologia (5); cancerologia/oncologia (2 - nacionais e regionais: fortaleza, belém, juiz de fora, recife, campo grande, porto alegre); cardiologia (2 - nacionais e regionais: porto alegre, campo grande); cardiologia intervencionista (hemodinâmica) (nacional: rio de janeiro, porto alegre); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (6); cirurgia de mão (1); cirurgia vascular (2); clínica médica (2); endocrinologia (2); endoscopia digestiva (2 - nacionais e regionais: recife, porto alegre); geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (4); hematologia e hemoterapia (2 - nacionais e regionais: juiz de fora, belém); infectologia (2); mastologia (3); medicina da família - saúde da família (10); medicina intensiva (2 - nacionais e regionais: juiz de fora, natal, rio de janeiro, curitiba, porto alegre, belém); medicina intensiva pediátrica (1); nefrologia (2); neurologia (4); neurocirurgia (nacional e regionais: rio de janeiro, são paulo) neonatologia (nacional: rio de janeiro) oftalmologia (4) ortopedia/traumatologia (4 - nacional, e em cirurgias de joelho/ombro nas regiões informadas no edital); otorinolaringologia (3); patologia (1); pediatria (4); pneumologia (2); proctologia (nacionais e regionais: são paulo, campo grande) ,psiquiatria (2 - nacionais e regionais: juiz de fora, recife, são paulo, rio de janeiro); radiologia (3 - nacionais e regionais: salvador, porto alegre, são paulo, recife); reumatologia (1) sem especialidade (22); urologia (3); farmácia (4); farmácia oncológica (4); cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (3); implantodontia (1); dentística restauradora(1) e odontologia hospitalar (3); salário: não informado. Taxa: R\$ 150.

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA (SSPM)

Inscrições até 4 de maio pelo site: www.marinha.mil.br/cgcfm. Concurso com 156 vagas para a soldado fuzileiro naval: sendo 142 para o sexo masculino e 14 para o sexo feminino, nas funções típicas de atividades militares. Salário: R\$ 1.526,92. Taxa: R\$ 110.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA)

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 55 vagas para os cargos de intendente(25); oficiais aviadores(10) e infantaria(20) . Salário: R\$ 1.500. Taxa: R\$ 120

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 6 de maio pelo site: <https://institutojkma.org/>. Concurso com 86 vagas para os cargos de: engenheiro de tráfego (2); assistente técnico de trânsito e mobilidade urbana (4); agente de trânsito (60); fiscal de transportes e mobilidade urbana (20). Salário: R\$ 2.114,19 a R\$ 9.696. Taxa: R\$ 108 a R\$ 138.

PREFEITURA DE MINAÇU — GO

Inscrições até 24 de junho pelo site <https://sistemas.institutoverbena.ufg.br/2026/concurso-prefeitura-minacu/>. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesiata; médico cardiologista; médico clínico geral; médico dermatologista; médico endocrinologista; médico ortopedista/traumatologista; médico pediatra; médico psi-

quiatra; procurador; professor – biologia – zona rural; professor – biologia – zona urbana; professor – educação física – zona rural; professor – educação física – zona urbana; professor – geografia – zona rural; professor – geografia – zona urbana; professor – história – zona rural; professor – história – zona urbana; professor – letras – português/inglês – zona rural; professor – letras – português/inglês – zona urbana; professor – matemática – zona rural; professor – matemática – zona urbana; professor – pedagogia – zona rural e professor – pedagogia – zona urbana. Salário: R\$ 4.050 a R\$ 21.783,92. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Inscrições até 7 de maio pelo site: <https://institutoverbena.ufg.br/>. Concurso com 765 vagas para os cargos de: agente de educação (50); assistente de educação monitor (50); assistente social (10); auxiliar em saúde bucal (2); biomédico (3); bioquímico (5); cirurgião-dentista (10); condutor socorrista (5); enfermeiro (20); engenheiro civil (2); escriturário (10); farmacêutico 30h (5); farmacêutico 40h (5); fiscal de obras (3); fiscal de postura (3); fiscal de transporte público e trânsito (3); fiscal de tributos (4); fiscal de higiene sanitária (3); fiscal de meio ambiente (3); fisioterapeuta (5); fonoaudiólogo (6); médico clínico geral (13); motorista oficial (5); nutricionista (7); orientador educacional (25); professor de educação básica professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (200); professor de ensino fundamental dos anos finais ciências (20); professor de ensino fundamental dos anos finais educação artística (9); professor de ensino fundamental dos anos finais educação física (12); professor de ensino fundamental dos anos finais ensino religioso (2); professor de ensino fundamental dos anos finais espanhol (3); professor de ensino fundamental dos anos finais geografia (20); professor de ensino fundamental dos anos finais história (20); professor de ensino fundamental dos anos finais inglês (20); professor de ensino fundamental dos anos finais matemática (60); professor de ensino fundamental dos anos finais música (3); professor de ensino fundamental dos anos finais português (60); psicólogo (7); secretário escolar (30); supervisor pedagógico (10); técnico de enfermagem (20); técnico de laboratório (5); técnico em radiologia (2); terapeuta ocupacional (3); veterinário (2). Salário: R\$ 1.544,98 e R\$ 6.084,71. Taxa: R\$ 100.

PREFEITURA DE TRINDADE - GO

Inscrições até 6 de maio presencialmente na Secretaria Municipal de Assistência Social, situada na Avenida Manoel Monteiro, S/N, Lote 01, Centro, Trindade-GO. Concurso com 162 vagas para os cargos de supervisor de cadastros do cadastro único (1); técnico de análise de dados e sistemas do cadastro único (1); assistente social do cadastro único (6); cadastrador/entrevistador/digitador do cadastro único (16); assistente social (16); psicólogo (12); técnico de referência do scfv (3); orientador social (42); facilitador de oficina de música/violão (2); facilitador de oficina de inclusão digital (2); facilitador de oficina de costura (2); facilitador de oficina de panificação (2); facilitador de oficina instrutor de artes marciais (2); facilitador de oficina de dança (2); instrutor de idiomas (2); instrutor de línguas (2); assistente social (10); psicólogo(a) (10); advogado (1); orientador social do creas (6); assistente social (2); psicólogo (1); pedagogo (1); monitor/cuidador — diurno (4); monitor/cuidador — noturno (4); auxiliar de monitor/cuidador (4); cozinheira (2); serviço de família acolhedora; assistente social (2); psicólogo(a) (2). Salário: R\$ 1.980,94 a R\$ 4.170,40. Taxa: Não há.



Confira a lista completa no site www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.322** VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

41
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielfdf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DIREITO	RECURSOS HUMANOS	LETRAS - INGLÊS
Número de vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.560	Número de vagas: 9 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.450	Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.500	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.400	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.053,20

Ainda restam 13 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: carreiras.iel.org.br/DF

» ESPRO

60
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT Horário: 08h às 12h - ter. a sab / 15 a 20 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos
---	---	---	---	---

Ainda restam 38 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://www.espro.org.br>

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

482
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO MÉDIO	ECONOMIA	COMUNICAÇÃO	ARQUIVOLOGIA
Cód.: 6040469 / Vaga: 1 Local: SETOR HABITACIONAL JARDIM BOTÂNICO / 1º ao 4º semestre / Período: 13h30 às 18h30 // Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 6027708 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / 2º ao 8º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R\$ 1.100 / Mês.	Cód.: 6041989 / Vaga: 1 // Local: Norte (Águas Claras) / 1º ao 6º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 650 / Mês.	Cód.: 6040394 / Vaga: 1 / Local: Asa Norte / Período: A combinar / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.050 / Mês.

Ainda restam 482 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

239
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	ENSINO MÉDIO	Técnico em Contabilidade	ENSINO SUPERIOR	Arquivologia
Cód.: 707847 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.105,50 / Horário de: 13h às 19h / Local: Asa Sul / Assunto: 707847	Cód.: 423245 / Vagas: 1 / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário de: 11h às 16h / Local: Sul	Cód.: 773136 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VA / Horário: 06 Horas Diárias - A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 773136	Cód.: 54276610 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.117,04 + VT / Horário de: 09h às 13h / Local: Asa Norte / Assunto: 54276610	Cód.: 741936 / Vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário: 9h às 15h ou 12h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 741936

Ainda restam 230 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» SUPER ESTÁGIOS

500
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO SUPERIOR	ARQUITETURA E URBANISMO, DESIGN DE INTERIORES	estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Após 3 meses de Estágio valor de bolsa será de R\$1.100,00 Auxílio Transporte: 11 Auxílio Alimentação: R\$ / Número de Vagas: 3.	integral. / Número de Vagas: 1;
Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;	Local: Brasília / Sem.: 6º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 990 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 160 / Número de Vagas: 1;		Ainda restam 500 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br
Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Após 3 meses de estágio, terá acesso ao plano de saúde da Empresa. / Número de Vagas: 2;	Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte		
Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;			
Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;			
Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;			

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

713
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	60	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	1	R\$ 1.924,53 + BENEFÍCIOS	INSTALADOR-REPARADOR DE		
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	50	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE SUSHIMAN	30	R\$ 1.874,69 + BENEFÍCIOS	REDE ELÉTRICA	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	4	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CAMAREIRO DE HOTEL	20	R\$ 2.118,00 + BENEFÍCIOS	MANOBRISTA	6	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	30	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	2	R\$ 1.720,68 + BENEFÍCIOS	OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	20	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	20	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	COORDENADOR DE TURNO - ÁREA DE PAPEL	5	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	65	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	46	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DO SERVIÇO DOMÉSTICO	1	R\$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	11	R\$ 2.085,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	10	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	CUIDADOR DE IDOSOS	1	R\$173,00 (dia) + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE FATURAMENTO	1	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, A MÃO	15	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	111	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	32	R\$ 1.622,00 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	1	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	10	R\$ 2.025,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	10	R\$ 1.655,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	55	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	1	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	50	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	10	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	2	R\$ 2.106,00 + BENEFÍCIOS
						TOSADOR	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829

Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841

Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» SES-DF

PROCESSO SELETIVO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) abriu processo seletivo simplificado para a contratação temporária de 300 profissionais e 600 para o cadastro reserva. São 150 vagas para analista em gestão e assistência pública à saúde (condutor de veículo de urgência e emergência) mais 300 em cadastro reserva e 150 para técnico em gestão e assistência pública à saúde (padioleiro) com mais 300 para cadastro reserva. Com remunerações que podem chegar a R\$ 4.134,01. O processo seletivo contará com a classificação dos candidatos com base na análise de títulos e experiência profissional. Para participar, é necessário ser brasileiro (ou português com direitos equivalentes), ter pelo menos 18 anos na data da contratação e estar regular com as obrigações eleitorais e militares. Os requisitos específicos para condutor de veículo de urgência e energia são: nível superior completo; CNH categoria "D" ou "E" com EAR; idade mínima de 21 anos; curso de Condutor de Veículo de Transporte de Emergência (CVTE) e experiência comprovada de, no mínimo, um ano na função. Já para o padioleiro: certificado de conclusão do ensino médio. As inscrições devem ser feitas exclusivamente pela internet, no site do Instituto Avalia: <https://www.avalia.org.br/>, entre às 10h de 23 de abril e às 20h de 5 de maio de 2026. A taxa de participação é de R\$ 26,01 e o resultado está previsto para ser divulgado em 8 de junho de 2026.

» GRUPO BOTICÁRIO

VAGAS ABERTAS

O Grupo Boticário abriu 160 vagas. As oportunidades são destinadas para Distrito Federal, Pará, Bahia, Ceará, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Piauí e Mato Grosso. Para Brasília, é apenas uma oportunidade. As vagas abrangem funções administrativas, operacionais, comerciais e tecnológicas. Os cargos disponíveis são: agente de captação de novos revendedores, analista de qualidade I, assistente de cobrança, assistente força vendas central, especialista funcional, digital product manager, estoquista e pessoa consultora de beleza. As exigências das vagas variam de ensino superior completo e conhecimento prévio em áreas de tecnologia, logística e gestão ou oportunidades que aceitem ensino médio completo com experiências no varejo. Os benefícios incluem assistência médica, plano odontológico, vale-alimentação, vale-refeição, seguro de vida e Previdência Privada. Os interessados podem acessar o site: <https://bit.ly/48L1my>

» SENAC

EMPREGO

O Senac-DF abriu processo seletivo para a contratação de ajudante de cozinha e técnico em nutrição júnior. A vaga de ajudante de cozinha paga R\$ 3.082,08 por 40 horas semanais. Os requisitos são ensino médio completo, curso de ajudante ou auxiliar de cozinha e experiência mínima de seis meses na função. O profissional será responsável pelo preparo de saladas, guarnições, fundos e caldos, higienização e corte de hortifrutis, manipulação de alimentos conforme normas de Boas Práticas, além da limpeza e manutenção de equipamentos e do ambiente de trabalho. Para técnico em nutrição júnior, o salário é de R\$ 4.228,92, com a mesma carga horária. O cargo exige certificado de curso técnico em nutrição, registro ativo no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) e seis meses de experiência em unidades de Alimentação e Nutrição. Entre as atribuições estão atendimento a clientes internos e externos, acompanhamento de rotinas administrativas, educacionais, financeiras e contábeis, análise de documentos, criação de relatórios e planilhas, gestão de documentos técnico-administrativos e planejamento de eventos. Ambas as vagas são CLT e oferecem vale-transporte, assistência médica, vale-alimentação, auxílio-creche, previdência privada e seguro de vida. As inscrições vão até o dia 4 de maio e os interessados devem fazer a inscrição pelo site: dfsenc.empregare.com/pt-br/vagas.

CORREIO BRASILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 26 de abril de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referências comprovadas. Salário R\$ 2.400,00. Tratar no tel. 99972-2215.

CONTRATA-SE

ATENDENTE de mesa p/ trabalhar em restaurante c/ exper. em Buffet. Salário a combinar.. Ligar ou enviar currículo 98350-7773

A RENOVAR ENGENHARIA ESTA C/ VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PESSOAS com Deficiência (PCD): Brasília-DF. Auxiliar de Manutenção; Porteiro; Faxineiro e Garçom; Obs.: Apresentar o laudo que comprove a deficiência. Enviar currículo informando a vaga de interesse p/ rev.recrutamento@gmail.com

A RENOVAR ENGENHARIA ESTA C/ VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PESSOAS com Deficiência (PCD): Brasília-DF. Auxiliar de Serviços Gerais; Artífice; Eletricista e Mecânico de Refrigeração; Obs.: Apresentar o laudo que comprove a deficiência. Enviar currículo informando a vaga de interesse p/ rev.recrutamento@gmail.com

CONTRATA-SE

ATENDENTE de mesa p/ trabalhar em restaurante c/ exper. em Buffet. Salário a combinar.. Ligar ou enviar currículo 98350-7773

6.1 NÍVEL BÁSICO

CASEIRO c/ experiência em limpeza e jardinagem, mensalista. Lago Norte. Tr. Whatsapp (61) 99905-6672

COZINHEIRA td serv, p/ Jard Bot R\$2500 seg a sab só msg 99386-7676

DOMÉSTICA-NOROESTE Seg à Sext. c/ exper de doméstica na CTPS e c/ referências CV p:/ ribas.2026.1953@gmail.com

DOMÉSTICA

CONTRATA-SE c/ experiência p/ guas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA c/ referência p/ todo serviço. Mor só. 61 98597-3928

A RENOVAR ENGENHARIA ESTA C/ VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PESSOAS com Deficiência (PCD): Brasília-DF. Higienizador de Banheiro; Recepcionista, Copeiro e Carregador; Obs.: Apresentar o laudo que comprove a deficiência. Enviar currículo informando a vaga de interesse para e-mail: rev.recrutamento@gmail.com

CONTRATA-SE

INSTALADOR Arcondicionado. Sal. R\$ 1.800, +gratíf. Cv: centroestear df@gmail.com

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. > tima comissão 99148-2856

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

DOMÉSTICA

CONTRATA-SE c/ experiência p/ guas Claras/ Park Way 99988-0905

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. > tima comissão 99148-2856

6.1 NÍVEL BÁSICO

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

FORNO E SABOR

CONTRATA SERVENTE DE LIMPEZA com experiência em limpeza pesada. O trabalho é de segunda à sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

VIDRAÇARIA BRASÍLIA

214 SUL CONTRATA SERVIÇOS GERAIS - Pessoas pontuais; responsável e com interesse de aprendizado. De Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

CONTRATAMOS 02 TÉCNICOS em dedetização c/ experiência comprovada c/ CNH. Enviar curriculum p/ contato@adedetibem.com.br

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

6.1 NÍVEL BÁSICO

VIDRAÇARIA BRASÍLIA 214 SUL CONTRATA VIDRAÇEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD AGENTE DE PROTEÇÃO da Aviação Civil - ÁPAC. Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID(classificação internacional da doença)

ATENDENTE

EXPERIÊNCIA COM VENDAS Boa comunicação, proatividade e foco em metas. Atendimento ao cliente com excelência. Tr: 98423-7852

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de Lanches e bolos) c/exper CV: selecao163@gmail.com

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607

BLOCO C CONTRATA ATENDENTE / BALCONISTA c/ ou s/Exper. e CHAPEIRO (com experiência). Enviar CV: Whats (61)98173-4833 bonanzacruzeiro@gmail.com

ATENDENTE

EXPERIÊNCIA COM VENDAS Boa comunicação, proatividade e foco em metas. Atendimento ao cliente com excelência. Tr: 98423-7852

6.1 NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA

AUX. DE PRODUÇÃO e Motorista (D). Enviar currículo para: brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE PRODUÇÃO salário 1.700 + assiduidade 150,00 + produtividade 150,00 + almoço e passagem. CV p:/ Whats (61) 98210-3807

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado. cv: administrativo@protieng.com.br

PCD VAGAS EXCLUSIVAS JARDINEIRO Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença)

CONTRATA-SE

MOTORISTA CATEGORIA D com experiência, trabalhar no SAAN; Regime: CLT de segunda à sábado. Salário R\$2.000. Benefícios: Vale transporte, vale alimentação, bônus. Interessados enviar currículo p:/ 2024motorista@gmail.com

MERCADO CONTRATA OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência. Horário : 14h às 20h. Vic Pires próx Av. Estrutural. Enviar CV p/ Zap (61) 98138-3788 ou akitemhortifrut@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

TÉCNICO c/ experiência em alarme e CFTV. 2 a 6, aos sábados escala .. Enviar Currículo para: rh@orizon.bsb.br

VAGAS EXCLUSIVAS PCD TRABALHADOR(A) DA MANUTENÇÃO de Edificações Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID(classificação internacional de doença)

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE

VENDEDOR(A) c/ experiência em carteira, salário 2.356,40 + VA + VT, convênio SESI, p/ trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p:/ vagasrhpb@gmail.com

CONTRATA-SE

VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p:/ premoldadosvagas@gmail.com

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE. Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença).

6.2 NÍVEL BÁSICO

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR COZINHA ou faxineira. Ofereço os meus serviços. Período: manhã.(61) 98212-1084

ESTAGIÁRIO(A) EM DIREITO

PRECISA-SE a partir 8 semestre ou Bacharel + passagem. Bolsa à combinar. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99802-8400 valdetemiranda.adv@gmail.com

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999

CLASSIFICADOS



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções
Instagram: @classificadoscb Facebook: @classificadoscb

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR
Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
• FARMACÊUTICO(A) MANIPULAÇÃO DE INJETÁVEIS • TÉCNICO(A) DE HEMOTERAPIA
Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 11/05/2026.
Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 26 de abril de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO

Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE

guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE

guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suite 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

702/3 3qts 1 And Elev 2wc original 80m² 560 Mil 98121-2023 c8827

702/3 3qts 1 And Elev 2wc original 80m² 560 Mil 98121-2023 c8827

1.2 ASA NORTE

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
APTO 2 / 3 qtos Guará I ou II. Clientes cadastrados. Negócio rápido (61) 99842-6366 c3594

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

QI 09 BI P. 2 andar, 3 qtos, sala, cozinha, 2banh. 3 vgs garag. 740 mil. 99858-9499

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

710 NORTE casa térrea 3qts + 1kit anexo 2wc 98121-2023 c8827

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

QNN 02 Casa de fundos, 3qts, forro pvc, 250m². Quitada e escriturada. Tr: 61 99603-1732 / 99964-3646

CIDADE OCIDENTAL

4 OU MAIS QUARTOS

QD AC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs, 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs, 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

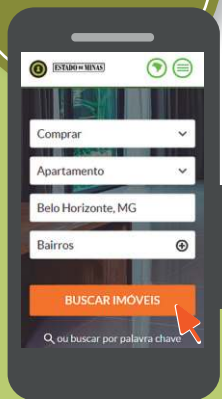
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

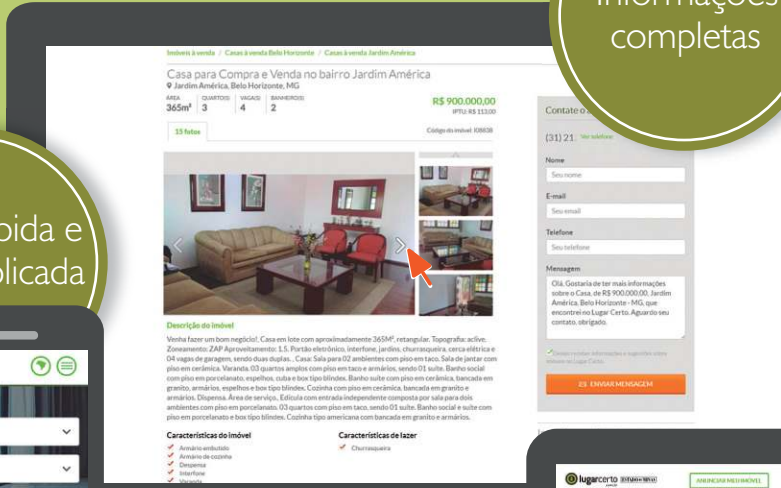
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

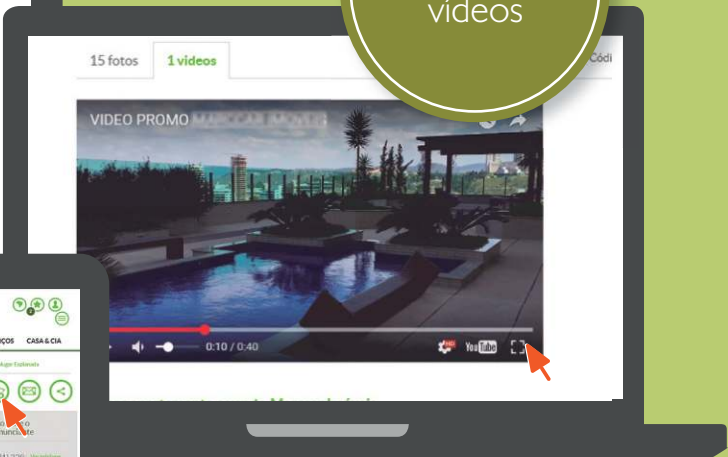
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.5 TAGUATINGA

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

OUTROS ESTADOS

GOIANIA-GO GO
080: 6,64 alqueires, R\$6.350.000,00. Negocia-se também a venda de alqueires individualizados: 01 alqueire, R\$ 990.000,00. > timo para Condomínio. Tel. (62) 99996-3418

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDE-SE CHACARA
1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Bairro c/água, casa, cerca, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

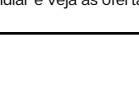
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

416 SUL 3qts c/ arms sala coz , banh social e dependência w2º andar, elev área serv R\$ 3.900,00 + Cond R\$800, . Somente whtsapp (61) 98272-9594 ou 98207-0708

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de terreno e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

3.1 AUDI

DIPLOMATA VENDE
Q3 22/23 Performance Black Quattro, 49mil km. Tratar. Tel.: (61) 992351108.

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CHEVROLET

CORSA/08 completo. Vendo ou Troco Tr: (61) 99969-9595

HYUNDAI

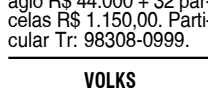
HB20/24 Limited. único dono, 24 milkm, carro de mulher. Do trabalho para casa Tr: 61 98292-6455

RENAULT

DUSTER 17/18 Expressão completo 4x2 manual 1.6 cinza 154.000km ágio R\$ 44.000 + 32 parcelas R\$ 1.150,00. Particular Tr: 98308-0999.

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

JEEP

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

3.2 JEEP

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel, 9 marchas, teto solar duplo, bancos couro, pneus novos (Crosscontacti LX2-HT), 83.100km, revisões na concessionária, único dono, conservação impecável. Valor: R\$ 95.000,00. Tratar com proprietário: 61 9.9252-7070

RENEGADE 20/21 - Trailhawk, preto, 2.0 Turbo, diesel,

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE